Diário de Lisboa

Novembro 1978
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 820
7$50

29

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

CONTRA O PROJECTO DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Ordem dos Médicos (Sul) ameaça com greve geral

Uma greve geral de médicos é encarada pelo Conselho Regional do Sul da respectiva Ordem como resposta à apresentação e eventual aprovação na Assembleia da República do Projecto de Serviço Nacional de Saúde.

Foi sob a forma de circular confidencial que o Conselho Regional fez chegar a sua opinião aos médicos do Sul. Aí se lê, sob o título «Atenção colega! Greve geral de médicos à vista?», que «50% de médicos» estariam «sem emprego ou em avil-tante subemprego» no momento em que «forças obstinadas e sobejamente conhecidas» tentam fazer passar na Assembleia um projecto «que a Classe Médica recusou, que não prevê o pleno emprego médico e que leva», sustenta o Conselho, «à funcionalização e caixificação dos médicos».

A Classe Médica, acrescenta o Conselho Regional do Sul, é «generosa, calma e conciliatória, mas avisada e indispensável ao País». Não tendo sido dada resposta nos últimos três anos «aos problemas médicos e gerais de Saúde», que vão do estatuto do médico nos Hospitais e Caixas até às «diferenças de tratamento dos médicos em relação às outras classes dos Serviços Médico-Sociais», passando, entre outros, pelo contencioso da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses e pela não definição das carreiras médicas, a estrutura da Ordem diz na primeira pessoa do plural: «concluímos que infelizmente só caminhos de força são entendidos».

O apelo final é três pontos: para o reforço de organização nos locais de trabalho em torno da Ordem; para o envio de sugestões sob forma de actuação para os órgãos centrais; e para a dinamização dos médicos no sentido de «uma mobilização rápida e eficiente».

A circular foi enviada aos médicos do Sul em meados do corrente mês.

Peyroteo sepultado no Lumiar

Pág. 21

"Guerra da escola" na Portela de Sacavém

Continua a agitação popular na urbanização da Portela de Sacavém a propósito do espaço verde que poderá não ser ali implantado se for para a frente o projecto da construção de uma escola. Moradores disseram ao «DL» ser estranho que lhes não tivessem dito nada antes de abrirem os alicerces: queriam ser consultados sobre a escola – escola ou espaço verde. Eles argumentam ainda que há mais sítios para fazer escolas na Portela de Sacavém e estranham a presença da Polícia local.

Pág. 4

"LIVRE EXPRESSÃO" EM CAMPANHA

Teng Hsiao-ping sobe na China

Uma nova campanha está em curso na China: desta vez chama-se «campanha da livre expressão» e tem a aprovação do vice-primeiro-ministro Teng Hsiao-ping. Chegou entretanto uma confirmação da agência Tanjug de que o CC do PC está reunido em Pequim desde o dia 10, numa sessão plenária que deverá prolongar-se ainda por uma semana. O presidente Hua Kuo-feng leu um relatório sobre a situação política e económica, documento que terá sido aprovado por unanimidade. A reunião do CC já reabilitou mais de 60 pessoas que estiveram envolvidas nos incidentes que antecederam a Grande Revolução Cultural dos anos 60. Entre eles conta-se Peng Te-huai, ex-ministro da Defesa, e Po-Y, antigo vice-primeiro-ministro.

A nova campanha tem sido precedida de numerosos cartazes de parede espalhados sobretudo por Pequim, nos quais se exalta a figura de Teng Hsiao-ping e se pede que este ocupe o principal posto da hierarquia do país. Outros cartazes atacam directamente o actual presidente Hua-Kuo-feng. Mas, facto ainda mais estranho, muitos cartazes atacam a figura do falecido presidente Mao, chegando mesmo a sugerir que ele foi um ditador fascista.

Contudo esses ataques a Mao devem desaparecer rapidamente das paredes de Pequim, pois o actual «homem forte», Teng Hsiao-ping, decretou já que eles cessassem.

A campanha actualmente em curso visa «restabelecer a democracia e os direitos humanos». Segundo a Reuter, no final de dois comícios milhares de pessoas desceram à rua em Pequim festejando o início desta nova viragem. Um jovem terá dito ao jornalista da Reuter: «Está a assistir ao maior acontecimento a ocorrer na China».

Para muitos observadores superficiais, esta campanha fará lembrar a das «cem flores». Contudo nessa altura Mao, apesar de todos os seus reconhecidos e grosseiros erros, não desejava fazer inflectir o regime para a «estrada do capitalismo», facto que será agora talvez de recear. Recorde-se que Teng Hsiao-ping era considerado pelo «bando dos quatro» o homem desejoso de fazer regressar a China ao regime capitalista.

Aquilo a que hoje se assiste na China é um triunfo pleno de Teng, que aguardará decerto a melhor hora para liquidar outras facções contrárias ao seu rumo. Os órgãos de Informação começaram, entretanto, a fazer-se eco dos cartazes de parede, e todas as noites se realizam muitos comícios na capital. As declarações gravadas de Teng Hsiao-ping são escutadas pelas multidões, que vitoriam o dirigente duas vezes caído e duas vezes reabilitado.

Um elemento da hierarquia cuja queda estará próxima é o vice-presidente do partido, Wang Tung-hsiang, acusado nos cartazes de ser um «maoísta da linha dura». Espera-se também que o ex-presidente da Câmara de Pequim, Wu Teh, venha a ser destituído das suas altas funções no partido. Um jornal de Hong-Kong, favorável a Pequim, informa, entretanto, que o ex-presidente Liu Shao-chi morreu de pneumonia em 1969.

Teng Hsiao-ping revelou por outro lado que quer ir aos EUA, mas só fará essa viagem quando Washington encerrar a sua Embaixada na Formosa.

COSTA GOMES AO "DL"

Em África não somos cidadãos de terceira

«Angola, Moçambique e restantes nações africanas que falam a nossa língua, são os únicos países para onde nós, portugueses, poderemos ir sem sermos considerados cidadãos de terceira classe» – afirmou ao «DL» o antigo Presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, no decorrer de curta entrevista com um redactor do «DL», a propósito da sua participação na recente reunião de Bucareste, promovida pelo Conselho Mundial da Paz, destinada a debater a crescente influência das massas populares na construção da segurança e desenvolvimento da cooperação na Europa.

Membro prestigiado da presidência do CMP, Costa Gomes tem estabelecido, no âmbito das numerosas reuniões e conferências internacionais, contactos estreitos e calorosos com representantes dos novos países de expressão portuguesa.

Daí a convicção e segurança com que nos sublinhou serem tais nações «a via natural para a solução de muitos dos nossos problemas sociais e económicos».

O ex-presidente português, que teve papel destacado no debate e redacção do documento final da Reunião de Bucareste, parte dentro de dias para Nova Iorque, onde estabelecerá, no âmbito da acção do CMP em prol do Desarmamento, contactos com dirigentes e comissões especializadas das Nações Unidas.

Das suas declarações ao «DL», da sua intervenção na conferência e de excertos mais significativos do documento final de Bucareste, fornecemos mais promenores no interior desta edição.

Pág. 6

Abriu hoje a 24.ª Assembleia da Aliança Atlântica

A 24.ª sessão da Assembleia do Atlântico Norte abriu hoje oficialmente em Lisboa, depois de dois dias de trabalhos preparatórios que decorreram na Fundação Gulbenkian. Presidiu à sessão o presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos. Presentes, entre os convidados, membros do Conselho da Revolução (Martins Guerreiro, Marques Júnior, Vítor Alves, Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Ribeiro Cardoso) e os chefes dos três ramos das Forças Armadas, alem do vice-chefe do EMGFA. Assistiu igualmente o Primeiro-Ministro, acompanhado do vice-primeiro-ministro e do ministro da Defesa. A mais vasta delegação partidária foi a do PSD, com Sá Carneiro, Meneres Pimentel e Nuno Rodrigues dos Santos. Do PS estiveram Salgado Zenha e António Arnaut e do CDS apenas Martins Canaverde.

Pág. 11

Fim da guerra da Eritreia

Pág. 16

Primaz de Espanha está contra a Constituição

(Pág. 17)

Forças da GNR espancaram trabalhadores na Cooperativa "Valongo do Sul"

As forças da GNR espancaram um casal de trabalhadores da cooperativa «Valongo do Sul», antigos caseiros na herdade da Goiã, entregue recentemente, pela violência, ao agrário José Pires Cáceres.

Os trabalhadores em questão, tinham-se deslocado à herdade para dar de comer às galinhas pertencentes à cooperativa quando surgiu, inesperadamente, a brigada técnica do ex-CRRA de Portalegre, acompanhada de cinco jeeps da GNR. Sem mais nem menos o tenente pergunta: «Onde está o porco, cheira-me aqui a porco chamuscado?», tendo, depois, ordenado aos seus subordinados para espancarem os trabalhadores João Carudo Velez, de 68 anos e Joana Costa Nascimento, de 54.

Segundo consta a bárbara agressão da GNR estaria ligada ao boato lançado pelo agrário de que os trabalhadores estariam a matar porcos na herdade da Goiã.

PONTE DE SOR

Entretanto a «devolução» de terras continua no distrito de Portalegre, tendo os técnicos do MAP efectuado, ontem, operações no concelho de Ponte de Sor onde os agrários Joaquim Nogueira Fouto, José Brito da Cruz e João Lopes Aleixo recebido terras, integradas nas UCPs «19 de Maio», em Foros de Arão e «2 de Outubro», em Vale de Açor.

Ainda no distrito de Portalegre as forças da GNR apareceram de surpresa na herdade dos Atoleiros, integrada na UCP «Fronteirense», com o objectivo de levarem 409 ovelhas que depois entregaram ao agrário Augusto José Godinho que por sua vez já tinha recebido parte das terras da Comissão de Trabalhadores da Barroqueira que como noticiámos deixou de existir, devido às reservas nela entregues.

MANIFESTAÇÃO EM MONTEMOR

Cerca de um milhar de trabalhadores agrícolas manifestaram-se, ontem à tarde, em Montemor-o-Novo, em sinal de protesto contra as entregas ilegais de terras na UCPs «Tempo é Dinheiro» e «Cravo Vermelho», a favor do agrário, ex-legionário, Francisco Alves Alfacinha.

No «acontecimento» participaram, para além de um forte contingente da GNR, diversos agrários da zona, nomeadamente os Cornachos, Manuel da Torre, António Manuel Padeira Nunes, Mouzinho e outros.

Esta determinação do MAP foi contestada pelos trabalhadores na medida em que a UCP «Tempo é Dinheiro» está ameaçada de extinção, no caso de se concretizarem as reservas, num total de 1753 hectares, nela pedidas. Convém salientar que a UCP, em causa, possui uma área de 1920 hectares. Os trabalhadores tinham apresentado uma proposta ao agrário no sentido de arrendarem a terra que lhe foi entregue. Proposta que o sr. Alfacinha recusou.

III Conferência da Reforma Agrária

Como estava previsto realiza-se nos próximos dias 2 e 3 de Dezembro, em Évora, nos pavilhões do Rossio, a III Conferência da Reforma Agrária, na qual deverão participar cerca de 3.000 delegados e mais de 750 delegações e individualidades nacionais e estrangeiras.

Foram dirigidos convites ao Movimento Sindical Unitário, Comissões de Trabalhadores das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Ligas, MARN, MAPRU e outras organizações de pequenos e médios agricultores do País.

Entre as entidades convidadas destacam-se, ainda, os governadores civis da zona de intervenção da Reforma Agrária, o Conselho da Revolução, a Casa Militar e a Casa Civil da Presidência da Republica, as Regiões Militares e diversas personalidades da vida política, social e económica.

A nível internacional espera-se que compareçam representantes da Confederação Sindical de Comissões Obreras e Confederação Sindical da União Geral de Trabalhadores (Espanha), a CGT e CFDT de França a CGIL de Itália, a SAK da Finlandia. a Federação Sindical Mundial Agrícola, as Centrais Agrícolas de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Principe e, ainda, as organizações sindicais de vários países socialistas.

Assim estão convidadas a Centro Soyuz (União Central das Cooperativas da URSS) a União Central das Cooperativas da RDA, a União Central das Cooperativas da Checoslováquia e a União Central das Cooperativas da Bulgária.

UCP "Resistência" de Ponta de Sor

A pedido de José Maria Sacadura Botte rectificamos, uma notícia inserta na reportagem intitulada «Reconstituir Latifúndios é ideia fixa do MAP», publicada no «DL» de 27 de Novembro, na qual se dizia que o referido senhor ia receber uma reserva de 830 hectares, na UCP «Resistência», de Ponte de Sor.

Acontece que não é o sr. José Maria Sacadura Botte (e não Botto como escrevemos na reportagem) o reservatário mas sim a sua avó, uma senhora de oitenta anos. Por outro lado a área da reserva abrange 470 hectares e não 830, como referimos.

Pedimos, portanto, desculpa do lapso aos nossos leitores, e sobretudo, ao sr. José Maria Sacadura **Botte** cujo envolvimento na questão se deve ao facto da sua avó o ter nomeado seu procurador para a entrega das terras.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

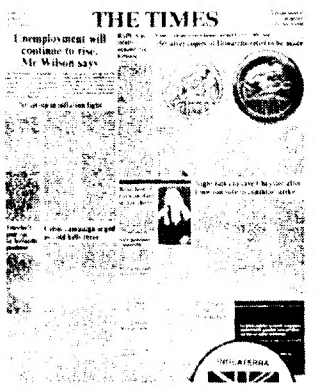
"The Times" cessa publicação por seis meses

O «Times», o mais célebre, talvez, de todos os jornais e verdadeira instituição londrina, cessa a sua publicação já amanhã por um período cuja duração não é possível determinar neste momento.

As informações recolhidas das melhores fontes confirmam que as partes em presença continuam irredutíveis nas respectivas posições.

Por um lado, a direcção pretende pôr termo às greves selvagens, reduzir os efectivos do pessoal a um nível que considera mais razoável e recorrer a modernas técnicas de impressão por computador. Para atingir este objectivo e trazer os Sindicatos à via da negociação, a empresa editora anunciou em Abril último que a não se chegar a um acordo, a publicação do «Times», do «Sunday Times» e dos seus três suplementos seria suspensa em 30 de Novembro.

Do outro lado há os Sindicatos, liderados pela influente «National Graphical Association» (NGA) que desde o início do diferendo se recusa a negociar


THE TIMES

sob a ameaça, exigindo como condição prévia para a abertura de negociações que a Direcção do jornal renuncie à suspensão da publicação.

Esta manhã a situação parecia sem remédio, com os responsáveis do «Times» a ultimarem as disposições a tomar no caso de o jornal deixar de sair.

A direcção do «Times» – afirmam de boa fonte – prepara-se para uma suspensão de seis meses. Logo que for concretizada a decisão, todos os assalariados receberão um pré-aviso de quinze dias. Manter-se-á todavia em funções um núcleo de redactores para acompanhar os principais temas da actualidade, examinar o serviço das agências noticiosas e manter a documentação em dia.

Os correspondentes – acrescentam da mesma fonte – deverão reduzir a sua actividade sem prejuízo de acompanhar igualmente a evolução das questões de maior impacto internacional para poderem cobrir os acontecimentos logo que o jornal reapareça.

O Governo Britânico não esconde, entretanto, a sua preocupação pela situaçãr no «Times», mas já fez saber na Câmara dos Comuns que está fora de questão qualque, intervenção da sua parte.

Fundado há 193 anos, o «Times» nunca deixou de satisfazer as necessidades de informação quaisquer que fossem as dificuldades.

Nem mesmo em 1940, na altura do «Blitz» em Londres, a sua publicação esteve comprometida. Só em 1955 uma greve da electricidade logrou imobilizar as suas rotativas, mas o jornal voltouao convívio dos seus fiéis leitores logo que foi restabelecida a corrente.

ONTEM À TARDE NA BOA-HORA

"Diário de Lisboa" absolvido — acusação particular "desistiu" e pagou a "conta"

O «Diário de Lisboa», nas pessoas do seu director, dr. António Ruella Ramos, e do redactor Manuel Geraldo, foi ontem à tarde absolvido no 10.º Juízo Correccional de Lisboa, num processo accionado pela GUEMA, Sociedade de Compra e Venda de Imóveis.

De facto o juiz considerou extinto o procedimento criminal contra os réus, por entender que a falta de advogado da acusação particular, verificada em duas sessões, comprovava a sua desistência no processo. Em consequência, e nos termos da lei, a GUEMA foi condenada em dois mil escudos de imposto de justiça.

Cabe recordar que a GUEMA se sentiu lesada pelo teor de dois artigos publicados no nosso jornal, respectivamente em 28 de Maio e 16 de Julho do ano passado, sob os títulos «Novo tipo de despejo ameaça seis famílias de Queluz» e «Os vários tentáculos da GUEMA. No entender desta sociedade, haveria «matéria delituosa», configurando os «crimes» de abuso de liberdade de imprensa e difamação.

O «Diário de Lisboa» limitou-se a acolher, naquela ocasião, as queixas formuladas por diversas pessoas que se sentiram prejudicadas pelos negócios da GUEMA, em termos que levantavam a suspeita de actuação fraudulenta na venda de andares situados em Queluz, Monte Abraão, Parede, Cova da Piedade e S. Domingos de Rana.

Proposta do PS (sobre Direitos do Homem) vence no CI para a RTP

No decurso da última reunião do Conselho de Informação para a RTP-EP foi aprovada uma proposta do PCP, por consenso, no sentido do Conselho requerer à Comissão Administrativa da RTP elementos sobre os seus programas informativos.

Além disso, foram apresentadas duas propostas, uma do PSD e outra do PS, relativas à organização pela RTP de um programa relativo à comemoração do 30.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A proposta do PS, que foi aprovada em alternativa, tem, para além da proposta do PSD, a sugestão à RTP no sentido de «através de programação adequada dar o relevo que tais ocorrências efectivamente merecem, designadamente no que se refere a pedagogia do direito à liberdade de expressão e de Informação, no respeito integral pelas leis da República».

Directores de jornais no IAEM

Quatro directores de jornais, um dos quais estatizado, participaram num colóquio sobre comunicação social destinado aos oficiais-generais que estão a frequentar no Instituto de Altos Estudos Militares um curso superior de comando e direcção.

Pinto Balsemão («Expresso»), José Carlos Vasconcelos («O Jornal»), Nuno Rocha («O Tempo») e Mário Mesquita («Diário de Notícias») começaram o colóquio com um painel integrado pelas suas intervenções, tendo-se verificado após o almoço um debate com os alunos.

"Declaração da UNESCO — uma ética nova para os jornalistas

Amadu Mahtar M'Bow, director-geral da UNESCO, encerrou a 20.ª Conferência Geral desta organização, frisando que a «Declaração» sobre os «mass media» constitui «uma ética nova a que poderão aderir todos os criadores e defensores da informação».

«Facto novo e capital, a comunidade internacional dispõe dum corpo de princípios e de ideais em que se podem apoiar todos aqueles que estão empenhados em trabalhar pela justiça e pela paz para orientar a sua acção e guiar a sua prática» – declarou.

«Quanto à própria Organização – prosseguiu o director-geral – a Declaração reforça as bases da sua acção a favor do estabelecimento das condições duma circulação mais livre e duma difusão mais larga e mais equilibrada da Informação, a favor também, da protecção dos jornalistas e outros agentes de Informação no exercício das suas funções».

Congratulando-se com o feliz desfecho da Conferência, cujos trabalhos duraram cinco semanas em Paris, M'Bow qualificou-a de «tanto mais notável quanto as probabilidades de malogro pareciam elevadas».

Pela sua parte, o secretário de Estado francês para a Educação, Jacques Pelletier, afirmou que a «Declaração» acerca da informação, aprovada pela UNESCO «tem em conta as preocupações da Organização, inserindo-se naquilo que continua a ser a nossa carta: a Declaração Universal dos Direitos do Homem». «A UNESCO – a crescentou – acaba de abrir um sulco que não será esquecido: o projecto duma nova ordem na Informação associará mais os países em desenvolvimento ao surto do mundo inteiro». E Pelletier concluiu: «Estamos decididos a organizar esta fonte de poder que é a Informação».

"L'Aurore" em dificuldades

O diário parisiense «L'Aurore», jornal de centro-direita com uma tiragem de pouco menos de 300 000 exemplares, atravessa uma grave crise e encontra-se mesmo ameaçado de cessar a publicação se não for encontrada rapidamente solução para os seus problemas financeiros.

O corpo redactorial enviou uma mensagem ao Presidente Valery Giscard D'Estaing, solicitando a intervenção do Chefe do Estado para evitar o desaparecimento do jornal e assegurar, dessa maneira, o pluralismo da Imprensa, ameaçado já, segundo os signatários, pela concentração de vários jornais nas mãos de Robert Hersant, o novo magnate da Imprensa francesa.

O Presidente respondeu, por intermédio do porta-voz do Eliseu, que o Estado não podia «imiscuir-se nas responsabilidades dos grupos de Imprensa», sem embargo de «fazer votos pela continuação da presença desse jornal, em nome do pluralismo das opiniões».

O problema é saber como neutralizar o «deficit» do antigo jornal do «Rei dos Têxteis», Marcel Boussac, que será em 1978 da ordem dos 30 milhões de francos (330.000 contos).

Censurada à Radiotelevisão atenção prestada a líderes reaccionários

O Conselho de Informação para a RTP deliberou manifestar «a sua apreensão pela possibilidade dada pela Televisão, num programa em directo e da sua iniciativa, a líderes políticos sem representatividade parlamentar, e mesmo claramente responsáveis pela manutenção e actuação do regime fascista, de poderem utilizar-se desse meio de comunicação para propaganda e divulgação de ideias contrárias ao regime democrático e à Constituição da República».

Esta atitude do CI para a RTP vem na sequência de uma entrevista concedida à Radiotelevisão por Kaúlza de Arriaga, em Outubro passado.

ponto a ponto

Existem presentemente no Uruguai cerca de 7 mil presos políticos, 20 por cento dos quais são mulheres revelaram ontem, em conferência de Imprensa, – promovida pelo MDM– duas mulheres daquele país, Haidee Ballesteros e Júlia Antunes, que integram uma delegação que já visitou oito países europeus buscando apoio e solidariedade para com a luta do seu povo contra a ditadura. Segundo revelaram, existe no Uruguai uma prisão especial para crianças dos 12 aos 18 anos, onde são detidas e torturadas estudantes grevistas ou filhos de antifascistas.

O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, foi recebido ontem à tarde em audiências sucessivas pelo Primeiro-Ministro, Mota Pinto, e pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. A Anop refere que, nas audiências, foram abordadas a participação de Portugal naquele Pacto militar e a reunião que actualmente decorre em Lisboa, com representações de todos os países da Aliança.

As economias resultantes das restrições na corrida aos armamentos deveriam ser utilizadas em planos de auxílio a países mais carecidos, considerou o deputado Rui Machete (PSD) no seu regresso ontem de Oslo, onde participou na 8.ª conferência dos representantes das instituições de relações Internacionais dos países ocidentais e do bloco socialista. As relações Leste-Oeste e a preparação da conferência de Madrid de 1980 foram os temas principais da reunião.

A delegação do PCI, que se encontra em Lisboa a convite dos comunistas portugueses, foi ontem recebida no Salão Nobre da CML, pelo seu presidente, Arquilino Ribeiro Machado, e pelos vereadores Silva Graça, Ataíde Ferreira, Pedro Feist, Cunha Serra e Anselmo Aníbal. A cerimónia compreendeu uma troca de saudações e lembranças entre Aquilino Machado e Armando Cossuta (membro da comissão política do CC do PCI), tendo este último saudado as conquistas democráticas da Revolução de Abril.

A comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Emigração vai convidar o embaixador de Angola em Lisboa e participar numa das suas próximas reuniões – revelou à agência oficial, o deputado do PS, Manuel Alegre, presidente dessa comissão. Esta decidiu, na sua reunião de ontem, dar parecer favorável à ratificação do Acordo de Cooperação Geral com Angola, o qual – frisou Alegre – é da «máxima urgência».

FOLHETIM ARTISTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

Da Arte da (e na) Revista

Os historiadores da cultura portuguesa dos séculos XIX e XX têm esquecido o manancial informativo que as revistas teatrais constituem – e, como sempre na informação acontece, voluntária e involuntariamente. Nada melhor regista a mentalidade do público (que vai do povo à grande burguesia, na geral e nas frisas do Parque Mayer) que estas peças bem mecanizadas, exprimindo e lisonjeando gostos, e propondo-os também, como espelho activo que lança modas e modinhas. António Pedro dizia que era o único teatro de ver, em Lisboa – e tinha certamente razão, como razão continuaria a ter, se hoje falasse. Ou quase... Entre o D. Maria e o Maria Vitória sem Dona, tudo culturalmente abunda a favor do segundo, bem mais importante e bem mais significativo – ontem como hoje, nesta «Lisbia Amada» que tem a revista de que precisa e que merece.Ámen!

Vem este folhetim a propósito dum livro-álbum que acaba de sair, de Vítor Pavão dos Santos, «A Revista à Portuguesa», e que é «uma história breve do teatro de revista». Diz-se «à portuguesa» este teatro que melhor seria «à lisboeta», que na capital nasceu o fenómeno urbano necessariamente é, desde 1851, data do seu aparecimento, em «revista do ano», intitulada «Lisboa em 1850» dez anos depois que em Paris o mesmo género acontecesse; «Fossilismo e Progresso», cinco anos mais tarde, marca, porém, o sucesso nacional do género e da fórmula, obra dum jornalista que virou diplomata e acabou barão, o Manuel Roussado, e obra que o próprio ministro do Interior, o Rodrigo da Fonseca, evitou que fosse proibida, gozando em lá se ver... E, ao lado das «mágicas», mas com vida mais garantida, em altos e baixos da imaginação, fantasia e censura, a revista tem um século e mais de um quarto de existência necessária. E assás suficiente, pelos vistos. O assunto já me interessou, de passagem, ao abordar o romantismo e de novo ao ocupar-me da arte dos anos 20 – porque os cenários e figurinos na segunda metade deste decénio reflectiram também uma evolução do gosto modernista, e a ele trouxeram dados novos, pela mão de alguns artistas famosos, como o próprio Almada, e Jorge Barradas por exemplo, ou Maria Adelaide de Lima Cruz. Pavão dos Santos lembra, no seguimento destes, os próprios profissionais dos palcos do género, o José Barbosa e o Pinto de Campos – e justo é que o faça, como um tanto injusto foi que eu o não tivesse feito.

Os cenários são sempre elementos vivos duma encenação – mas mais particularmente na revista, com a ligação necessária aos figurinos e à marcação que neles tem de se prever, para que o seu pontencial plástico e pictural se realize. Daí a sua importância numa época e num gosto, ou seja numa cultura, que nesses conjuntos se justifica e deles vive. Dar-lhe o devido valor é um dos méritos deste álbum, no qual se gostaria de ver mais imagens de «maquettes» – desde as de Rafael Bordalo Pinheiro para as revistas de fim do século do Schwalbach «Formigas e Formigueiros» e «Reino da Bolha», que estão expostas no museu do artista, no Campo Grande, e representam bem o sentido alegórico que então se imprimia às figuras, ou as de Manuel Macedo, que ilustram a edição de «Viagem à Roda da Parvónia». E também no índice das principais peças, útil -lhe o devido valor é um dos méritos deste álbum, no qual se gostaria de ver mais imagens de «maquettes» – desde as de Rafael Bordalo Pinheiro para as revistas de fim do século do Schwalbach «Formigas e Formigueiros»seria registar, ao lado dos autores das letras e das músicas, e dos artistas, os dos cenógrafos e figurinistas, quando é possível e sempre difícil – porque também este estudo merece elogio pela paciência que foi indispensável ao autor para se lançar numa investigação ingrata, que não conta com muitas fontes.

Estudo e álbum, mais álbum na sua apresentação gráfica do que estudo literário, a solução encontrada será a que mais aparentemente convém ao assunto – sem que por tal ele não possa (e deva) ter, por exemplo, tratamento universitário. Lá visual é ele, porém – em carne e osso...

Mais carne do que osso, acharemos nós, folheando estas suculentas imagens de vedetas de boa coxa e amplo seio – ou as «chefas de quadro» para se verem bem da geral e ainda melhor dos velhinhos da 1.ª fila! Há preguinhas de carne pelos braços e pelo resto escondido do corpo: e o sentido erótico da revista, com seus sonhos nocturnos para uso lisboeta, assim fica ilustrado e esclarecido – entre plumas e caudas, olhadelas e trejeitos.

O vedetismo, indispensável no caso, é trazido à ribalta num terço do volume – por ordem alfabética, prudentemente, que assim se evitam conflitos. Conflitos que não fazem mais do que repetir, pelos anos (pelos séculos) fora, antigas lutas já de setecentos e exacerbadas, em pateadas e duelos, pelo romantismo dentro. Romantismo ainda hoje (ou ontem?) com casa posta e automóvel de novos ricos...

Ao fim do volume, e num terço dele também, registam-se «125 cantigas que a revista cantou» – coplas (que antigamente se vendiam pelo Parque Mayer) que tiveram maior ou menor popularidade e maior ou menor significado cultural, ou sociocultural. O «É só falazar, falazar», o «Sant'António de Oliveira na mão», o «Este santinho não cai», o «Ó tempo volta para trás», o «Tudo isto é fado», são versos e mesmo «slogans» que ficaram no ouvido e que disseram o que queriam dizer. São, para tomar o nome dum estudo antológico italiano, «as canções da má consciência»...

Má consciência crítica que a revista traduz sempre, nos seus ditos e nas suas imagens de actualidade e no seu erotismo – e Pavão dos Santos parece enganar-se a páginas 62, ao considerar «conquista do 25 de Abril» um (um só) seio desnudo duma vedeta fotografada, quando os desnudos mamários tinham sido efeito da política de consumo do Governo Caetano. Como, aliás, parece culturalmente lógico. O «25 de Abril», pelos vistos, preocupou-se mais com o consumo da pornografia cinematográfica, que não é a mesma como seria bom analisar. Mas a verdade é que (como o autor deste importante álbum diz em epigrafe) «Eis a literatura/ que há hoje em Lisboa/ A maior frescura,/ muita perna boa». Se tanto...

CONTRADIÇÕES DE FUNDO NO CHILE

PINOCHET E OS TRABALHADORES

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) – No meio de múltiplas denúncias acerca do significado real do acto, o regime militar chileno ordenou a realização de eleições sindicais restritas e com um sem-número de limitações.

O propósito da medida é o mesmo que se teve em conta quando,em 4 de Janeiro deste ano Pinochet ordenou que se fizesse um plebiscito com o qual pretendeu demonstrar que a grande maioria da população apoiava o seu Governo.

Agora do que se trata é de avaliar as suas afirmações acerca da existência de uma suposta abertura democrática e obliterar o grande impacto interno e externo causado pelo recente decreto que declarou dissolvidas sete centrais sindicais agrupando 529 sindicatos e meio milhão de trabalhadores.

O decreto, publicado quando pouco falta para que a Assembleia Geral das Nações Unidas novamente se pronunciesobre a situação dos Direitos Humanos no Chile, é uma amostra de que nada mudou.

Estas eleições também não mudaram nada, mas põem em relevo uma situação importante: desde o preciso momento do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973 os militares mostraram especial preocupação pelas reacções do movimento operário.

Conhecedores da sua trajectória, sabiam que não lhes iria ser fácil dobrá-los, menos ainda quando estavam maioritariamente identificados com o Governo do presidente Allende.

Daí que a primeira proclamação militar de 11 de Setembro afirmasse no seu n.º 3 («os trabalhadores do Chile podem ter a certeza de que as conquistas económicas e sociais que alcançaram até à data não sofrerão modificações no fundamental»).

Além de as garantias serem limitadas, os trabalhadores tinham clara consciência de que as Forças Armadas estavam a actuar como braço armado dos sectores mais retrógrados do país e portanto sabiam o que era de esperar.

Por isso permaneceram nas fábricas e resistiram com os meios que tinham ao seu alcance. A proclamação militar n.º 2 reconheceu essa situação ao afirmar no seu parágrafo segundo:

«Os trabalhadores deverão permanecer nos seus locais de trabalho, sendo terminantemente proibido abandoná-los. No caso de não acatarem estas ordens, serão atacados pela Infantaria e e pela Força Aérea.»

Mas os focos de resistência multiplicavam-se e a Força Aérrea, ao mesmo tempo que bombardeava o Palácio de La Moneda, metralhava as fábricas. Na mesma altura persistia-se no intento de atrair os operários ao n.º 3 que a proclamação militar n.º 6 defendia:

«Esta multidão de operários, empregados, profissionais, estudantes, donas de casa a todo o nível, está a apoiar de forma total o movimento de libertação nacional contra a fome, a pobreza, a miséria sectarismo e os mercenários estrangeiros do marxismo, que estavam a assassinar o nosso povo.»

O estilo delirante tão pouco surtiu efeito e a proclamação n.º 7 advertiu, no seu n.º 2:

«Toda a indústria, habitação ou sociedade industrial ou comercial devem depor a sua actividade beligerante, caso contrário as Forças Armadas actuarão com a mesm energia e decisão com que atacou La Moneda.»

A proclamação militar n.º 9 era igualmente ameaçadora:

«Advertem-se os profissionais, empregados e operários das empresas ocupadas de que devem manter absoluta calma e abster-se de efectuar provocações aos membros das Forças Armadas e da Ordem. Qualquer acção em tal sentido, assim como acções de sabotagem, violência física contra civis ou tentativas de resistência, serão reprimidas sem contemplações em acções militares semelhantes às efectuadas contra La Moneda e contra a residência presidencial de Tomás Moro.»

E acrescentava: «Ao sector operário reiteramos que nada deve temer do Novo Governo. Não é proósito do Governo continuar a política sectária do sr. Allende nem tomar medidas que afectem os legítimos interesses dos trabalhadores. No entanto, não hesitaremos em neutralizar a mínima tentativa de resistência ou provocação.»

Os trabalhadores não se deixaram enganar ou assustar. As fábricas foram bombardeadas no próprio dia 11 de Setembro, dirigentes sindicais foram assassinados, e todos os direitos e conquistas conseguidos em mais de 50 anos de luta sindical foram anulados.

No decurso destes cinco anos de regime militar a repressão centrou-se nos trabalhadores porque o modelo económico posto em prática exige que eles estejam sob um férreo controlo.

Mas o movimento operário organizou-se adequadamente às novas circunstâncias e acabou por exercer de facto os direitos que lhe tinham tirado por decreto, ao que Pinochet respondeu com uma segunda ofensiva, dissolvendo as sete federações sindicais mais combativas. O segundo passo foi dado pelas eleições, que só chamaram 13 por cento da força laboral chilena e para que o processo se lhe não escapasse das mãos, Pinochet pôs limitações que se traduzem em mais violações dos Direitos Humanos. O propósito era dar forma a um movimento laboral submisso, apolítico. Por isso Pinochet pôs como condição que os dirigentes a eleger não tivessem passado político e proibiu a união dos sindicatos em federações ou confederações, permitindo apenas sindicatos pequenos e isolados.

Difícil será encontrar um trabalhador sem passado político num país em que a actividade política só se converteu em delito desde que Pinochet assaltou o Poder. Isto explica que muitas eleições serão anuais, tal como está previsto no decreto que as designou.

Mas só quando finalmente se encontrarem trabalhadores que não tenham passado político Pinochet disporá de um movimento sindical submisso.

PODER LOCAL

PERFIS DE TRÁS-OS-MONTES 7

Mondim de Basto: unidade fabril de derivados de madeira projectada para 79

Oito são as freguesias do concelho de Mondim de Basto, distribuídas por uma área de 15 mil hectares. A população é de dez mil habitantes, habitando a sede do concelho cerca de dois mil. O total das receitas do orçamento municipal em 1977 foi de 51 437 695$50, tendo sido cobradas de momento 24 355 642$10. Estes pormenores não interessam (talvez...) ao leitor, mas interessam muito a quem lá vive...

SAÚDE E HIGIENE

São quatro os médicos existentes no concelho, sendo três policlínicos. Só doze camas, no hospital concelhio. Esepcialidade médica – nenhuma. Sete freguesias não têm água, e oito não têm esgotos.

ENSINO

Não há ensino liceal ou particular.

Existe uma escola onde se ministra o Ciclo Preparatório.

Sem edifício próprio, existem cinco escolas primárias.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

A sede do concelho é servida por transportes públicos que a ligam à sede do distrito, «embora com transbordo».

Duas freguesias não possuem quaisquer transportes públicos.

ELECTRIFICAÇÃO

Cinco freguesias não se encontram ainda electrificadas, estando programado para o corrente ano a electrificação de uma. As restantes «serão electrificadas no ano de 1979».

AGRICULTURA

Quais os principais produtos agrícolas do concelho? Estes; vinho verde, cereais, gado de raça caprina e bovina e florestação.

Industrializados – são nulos os produtos agrícolas.

E bastante reduzido, também o grau de mecanização.

A criação de Cooperativas, é um dos principais desejos do sector. «Só com cooperativas certas carências deixariam de existir...»

INDUSTRIALIZAÇÃO

Como indústrias, existem as de serração de madeiras e de produtos à base de cimentos (blocos).

Algum projecto...?

Projecta-se para 79 a criação de uma nova unidade fabril para derivados de madeiras, «empregando cerca de 150 pessoas».

EMIGRAÇÃO E RETORNADOS

Existem no concelho cerca de dois mil emigrantes, dispersos por terras de Espanha, França, Suíça, Alemanha, Brasil... E de outros países ainda.

Como participam estes emigrantes no desenvolvimento do concelho...?

«Nomeadamente através da construção de habitação própria.»

Duzentos e cinquenta são os retornados que vivem em todo o concelho. Estes retornados «participam activamente no desenvolvimento do concelho através da pequena indústria e do comércio».

Para alem dos derivados de madeira, Mondim de Baixo também poderá viver do turismo, se este deixar de ser menos folclórico e se atirar para o aproveitamento de outras potencialidades. Por exemplo: os javalis. Os javalis podem atrair caçadores, quer nacionais quer estrangeiros. A fauna, na verdade, é rica na região. Repare-se que também existe a corça, a perdiz — e outras espécies...

TURISMO

A actividade turística é coordenada pela Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão. Grandes são as potencialidades turísticas: artesanato, folclore, gastronomia e doçaria. «Aqui, na doçaria, têm fama as cavacas...»

Vários motivos de interesse turístico merecem referência: o Alto do Monte Farinha, as quedas de água («únicas no País») de Fisgas de Ermelo, a praia fluvial do rio Tâmega, etc.

A fauna é rica: ali, na região, pode-se encontrar o javali, a corça, a perdiz – e outras espécies ainda.

Ramalde comemora vitória republicana

PORTO, 29 – A vitória republicana nas eleições para a junta de freguesia de Ramalde efectuadas em 29 de Novembro de 1908, vai ser comemorada por iniciativa da actual junta, com uma sessão que decorrerá nas instalações da cooperativa local, no próximo dia 1, a partir das 21.30. Usarão da palavra neste 70.º aniversário da vitória republicana o prof. Ruy Luís Gomes, o dr. António Macedo, o dr. Vitor Sá e o presidente da junta de freguesia, António Santos Reis.

Estarão presentes o governador civil e à Câmara Municipal do Porto, que presidirá à sessão e o presidente da Câmara. No final, cerca das 23.30, será representada a peça «Belchior», de Jaime Gralheiro, pelo grupo amador «Presença».

Lamares

A Junta de Freguesia de Lamares (concelho de Vila Real) recusa-se a efectuar o recenseamento eleitoral na sua área – declarou à ANOP um elemento da Câmara Municipal.

Em comunicação do facto ao governador civil e à Câmara Municipal de Vila Real, a referida Junta de Freguesia alega terem sido ocupadas ilegalmente as suas instalações por populares, motivo por que não poderá cumprir aquele dever nacional.

RECENSEAMENTO ELEITORAL PARA EMIGRANTES

Brasil e Suíça levantam problemas à actuação da lei portuguesa

O prazo de recenseamento eleitoral dos emigrantes portugueses começa no dia 4 de Dezembro e termina a 4 de Janeiro.

A lei estipula que as Comissões de Recenseamento a funcionar no estrangeiro sejam constituídas por um representante do Estado português e dos partidos com representação parlamentar.

No entanto, este esquema não poderá funcionar em alguns dos países onde se encontram emigrantes portugueses.

Efectivamente, o deputado João Lima (PS) disse ter sido informado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros de que o Governo brasileiro não consente na participação de delegados dos partidos políticos nas comissões de recenseamento a constituir naquele país.

«É evidente – disse João Lima – que o Brasil visa exercer a sua soberania, mas nem sempre o exercício da soberania se confunde com a não aceitação das regras democráticas».

«Sem a participação dos partidos políticos – disse também – os resultados são, à face da lei portuguesa, de duvidosa conformidade jurídica».

João Lima afirmou ainda estranhar que só no último dia do prazo para a designação dos delegados dos partidos nas citadas comissões aqueles tenham sido contactados nesse sentido pelo MNE.

Entretanto, um porta voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à ANOP que o Palácio das Necessidades tinha sido alertado para o assunto no dia 16 pela Embaixada portuguesa em Brasília.

Aquela Embaixada comunicou ao MNE que, com base na lei brasileira, as Comissões de Recenseamento Eleitoral não poderiam, no Brasil, incluir delegados dos partidos políticos.

Desde o dia 16 até ao dia 24 – disse ainda o porta-voz – o MNE fez diligências tendentes a conseguir ultrapassar aquela dificuldade.

Por outro lado, Teodoro da Silva, um dos dois deputados sociais-democratas eleitos pelos emigrantes, disse à ANOP que tinha tomado conhecimento da limitação existente no Brasil à participação de delegados dos partidos nas comissões de recenseamento e que vai colocar o problema à Comissão Política Nacional do PSD.

João Cancela Leitão (PSD), também deputado pela Emigração, disse por seu turno que, na Europa, só a Suíça impede a actividade política no seu território aos cidadãos estrangeiros.

«Por isso mesmo – acrescentou – os partidos não podem nomear representantes seus nas mesas de recenseamento a funcionar na Suíca».

Cancela Leitão disse também que por ocasião do último recenseamento alguns funcionários consulares «levantaram dificuldades» e que o mesmo poderá repetir-se agora.

ENSINO

ESCOLA DA PORTELA

Moradores acham que deviam ser ouvidos antes de se iniciar a construção

Na sequência dos acontecimentos que ontem de manhã motivaram a deslocação para a zona urbanizada da Portela de Sacavém de um forte contingente de elementos da PSP (incluindo Polícia de Intervenção, várias carrinhas e um autotanque), a nossa reportagem conseguiu recolher, à tarde, mais alguns dados referentes ao litígio criado entre parte da população daquela zona e as autoridades devido à construção imediata de uma escola num local que muitos dos habitantes da área afirmam ter sido projectado para «Zona Verde».

– O que falta aqui – disse-nos um dos moradores que está contra o uso do local com os fins em vista – é capacidade de diálogo das entidades que promoveram a construção do edifício escolar e daí ter-se gerado toda esta enorme confusão. Claro que também nós sentimos a falta da escola, pois também temos filhos a educar, mas a verdade é que quando adquirimos os apartamentos, foi-nos garantido na base do contrato, que esta área fazia parte da «zona verde» então oferecida aos compradores como aliciante. Naturalmente que agora nos sentimos roubados nos nossos direitos.

Alguém – a provar que as opiniões se dividem – atirou do lado:

– Oral Vocês querem é construir uma piscina e a escola que se lixe! Falam noutro local para a construção da escola... Mas se o local ficar muito longe daqui, os vossos filhos não têm problemas: o papá tem carro para os levar onde quer que seja. Já o mesmo não acontece com as famílias de menos posses...

Como se sabe, pela manhã chegou a haver recontro entre a PSP e os moradores «dissidentes» que não só tomaram a atitude de tentar afastar do local os trabalhadores que ali funcionavam, como retiraram as grades que protegiam o terreno das obras, colocando ainda no mesmo terreno um cartaz de oposição ao projecto da escola. Neste recontro, houve quem estimulasse crianças a resistir à PSP, o que tornaria as coisas mais desagradáveis.

Pelo que investigámos, só uma parte da população está contra a construção da escola e pelo motivo já apontado: a escolha do local considerado de zona verde. Muitas das pessoas com quem falámos, encararam os factos desta maneira:

– Na verdade, se tivesse havido conversações com os moradores, antes das obras começarem, certamente que o caso não se teria agravado a este ponto. As pessoas foram apanhadas de surpresa e reagiram...

Todavia, até alguns dos moradores mais «radicais» na posição assumida, afirmam:

– Estamos dispostos a ajudar numa proposta de solução para a construção do edifício escolar, desde que isso não venha bulir com os nossos direitos. Mas não é assim que se fazem as coisas...

A um mais exaltado, ouvimo-lo dizer:

– Eles que se atrevam a construir. A gente vem cá de noite e deitamos fogo a esta m...

Comentário de uma «vizinha» que acha que, apesar de tudo, a escola é mais necessária que a tal «zona verde»:

– Já sabemos que quem deita fogo e põe as bombas são sempre os mesmos.

De qualquer modo e na esteira das primeiras afirmações ali colhidas, ficámos com a impressão de que realmente houve uma certa «falta de senso» das entidades que decidiram da construção da escola, ao não procurarem dialogar, sequer, com os moradores da área. Se o diálogo se tivesse produzido, provavelmente não teríamos de noticiar este confronto em torno de algo tão «inocente» e imprescindível como uma escola para 510 crianças.

Ontem à tarde os trabalhos de construção foram interrompidos e o terreno vedado com um maior número de grades, tendo-nos dito um dos trabalhadores que as obras recomeçarão hoje vigiadas pela PSP.

Entretanto, uma comissão de moradores de entre os que se julgam prejudicados, fazia, ontem à tarde, diligências para entambular conversações com as autoridades e entidades responsáveis no conflito.

CONGRESSO DOS ENGENHEIROS

Arrancados todos os cartazes da Faculdade de Economia

PORTO, 29 – Em comunicado ontem difundido, a Associação de Estudantes da Faculdade de Economia do Porto afirma que na madrugada de 25 de Novembro, entre as três e as quatro horas, quando se encontrava ainda reunido naquela Faculdade o Congresso da Ordem dos Engenheiros, «elementos presentes nesse congresso ou por ele convidados arrancaram todos os cartazes afixados no átrio e imediações da cantina da FEP, queimando-os em seguida no exterior». Tratava-se, acrescenta o comunicado, de informações suas e ainda de organizações partidárias e do Orfeão Universitário.

A Direcção da Associação manifesta «o seu vivo repúdio» por tal facto, «revelador de mentalidade obscurantista» e acrescenta que não tem que interferir nas muitas iniciativas que naquela escola têm lugar, mas que lhe cabe, «em nome dos estudantes e dos princípios da liberdade de informação democrática, exigir um comportamento correcto» a quem a utiliza.

Alferes Nobre Ferreira sai hoje da cadeia

O alferes Nobre Ferreira que tem estado a ser julgado no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, sob a acusação de haver furtado uma caçadeira, apreendida ao duque de Palmela, deixará hoje a Casa de Reclusão da Trafaria, onde se encontrava preso há cinco meses por ordem do juiz Barata.

Esta decisão do Tribunal Militar foi tomada na sessão de ontem onde se determinou também que se procedesse a diligências no sentido de se apurar o paradeiro da arma. Refere-se especificamente o acordão ao Depósito Geral de Material de Guerra e aos Comandos Gerais da PSP e das Polícias Judiciais Civis e Militar onde admite que existam, pelo menos pistas, para detecção da arma.

Durante a audiência foram ouvidos ainda na qualidade de declarantes os ex-alferes milicianos Carlos Fragateiro, Carlos Fernandes e o major Dinis de Almeida que já tinha deposto na sessão anterior. As exposições feitas pelas testemunhas deram a ideia, mais uma vez, da inocência do réu, desviando-se a suspeita para o furriel Pimpão Duarte, militante do MRPP, que prestou serviço no RALIS e mais tarde desapareceu para parte incerta.

No intervalo da sessão tivemos oportunicade de conversar com o D. Luis de Sousa Holstein, duque de Palmela que afirmou ser completamente alheio ao processo instaurado contra o alferes Nobre Ferreira pois a sua intenção ao dirigir-se aos militares, era unicamente recuperar a sua arma: uma espingarda de estimação, herdada do seu avô que a adquiriu em 1908 e adequada ao tiro aos pombos, desporto a que costuma dedicar-se com frequência. **Nunca poderia acusar ninguém de furto até porque durante muitos anos fui banqueiro** – frisou o duque de Palmela.

Entretanto o processo prossegue na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, no Tribunal de Santa Clara.

Irregularidades no recenseamento dos emigrantes na RFA?

Poderão estar feridas de irregularidade várias operações relacionadas com o recenseamento eleitoral, determinadas pelo cônsul-geral de Portugal em Estugarda.

Aquele funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros é, nos termos da Lei do Recenseamento, presidente da comissão eleitoral para as áreas de Baden-Wurtemberg e Baviera, na República Federal Almã e terá, segundo informações que chegaram ao «DL», violado determinados aspectos da Lei Eleitoral.

Salienta-se nomeadamente a fixação do dia 18 de Janeiro para o termo do recenseamento, enquanto que em todo o País a respectiva data é 10 de Janeiro de 1979, o mesmo acontecendo em França. Esta situação determinará evidentes diferenças no tratamento dos eleitores portugueses conforme residam ou não naquela área, já que se poderão inscrever nos cadernos eleitorais todos os que completarem 18 anos até ao último dia do recenseamento.

Se completar essa idade entre 10 e 18 de Janeiro poderá ser cidadão eleitor em Estugarda, mas não em Lisboa ou em Paris.

Outra medida do cônsul-geral de Portugal que parece de duvidosa legalidade consiste no facto de ter tomado decisões sobre problemas de recenseamento antes de estar completamente constituída a respectiva comissão. Assim, os horários de funcionamento do consulado para efeitos de recenseamento foram fixadas pelo cônsul sem que para tal tivesse poderes antes de terminar o prazo para indicação dos representantes dos partidos políticos.

Tanto estes como também as pessoas a ser recenseadas são trabalhadores emigrantes e dificilmente poderão deslocar-se ao consulado para controlar as operações, ou para recensear-se, às horas normais de trabalho, horários escolhidos pelo cônsul para o funcionamento do consulado.

Aos sábados as operações de recenseamento não se realizarão, ao contrário do que vai acontecer noutras cidades onde existem comunidades de emigrantes portugueses.

Português emigrante alveja os filhos e suicida-se depois

A mulher abandonara o lar há duas semanas, deixando-lhe a seu cuidado os dois filhos gémeos com dois anos de idade, Carine e Sebastião.

Desesperado, António da Meda, jovem emigrante de 25 anos, operário fabril, dispara sobre os filhos (a pequenita Carine não resitiu aos ferimentos o seu irmão encontra-se em estado grave) e suicida-se depois.

Desesperado, António Meda é mais um nome a juntar aos dramas da emigração. Data do desespero: a passada segunda-feira. Local: Chalette, perto de Montargis, sul de Paris, relatado na linguagem telegráfica de 10 linhas da France Presse.

ZODIACO
R. de Santana à Lapa, 103-B.
Telef. 676265
ZODÍACO-BAR
A música, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA – ALGARVE VIA SADO
LISBOA – ALENTEJO – ALGARVE
VIA SUL

Previnem-se os Srs. Passageiros de que a partir de 27 de Outubro são estabelecidas as novas circulações seguintes:

		a)
LISBOA (Terreiro do Paço)	P.	18-05
Barreiro	C.	18-35
Pinhal Novo	P.	18-40
Vendas Novas		19-01
Torre da Gadanha		19-33
Casa Branca		19-49
Vila Nova da Baronia		20-06
Cuba		20-24
Beja		20-40
Santa Victória-Ervidel		20-57
Castro Verde-Almodôvar		21-12
Ourique		21-34
		21-49
FUNCHEIRA	C.	22-00

a) Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando estas coincidam com feriado oficial, passando, neste caso, a efectuar-se no dia anterior.

b)				
18-20	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C.	21.05
18-50	C.			20.35 (a
18-55	P.	Barreiro-	C.	20.37(a
–		Barreiro-A		20-33
19-11		Pinhal Novo		20-21
19-24		Setúbal		20-08
–		Alcácer do Sal		19-18
20-30		Grândola		18-59
–		Ermidas-Sado		18-35
21-20		Funcheira		18-08
–		Luzianes		17-45
21-52		Santa Clara-Sabóia		17-34
–		São Marcos		17-14
–		Messines-Alte		17-02
–		Tunes		16-52
22-36		Algoz		16-40
22-43		Alcantarilha		16-35
22-48		Poço Barreto		–
22-56		Silves		16-25
23-04		Estombar		16-16
23-11		Portimão		16-10
–		Alvor		16-05
23-11		Mexilhoeira Grande		15-59
23-30		LAGOS	P.	15-50

a) Aguarda o comboio até 10 minutos de atraso.
b) Só se efectua às sextas-feiras.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIARIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFICIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES DE GARAGENS E TRANSPORTES

CONVOCATORIA

Em cumprimento do Artº. 31, ALínea C) dos Estatutos.
Convoco todos os sócios para a Assembleia Geral Ordinária a efectuar no dia 13 (treze) de Dezembro de 1978, Quarta-Feira, às 21.00 horas, no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1º., em Lisboa e com a seguinte:

Ordem Trabalhos

1 - a) Apreciar e deliberar sobre o orçamento de 1978
b) Apreciar e deliberar sobre o orçamento de 1979
(PLANO DE GESTÃO PARA 1979)

2 - Informações gerais.

Nota - O Plano de Gestão para o seu cumprimento integral, passa necessariamente pela tua activa participação no dia a dia da vida do Sindicato.

Lisboa, 27 de Novembro de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) LUIS FILIPE SERRÃO DA SILVA

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

CONVOCATÓRIA
DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um Plenário Geral de Delegados deste Sindicato, que terá lugar na sala de reuniões do Sindicato dos Rodoviários - Avª. Visconde Valmor, 34-LISBOA, no próximo dia 6 de Dezembro de 1978, pelas 14 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:
1 - ORGANIZAÇÃO SINDICAL
2 - INFORMAÇÃO E APRECIAÇÃO DO PROJECTO DO ORÇAMENTO DO SINDICATO PARA O ANO DE 1979

CAMARADA

Vamos oficiar à tua entidade patronal a solicitar a dispensa do serviço de forma a poderes estar presente neste plenário.

DEVES PARTICIPAR NAS ACTIVIDADES DO TEU SINDICATO!
NÃO FALTES!

SAUDAÇÕES SINDICAIS
LISBOA, 27 DE NOVEMBRO DE 1978
A DIRECÇÃO
Victor Manuel Pires de Jesus

COSTA GOMES FALOU AO "DL"

Em Angola e Moçambique os portugueses não são considerados como cidadãos de terceira

«Angola, Moçambique e restantes nações africanas que falam a nossa língua são os únicos países para onde nós, portugueses, poderemos ir sem sermos considerados cidadãos de terceira classe» – sublinhou o general Costa Gomes, no decorrer de uma breve conversa com um redactor do «DL», a propósito da sua recente participação na Reunião de Bucareste patrocinada pelo Conselho Mundial da Paz, e destinada a debater o crescente papel das massas populares, e dos movimentos para a Paz na construção da segurança e desenvolvimento da cooperação na Europa.

Membro presidente do Conselho Mundial da Paz, Costa Gomes fez no decurso da reunião uma significativa comunicação e teve ainda um papel destacado na redacção do documento final, da conferência, que registou a participação de delegações de 29 países europeus. Recebido em audiência particular pelo presidente Ceausescu, o ex-chefe do Estado português teve ainda a possibilidade, após o encerramento dos trabalhos, de visitar mais demoradamente várias regiões e empreendimentos industriais e agrícolas daquele país socialista, tendo-nos manifestado a sua admiração pelos níveis de produtividade das cooperativas agrícolas e pela melhoria geral das condições de existência do povo romeno.

As declarações acima referidas, acerca de países africanos de expressão portuguesa, proferiu-as Costa Gomes na sequência do relato que nos fez dos múltiplos e calorosos contactos, que,na sua qualidade de membro do Conselho Mundial da Paz, tem estabelecido com representantes das ex-colónias, em reuniões e conferências internacionais. sobre o desarmamento, o Apartheid e a luta dos povos na África Austral.

«Tais países – acentuar-nos-ia o antigo presidente da República – são a via natural para a solução de muitos dos nossos problemas sociais e económicos. A emigração para a Europa tem os dias contados, e o desemprego entre nós não cessa de aumentar. Não podemos subestimar o facto de nessas novas nações africanas se falar o Português. Por outro lado, e apesar de tudo, somos de facto, os europeus que melhor sabem conviver com os africanos. Se formos sérios, práticos e claros nas relações e acordos que estabelecermos com os dirigentes desses países, penso que as reservas e problemas actuais poderão ser rapidamente superados».

COMUNICAÇÃO DE BUCARESTE

Na sua comunicação, destacada pela imprensa romena, Costa Gomes, (que parte dentro de dias para Nova Iorque, Nações Unidas, em nova missão do CMP) começou por frisar a «actualidade crescente» do tema da Conferência – «o papel das massas populares, dos movimentos da Paz na construção da Segurança e desenvolvimento da Cooperação Europeias» – e a necessidade de «intensificar a mobilização da opinião pública internacional, de maneira mais ampla e eficaz» no sentido de se «preservar, consolidar e aprofundar os benefícios da «detênte», tendo como objectivos finais o Desarmamento e a Paz.

«O papel crescente das massas populares no processo histórico – disse Costa Gomes em Bucareste – é uma constante do progresso tecnológico, económico, social e espiritual da Humanidade. Mas o tema da nossa Conferência diz respeito a fenómeno novo, do nosso século, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial: a influência crescente das massas populares na política externa, nas relações internacionais, numa questão capital da nossa época, a saber, a Paz ou a Guerra, a coexistência pacífica ou o holocausto termonuclear e destruição da Civilização».

Inserindo esse novo papel das massas populares, na aceleração das mudanças no mundo contemporâneo, na internacionalização da vida social nas conquistas dos povos e ainda, devido, às transformações técnicas e científicas, Costa Gomes destacaria, depois, o papel da opinião pública internacional cujo conceito e questões subjacentes remeteu, entretanto, para os especialistas de comunicação.

Acentuando de seguida, que a missão do CMP é a de «dar expressão consciente, coerente, activa e organizada aos sentimentos, aspirações, interesses e valores comuns, a toda a Humanidade na luta, contra a guerra, a agressão, a corrida ao armamento, o colonialismo, o fascismo, pela «deténte», a cooperação e a segurança internacionais, uma nova ordem económica internacional, o desarmamento e a Paz».

Noutro ponto da sua comunicação, o representante português e do CMP aludiu ao Acordo de Helsínquia como símbolo da liquidação de 25 anos de guerra fria, e como via para um melhor conhecimento e novas relações entre os povos da Europa, criticando, todavia, o facto dessa evolução positiva não ter tido paralelo no campo militar, tendo-se ao contrário, acentuado o crescimento dos orçamentos militares e a procura de novos sistemas de armas de destruição massiva.

Referiu-se ainda à sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU sobre Desarmamento como marco histórico desta organização internacional, destacando o estabelecido no documento final acerca do «desarmamento geral, progressivo e completo sob controlo internacional». Sublinhou também o facto do presidente Carter ter dado «luz verde» ao fabrico da bomba de neutrões, quando ainda se estava sob o impacto da aprovação do citado documento.

«A opinião pública mundial – acrescentaria a propósito Costa Gomes – ficou espantada e chocada perante tal decisão e reagiu por vezes com redobrado vigor, contra tal decisão que contraria totalmente o espírito de Helsínquia, o documento final da sessão extraordinária da ONU, as negociações em curso em Viena e Salt II e todos os esforços tendentes a criar no mundo condições favoráveis a uma paz justa e cooperante».

DOCUMENTO FINAL

No documeto final aprovado na Conferência de Bucareste, e em cuja redacção final o nosso antigo presidente teve papel influente no sentido de compatibilizar as diferentes interpretações, salienta ser «mais do que nunca necessário incrementar a participação das massas populares e das forças da Paz na luta pelo fim da corrida aos armanentos e pela promoção de novas relações entre os Estados; tais relações devem ser baseadas no conjunto dos dez princípios da Acta Final de Helsínquia, que representam os fundamentos da «deténte e da segurança na Europa».

No documento condena-se, ainda, a concentração de forças militares e armas muito potentes, na Europa, saúda-se as decisões da sessão extraordinária da ONU, apelando-se, por outro lado, à opinião pública, «chamada a agir para que se multipliquem os laços económicos, científicos, técnicos, culturais, e humanitários a fim de se alargar a cooperação entre as nações, sem qualquer restrição ou discriminação».

Apela-se, também, ao esforço comum dos Estados no sentido de preparar a próxima reunião de Madrid, (1980) dedicada, igualmente às questões do Desarmamento, e são referidas, outras conferências a realizar (Londres, Chipre, e Canadá) e conclui-se pela necessidade de uma união total de esforços na construção da PAZ.

«Ninguém – conclui o documento da Reunião de Bucareste – deverá pôr-se à margem desta grande luta pela construção de um mundo de Paz, de segurança, de justiça, e de progresso social».

Costa Gomes, referiria ainda ao redactor do «DL» aspectos pontuais do debate e intervenções ocorridos durante a reunião, nomeadamente a insistência de alguns países em querer ver problemas específicos da sua política interna e externa, inseridos no documento final. Todavia no longo (18 horas) e frutuoso debate que precedeu a elaboração do documento final todas essas questões foram resolvidas.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 267, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Monchique, de linha aérea a 15kV, com 10 metros, do poste n.º 6 da linha para o Posto de Transformação Particular (Fóia) ao Posto de Transformação de Cerceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Novembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 277, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Silves, de linha aérea a 30kV, com 387 metros, do poste n.º 5 da linha para Quinta do Monte Escolar ao Posto de Transformação da Quinta da Venda Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Novembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/62 264, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Santiago Maior, concelho de Beja, de linha aérea a 15kV, com 247 metros, do poste n.º 3 da linha Beja-Beringel ao Posto de Transformação de M. J. Farinho Carocinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Novembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/62 174, arquivo 5460,, para o estabelecimento na freguesia de Porches, concelho de Lagoa, de linha mista a 15kV, com 260 metros sendo constituída por um troço aéreo com 254 metros e um troço subterrâneo com 6 metros do poste n.º 1 da linha para o Posto de Transformação da Senhora da Rocha ao Posto de Transformação da firma Investimentos Hoteleiros e Turísticos, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Novembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA

A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — **MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA**

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Novembro de 1978, exarada de folhas 94 a folhas 95, do livro B-76, de «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação notarial, na qual MANUEL DA SILVA SANTOS e mulher ISABEL CORREIA GONÇALVES DOS SANTOS, residentes no lugar da Murgeira, freguesia e concelho de Mafra, se declararam, com exclusão de outrém, donos e seguintes possuidores do seguinte imovel: Prédio urbano composto de três pavimentos, com a área de 1565 m2, sito no Vale de Cachorros-Cuco, da referida freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 3372, com o rendimento colectável de 10 260$00, de que resulta o valor matricial e atribuido de 205 200$00. Que o referido imóvel encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento, que permita fazer a prova do direito de propriedade, nem registo do respectivo Titulo ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Manuel da Silva Santos e Isabel Correia Gonçalves dos Santos possuem o referido imovel, ha mais de 20 anos, com exclusao de outrem e de boa fé pelo que o adquiriram por usucapião.

É certidão de narrativa parcial que fiz extrair, a qual vai conforme ao original, nada havendo na parte omitida da referida escritura, que amplie. restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita. Cartorio Notarial de Mafra, 22 de Novembro de 1978.

O 2.º AJUDANTE,

a) *Maria Luisa da Conceição Miranda*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL

ANÚNCIO

O DOUTOR LUIS ANTÓNIO REININHO, JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁCER DO SAL:

No dia10 do próximo mês de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatoria vinda do 3.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa e extraida dos autos de execução por custas e pedido em que é exequente o Ministério Publico e executada o Centro Comercial da Sado, Lda., com sede na Rua da República, 17-25, em Alcácer do Sal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte direito penhorado àquela executada:

DIREITO A PRACEAR

Arrendamento e Trespasse do estabelecimento comercial da executada Centro Comercial do Sado, Lda., sito na Rua da República, composto por uma loja, balcão corrido e com 15 prateleiras, colocadas ao longo da parede, de que é senhorio António Afonso Lopes Correia, casado, carpinteiro, residente na cidade do Mindelo, sendo depositario do direito penhorado o senhor Virgilio dos Anjos Graça, socio gerente da executada, residente em Alcacer do Sal.

O referido direito vai à praça pelo valor de 70 000$00.

Alcácer do Sal, 15 de Novembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

A AJUDANTE DE ESCRIVÃO,
(Assinat. ilegiveis)

Salvador Caetano tem o prazer de anunciar aos seus clientes e ao País que a montagem TOYOTA atingiu, em 8 anos apenas, o significativo número de 70.000 unidades.
Este número, só por si, exprime bem a confiança que o público português tem na Empresa Salvador Caetano, na sua capacidade e prestígio, para além de demonstrar a preferência dada à qualidade, à comodidade e à segurança TOYOTA.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

Salvador Caetano
I.M.V.T.- S.A.R.L.

70.000

sonarte

HÁ MANIFESTAÇÃO NO DIA 1

"É a hora de lutarmos unidos"

— afirmam trabalhadores de Felgueiras

«A nossa voz tem de ser ouvida, a nossa luta tem peso, a nossa unidade tem força, a nossa razão também decide» – lê-se num comunicado da Comissão Instaladora Sindical Concelhia de Felgueiras da CGTP-IN, dirigido ao povo daquele concelho, a propósito das manifestações do dia 1 de Dezembro em todo o Norte do País. O comunicado, depois de salientar que «desde a tomada de posse do IV governo provisório as condições de vida dos trabalhadores se tem agravado constantemente», afirma: «Esta é a hora de luiarmos unidos e solidários pelos nossos direitos, pelo pão das nossas famílias, pela garantia dos nossos salários e do nosso trabalho, pelos interesses da democracia em Portugal, pela Reforma Agrária e pelas outras conquistas de Abril».

O comunicado apela por fim para a participação de todos os trabalhadores para a grande Jornada do dia 1 de Dezembro: contra o aumento do custo de vida; contra a repressão patronal e os despedimentos; contra a violência, solidariedade com a Reforma Agrária; pela defesa da Constituição e independência nacional.

Patrão agride operário numa empresa de madeiras

Segundo um comunicado do Sindicato dos Operários das Indústrias de Madeiras do Porto e Ayeiro, foi agredido, no dia 23 à saída das comissões de Conciliação e Julgamento, o trabalhador Manuel Barbosa da Silva, pelo gerente da firma Joaquim da Silva Gonçalves, Lda., de Lordelo, Paredes, que o obrigou a receber tratamento hospitalar.

Já no dia 16, acrescenta o sindicato, outro trabalhador de madeiras da região havia sido obrigado a tratar-se no hospital «por ter sido agredido por **jagunços** às ordens do patrão Diamantino Coelho Marques, de Vilela, Paredes», também à saída das Comissões de Conciliação e Julgamento.

CONGRESSO NOS DIAS 16 E 17

Desenvolvimento da hotelaria ocupa sindicatos do sector

A fase preparatória do I Congresso dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo a realizar no Estoril nos dias 16 e 17 de Dezembro) atingiu «largamente os objectivos propostos» e constitui um verdadeiro êxito de mobilização e dinamização – concluiu o Secretariado da Federação Sindial do sector, que se reuniu na passada segunda-feira para fazer um balanço da situação.

As tarefas de preparação do Congresso, envolveram cerca de 20 mil trabalhadores. Realizaram-se, até agora, cerca de 500 plenários de empresa, concelhios, regionais e distritais, que permitiram eleger a totalidade dos delegados ao Congresso.

No que respeita ao programa de acção, cujo projecto será submetido à aprovação dos congressistas, contando já com diversas propostas de alteração, a Federação entende que nele se devem consagrar medidas necessárias ao desenvolvimento da indústria hoteleira. Entre elas:

–planeamento da actividade do sector, que permita criar e dinamizar novas estruturas de coordenação a todos os níveis, com a activa participação das estruturas representativas dos trabalhadores;

–respeito pelos limites entre as várias formações económicas existentes;

–cumprimento do estatuto da Enatur;

–aproveitamento das potencialidades turísticas em todo o País;

–criação do operador turístico nacional;

–registo prévio obrigatório dos contratos turísticos com o exterior;

–promoção do turismo de média e baixa estação.

O programa aponta também para a necessidade de inensificiar a luta pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, designadamente pela garantia do direito ao trabalho e da segurança no emprego, pela proibição dos despedimentos sem justa causa, pela criação de verdadeiros serviços de Saúde e de Previdência.

No domínio da organização sindical, o documento opta pelo combate ao divisionismo (repudiando todas as tentativas de divisão do movimento sindical), pelo reforço da democracia sindical e da participação dos trabalhadores nas suas associações de classe, pela revitalização das estruturas organizativas e pela dinamização do processo de verticalização.

O IV NÃO É MELHOR QUE O III

Na mesma reunião (que foi alargada à comissão organizadora do Congresso) o Secretariado da Federação analisou detalhadamente a situação político-sindical, concluindo que ela se caracteriza pela «grande ofensiva capitalista personificada na política ruinosa do III Governo».

A título de exemplo os sindicatos da Hotelaria lembram os processos de desintervenção que desprezaram as soluções propostas pelos trabalhadores, o ataque à Reforma Agrária, e o agravamento «da já precária situação de largas camadas da população».

Quanto ao Governo de Mota Pinto, diz a Federação: «infelizmente, o IV Governo parece não ser melhor que o III, bem pelo contrário, as pessoas que o compõem permitem afirmar que se trata sem dúvida de um governo do 24 de Abril». Daí a Federação retira como princípios da actuação a defesa do poder de compra das classes trabalhadoras e da unidade do movimento sindical, e a intensificação da luta contra a recuperação capitalista e em defesa da Reforma Agrária.

EXTENSÃO DO CCTV

Não está excluída a possibilidade de virem a ser adoptadas formas de luta para obter a extensão ao Norte e à Madeira do contrato colectivo de trabalho vertical do sector, requerida há bastante tempo junto do Ministério do Trabalho – informa a Federação.

O CCTV está parcialmente publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (salários e clausulado económico), aguardando-se a publicação da restante matéria acordada. O contrato não abrange o Norte nem a Madeira, dado que as associações patronais respectivas se recusaram a comparecer às negociações.

A Federação solicitou audiências aos ministros do Trabalho e do Turismo, no sentido de exigir garantias de que o processo terá uma solução correcta com brevidade.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL

sensacionais descontos

do ANIVERSÁRIO da MAIUSCULA

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Setúbal

Assembleia Geral Eleitoral

De acordo com o definido no Art.º 70 dos Estatutos deste Sindicato, convocam-se todos os trabalhadores no pleno gozo dos seus direitos Sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral que se realiza no dia 7 de Janeiro, a funcionar nos seguintes locais:

Alcácer do Sal	Sede do Sindicato	das 16h às 21h
Santiago do Cacém	Delegação do Sindicato	das 16h às 21h
Grândola	Delegação do Sindicato	das 16h às 21h
Torrão	Delegação do Sindicato	das 16h às 21h
Montijo	Delegação do Sindicato	das 16h às 21h
Canha	Delegação do Sindicato	das 16h às 21h
Setúbal	União dos Sindicatos	das 16h às 21h
S. Domingos da Serra	Casa do Povo	das 16h às 21h
S. Domingos da Serra	Casa do Povo	das 16h às 21h
Águas de Moura	Cooperativa de Consumo	das 16h às 21h
Cercal do Alentejo	Casa do Povo	das 16h às 21h
Comporta	Salão de Cinema	das 16h às 21h
Santa Susana	Casa da Junta de Freguesia	das 16h às 21h
Palma	Centro Alegria no Trabalho	das 16h às 21h
Val de Guizo	Salão de baile	das 16h às 21h
Casebres	Casa do Povo	das 16h às 21h
Moita	Cooperativa Flor do Tejo	das 16h às 21h
Água Derramada	Casão J. António Sobral	das 16h às 21h
Canal Caveira	Casa Henrique R. Pereira	das 16h às 21h
Alvalade-Sado	Casa do Povo	das 16h às 21h

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Arsénio Francisco do Ó

Nota: A identificação deve fazer-se por meio do cartão do Sindicato ou, na sua falta, por qualquer outro documento de identificação com fotografia.

Alcácer do Sal, 24 de Novembro de 1978

EM PLENÁRIO "VIGIADO" PELA PSP E SEGURANÇA DO PS

Delegados dos Escritórios apoiam manifestação-concentração do dia 4

Os delegados sindicais dos trabalhadores de escritório do distrito de Lisboa, ontem reunidos em plenário nas instalações sindicais da Rua do Alecrim, decidiram apoiar a manifestação-concentração marcada para o dia 4, junto às instalações da Rua Braamcamp, em consequência da AG realizada há dois dias e de que ontem demos notícia.

O plenário de delegados sindicais de ontem ficou marcado pela mobilização de forte aparato policial da PSP, que estacionou no Largo Barão de Quintela, enquanto um outro «corpo», apontado como de elementos da segurança do Partido Socialista, «guardava» os corredores e escadas das instalações da Rua do Alecrim (em grande parte «doadas» à UGT).

Na mesma moção ontem aprovada por maioria, ficou decidido «verberar energicamente e denunciar publicamente os actos praticados pelos corpos gerentes» que caracteriza: saltam por cima dos Estatutos, AG's, plenários de delegados, reuniões de sócios, etc; cometem toda a casta de ilegalidades, atropelos e provocações, «actos estes atentatórios da dignidade e respeito aos trabalhadores».

Noutra moção, igualmente aprovada por maioria, é repudiada a actuação burocrático-colaboracionista dos indivíduos que dirigem o nosso sindicato, e alertam-se os trabalhadores de Escritório para a prática divisionista daqueles que se intitulam «dirigentes sindicais» e outra coisa não têm feito, na prática, senão colaborar com a ofensiva patronal e a legislação antitrabalhadores dos últimos Governos».

«Na prática e de uma maneira geral, a actuação do nosso sindicato tem-se mostrado ineficaz na resolução de conflitos de trabalho e demais problemas que afectam os trabalhadores de escritório no seu dia-a-dia» – considera a moção.

E mais à frente: «Que esperar, aliás, de quem acha «lógica» e «justificável» a falta de apoio a trabalhadores despedidos?»

A POSIÇÃO DO PCP

Entretanto, acusado ontem num vespertino ligado à UGT e aos auto-empossados elementos do Sindicato dos Escritórios, de serem seus militantes os agressores de um dos «dirigentes» no final da AG, o PCP condenou «vigorosa e veementemente as agressões ao citado dirigente»

A Organização dos Escritórios de Lisboa, que subscreve o comunicado do PCP, assinala, entretanto, que foram os militantes do PCP o «grupo de trabalhadores (que) fez um cordão» à volta do «dirigente» dos Escritórios, até à saida da sala, onde elementos estranhos ao sindicato o conduziram a um automóvel que já o esperava.

Por outro lado, este comunicado afirma que «tais lamentáveis actos não podem ser desligados das suas origens e do modo arbitrário e antidemocrático como a Assembleia foi dirigida, com total atropelo dos Estatutos, e das mais elementares regras da democracia sindical».

«A LUTA» E A AG

«Núcleo do PC agrediu membros da direcção dos Escritórios», era o título de ontem de «A Luta», a propósito da AG do dia anterior e cujos acontecimentos ontem descrevemos.

António Janeiro, «o presidente da direcção», em entrevista ao vespertino, diz que à saida junto ao palco, começou a ser alvo de grandes ameaças e que «um grupo de trabalhadores fez um cordão à minha volta, sem o que certamente seria esmagado».

Quanto à AG, considera que «isto reflecte o desespero deles perante a nossa decisão de consultarmos todos os sócios por voto secreto, directo, e universal, quanto à adesão à UGT», que na prática está consumada com, inclusivamente, cedência de instalações, o que é do domínio público e sem consulta alguma.

Uma originalidade: «A maioria, apenas com seis votos contra, aprovou o orçamento proposto pela direcção ao recusar o requerimento que pretendia rejeitá-lo».

Extinção do SAPP é um "acto de sabotagem"

— CONSIDERAM TRABALHADORES DAS PESCAS

Os trabalhadores do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP) exigem a sua reestruturação – e não a sua extinção que um Conselho de Ministros do III Governo decidiu recentemente.

Efectivamente, em plenário ontem realizado, os trabalhadores dos SAPP aprovaram uma moção onde exigem que «em respeito pela Constituição, se revogue a deliberação do Conselho de Ministros que extingue o SAPP e se reestruture esta empresa pública de transformação, comercialização e distribuição de peixe, salvaguardando-se a participação dos trabalhadores».

Os trabalhadores do SAPP repudiaram a decisão do Conselho de Ministros que consideraram de «acto de sabotagem» uma vez que, entendem, tal medida põe «em perigo 400 postos de trabalho e o regular abastecimento de peixe ao público, privando a população de adquirir peixe a preços não especulativos».

A decisão do Conselho de Ministros que manda extinguir a comissão liquidatária do SAPP e cria uma comissão que deverá proceder à extinção efectiva daqueles serviços, foi tomada em 15 de Novembro.

Serviço de Abastecimento de Peixe ao País: a sua extinção provocará o acréscimo das dificuldades na distribuição de peixe e facilitará a actuação dos intermediários e especuladores

PS ACHA MAL

Subscrito por «trabalhadores socialistas do sector das pescas», o Partido Socialista divulgou um comunicado em que se toma posição sobre a extinção do SAPP, com a revelação de que tal figurava nos «objectivos propostos pelo I Governo Constitucional».

No entanto, para os autores do comunicado, o SAPP deveria ser «devidamente reestruturado ou substituído por uma empresa funcionalmente equiparável» e assim «contribuir, de forma decisiva, para uma equilibrada distribuição de peixe fresco».

Para o PS, «ao extinguir o SAPP, o Governo não poderá deixar de criar simultaneamente estruturas que permitam alcançar «os objectivos que aponte, ou seja, também a «moralização dos circuitos de distribuição e o combate da especulação».

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

R. Rodrigues Sampaio 138-3 Telef. 576222-576347-576352 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Ao abrigo da alínea b) do Art.º 76.º dos Estatutos do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Eleitoral a realizar no próximo dia 16 de Dezembro das 9h às 21h, nos locais abaixo indicados, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

***PONTO ÚNICO**: Eleição para os Corpos Gerentes para o biénio 79/80.*

MESAS DE VOTO	LOCAL	CONCELHOS ABRANGIDOS
BEJA		
BEJA	Delegação do Sindicato Praça Diogo Fernandes, 9	Beja
CASTRO VERDE	Casa do Povo	Almodôvar – Castro Verde – Ourique
CUBA	Casa do Povo	Alvito – Cuba – Vidigueira
FERREIRA DO ALENTEJO	Casa do Povo	Aljustrel – Ferreira do Alentejo
MÉRTOLA	Câmara Municipal	Mértola
MOURA	Edifício das Finanças	Barrancos – Moura – Serpa
ODEMIRA	Casa do Povo	Odemira
CASTELO BRANCO		
CASTELO BRANCO	Escola do Magistério Primário	Castelo Branco – Idanha-a-Nova
COVILHÃ	Escola Preparatória	Vila Velha de Ródão
FUNDÃO	Hospital Concelhio	Covilhã – Belmonte
SERTÃ	Escola Preparatória Rodrigues Cardoso	Fundão – Penamacor Oleiros – Proença-a-Nova – Sertã Vila de Rei
ÉVORA		
ÉVORA	Delegação do Sindicato Rua Alcárcova de Cima, 1-A-1.º	Arraiolos – Évora – Mora Viana do Alentejo
BORBA	Sindicato da Construção Civil de Borba	Alandroal – Borba – Estremoz Redondo – Vila Viçosa
MONTEMOR-O-NOVO	União dos Sindicatos de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo – Vendas Novas
REGUENGOS DE MONSARAZ	Sindicato da Construção Civil de Reguengos de Monsaraz	Mourão – Portel Reguengos de Monsaraz
FARO		
FARO	Delegação do Sindicato Rua do Alportel, 2-A-1.º	Albufeira – Faro Olhão
LAGOS	Hospital Concelhio	Aljezur – Lagos – Vila do Bispo
PORTIMÃO	Delegação do Sindicato Livre dos Empregados de Escritórios e Caixeiros do Distrito de Faro Rua Diogo Tomé, 50-A-2.º Esq.º	Lagoa – Monchique – Portimão
SÃO BRÁS DE ALPORTEL	Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro	Loulé – São Brás de Alportel
SILVES	Escola Preparatória João de Deus	Silves
TAVIRA	Casa da Cultura	Tavira
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	Sindicato dos Profissionais das Indústrias de Conservas do Distrito de Faro Rua Frederico Ramires, 24	Alcoutim – Castro Marim Vila Real de Santo António
LISBOA		
ALENQUER	Câmara Municipal	Alenquer – Arruda dos Vinhos Sobral de Monte Agraço
AZAMBUJA	Câmara Municipal	Azambuja
CASCAIS	Câmara Municipal	Cascais
LISBOA	Escola Secundária Luís de Camões Praça José Fontana	Lisboa – Loures – Oeiras
LISBOA	Sede do Sindicato Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º	Mesa de Conflitos
MAFRA	União dos Sindicatos	Mafra
SINTRA	Câmara Municipal	Sintra
TORRES VEDRAS	União dos Sindicatos Rua Tenente Valadim, 1-2.º	Cadaval – Lourinhã Torres Vedras
VILA FRANCA DE XIRA	Câmara Municipal	Vila Franca de Xira
PORTALEGRE		
ALTER DO CHÃO	Casa do Povo	Alter do Chão – Avis – Fronteira Monforte – Sousel
ELVAS	Paços do Concelho	Campo Maior – Elvas
PONTE DE SÔR	Escola Secundária	Gavião – Ponte de Sôr
PORTALEGRE	Sociedade Euterpe	Arronches – Castelo de Vide – Crato Marvão – Nisa – Portalegre
SANTARÉM		
ABRANTES	Escola Industrial e Comercial	Abrantes – Mação – Sardoal
ALPIARÇA	Escola Secundária	Almeirim – Alpiarça – Chamusca
BENAVENTE	Escola Secundária	Benavente – Salvaterra de Magos
CORUCHE	Escola Primária n.º 1 – Coruche	Coruche
ENTRONCAMENTO	Escola Preparatória Dr. Rui de Andrade – Entroncamento	Constância – Entroncamento – Golegã V.N. da Barquinha
RIO MAIOR	Escola Secundária	Rio Maior
SANTARÉM	Delegação do Sindicato Praça Visconde Serra do Pilar	Cartaxo – Santarém
TOMAR	Escola Comercial e Industrial	Ferreira do Zêzere – Tomar V. N. Ourém
TORRES NOVAS	União dos Sindicatos	Alcanena – Torres Novas
SETÚBAL		
ALCÁCER DO SAL	Lar José Godinho Jacob Alcácer do Sal	Alcácer do Sal
ALMADA	Escola Secundária Anselmo de Andrade	Almada – Seixal
BARREIRO	Escola Industrial Alfredo da Silva	Barreiro
GRÂNDOLA VILA MORENA	Lar da Terceira Idade	Grândola Vila Morena
MOITA	Junta de Freguesia	Moita
MONTIJO	Junta de Freguesia	Alcochete – Montijo
PEGÕES	Parque de Material Agrícola – Pegões	Pegões
SANTIAGO DO CACÉM	Escola Secundária de Santiago do Cacém	Santiago do Cacém – Sines
SETÚBAL	Delegação do Sindicato Praça do Quebedo, 3-1.º	Palmela – Sesimbra – Setúbal

Lisboa, 22 de Novembro de 1978.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA MAG
(Maria de Aires Aleluia)

NOTA IMPORTANTE: Os eleitores votarão nas mesas do distrito onde trabalham (n.º 2 do Artigo 89.º).

PS E PCP REAGEM À PROVOCAÇÃO DE ÉVORA

Dois agentes da PSP seriamente feridos

Já não estão em perigo de vida os dois elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Portalegre que ontem foram gravemente atingidos pela explosão de um engenho, de características ainda não determinadas, em Évora, quando procediam ao seu despoletamento. A carga foi encontrada num quintal próximo do quartel da GNR daquela cidade por dois civis, cerca do meio dia, e só ao fim da tarde quatro elementos da PSP de Portalegre, especializados em minas e armadilhas, se apresentaram no local.

Quando os peritos tinham já parte do engenho desmontado deu-se a explosão, súbita e violentamente, que atingiu gravemente o subchefe da brigada, Eliseu Almeida, e o agente João Maria Mouta. Dois outros agentes seriam afectados, mas levemente: Manuel Maria Dias e Alexandre Avelino, que também foram transportados para o Hospital Distrital de Évora.

Os dois primeiros, como acima deixamos entender, foram submetidos a demoradas intervenções cirúrgicas naquele estabelecimento hospitalar, designadamente o subchefe Eliseu Almeida, à volta do qual se movimentaram até altas horas da madrugada os médicos ali em serviço, na sala de operações. Quanto ao agente João Mouta, foi posto fora de perigo mais cedo, e operado antes. Além de outras escoriações, perdeu uma vista.

O mais duramente atingido foi, todavia, o subchefe Almeida, ao qual deverão ser amputadas ambas as mãos. Por outro lado, perdeu totalmente a visão – segundo um cirurgião de serviço no Hospital Distrital de Évora que participou na demorada operação a que aquele elemento da PSP foi submetido.

O engenho foi encontrado por dois civis, como atrás referimos, cerca do meio dia de ontem. Só duas horas depois o facto foi comunicado à GNR (oficial de dia), que avisou a PSP da cidade. Coube a esta tomar as providências necessárias para se proceder ao despoletamento do engenho, tendo, antes, isolado o local.

MAI: QUE A ACÇÃO NÃO FIQUE IMPUNE

Acto de evidente provocação, face ao qual as forças partidárias que defendem os interesses dos trabalhadores logo se manifestaram, poderá dizer-se à primeira vista que se insere na campanha levada a cabo contra a Reforma Agrária pelo MAP e «gigantes» próximos. Atentado tão vil contra as forças da ordem, e sobretudo contra uma corporação que tem sido o instrumento das decisões de Vaz Portugal/Ferreira do Amaral e dos CRRA, não deixa de ser uma tentativa das forças reaccionárias para desestabilizar o Alentejo. Configura-se como uma provocatória desforra daqueles que nas urnas, há cerca de duas semanas, não viram o triunfo dos interesses dos grandes agrários sobre dos trabalhadores.

«O mais profundo pesar pelos danos físicos sofridos pelos agentes da autoridade no cumprimento da sua arriscada missão em prol da comunidade» foi logo manifestado pelo MAI, em comunicado ainda ontem tornado público. A posição do Ministério da Administração Interna condena o acto, «não só pelas consequências que há a lastimar, mas também pelo risco que assim criou à população de Évora em geral», classificando-o como um atentado à «convivência democrática».

Manifesta ainda, e por último, «O seu maior empenho em esgotar todos meios para que tão miserável acação não fique impune». Entretanto, as autoridades policiais, e a brigada especial da PJ, iniciaram as investigações para apurar responsabilidades e descobrir os autores de tão vil atitude.

PC E PS: AS PRIMEIRAS REACÇÕES

PCP e PS reagiram de pronto ao atentado em dois comunicados distribuídos aos órgaõs da Comunicação Social.

Para o Partido Comunista, que condena mais este desforço bombista das forças fascistas e fascizantes «que se sentem estimuladas e impunes para a prática de actos de banditismo contra a ordem democrática», assumpções terroristas como a de ontem não podem ser desvinculadas do clima de violência que se vive no Alentejo, consubstanciando o desespero das forças de direita ante a vitória da APU nas eleições de 19 de Novembro passado. É ainda a Comissão Concelhia de Évora do PCP que relaciona o acto com o vandalismo do Porto, há dias, e as manifestações fascistas marcadas para depois de amanhã em Lisboa.

O PS de Évora, por seu turno, manifesta a esperança de que o ocorrido não constitua «o primeiro elo da cadeia de violência instabilidade e confrontação ultimamente propagandeada por certas forças que vêem neste método a solução para os problemas actuais da sociedade portuguesa em geral, e do Alentejo em particular». Antes de convidar os eborenses, e todo o povo à serenidade, e reflexão, o comunicado da Federação Distrital de Évora do PS «lamenta e repudia o criminoso atentado», que «Mais uma vez causou vítimas inocentes».

UDP defende jornada de luta

Acácio Barreiros criticou o Secretariado da CGTP por nunca ter posto em prática aquela decisão e por não coordenar as dezenas de greves e paralisações que se têm registado ultimamente.

A tónica do comício foi no entanto dada pelo seu tema, «25 de Abril, sim, 25 de Novembro, não», tendo os oradores feito violentas críticas contra os últimos executivos e exigido a realização de eleições gerais antecipadas.

Segundo afirmações de Acácio Barreiros, «os trabalhadores dispõem ainda das forças necessárias para alterarem a seu favor, a actual situação», já que o CDS e o PSD continuam «a ser uma minoria».

Procurando justificar a fraca votação do seu partido em Évora, o deputado da UDP apontou como principal causa o facto de a APU ter repetidamente afirmado que o voto na UDP seria um «voto inútil».

No Porto, no Pavilhão do Académico, realizou-se um outro comício com o mesmo tema, no qual participaram Mário Brochado Coelho e Rui Gomes.

Durante o comício apelou-se para a participação dos trabalhadores nas manifestações programadas para o próximo dia 1.º de Dezembro, convocadas pela União dos Sindicatos do Porto.

UDP NA MADEIRA

O Governo Regional da Madeira está a «reforçar a sua intervenção reaccionária, caracterizada, sobretudo, pela feroz campanha contra tudo o que possa ser considerado minimamente progressista» — acusa a UDP na conclusões da reunião da sua Direcção Distrital, divulgadas em conferência de Imprensa.

A UDP aponta como causas desse facto, a ocorrência de «guinadas à direita na vida política nacional» e acusa o executivo madeirense de «auxiliar, cada vez mais, o capital, o imperialismo e as forças separatistas».

Manifesta a sua satisfação pelo facto de o movimento popular na região «ganhar maior vigor e combatividade», expressos nas greves dos metalúrgicos, CTT e Empresa de Electricidade da Madeira, greves que a UDP afirma apoiar.

Afirma, por outro lado, ser crescente a tomada de consciência dos caseiros em relação à Lei da Colonia, criticando o PS e o PCP por apoiarem tal «lei reaccionária do PPD».

A UDP aponta como objectivos imediatos, o «desmascaramento do Governo Mota Pinto e do seu mentor Ramalho Eanes», a intensificação do «isolamento do Governo PPD» e o apoio às lutas laborais em curso na Madeira.

Mário Soares no Porto

PORTO, 29 – «O 25 de Abril está vivo no coração dos portugueses» – afirmou ontem no Porto, aos jornalistas, o secretário-geral do PS a propósito dos incidentes provocados nesta cidade, na passada sexta-feira, por um bando nazi que lançou o terror em algumas artérias citadinas. Mário Soares, que se deslocou ao Porto a fim de estabelecer um contacto com as federações do seu partido diria,ainda, a propósito desses acontecimentos, que «os actos desses energúmenos e irresponsáveis não devem ser minimizados, mas antes deverão servir de reflexão, não só da esquerda mas de todos os democratas».

«É evidente – salientou em seguida – que, de uma maneira muito serena, as forças de esquerda, que são maioritárias em Portugal têm que se unir para barrar o caminho a essas forças».

A posição do PS perante o Governo de Mota Pinto, foi outra pergunta posta a Mário Soares que frizou que a decisão caberá à Comissão Nacional, sendo depos objecto de uma reunião entre o secretariado e o grupo parlamentar.

Acerca da grande vitória da APU em Évora, Mário Soares afirmou que «Mais do que se procurar justificações é preciso saber por que é que isso aconteceu. É preciso saber por que é, que o PC ganhou». Embora não recusando a derrota do PS, o dirigente socialista sublinhou que não se podem fazer extrapolações gerais e enveredar por triunfalismos fáceis «o PS já viveu momentos mais difíceis e não se deu por vencido. O PS não tem vantagens em negar a realidade. Mas não vai cruzar os braços, antes vai readquirir uma nova força que permita transmitir ao povo português uma nova esperança».

Mário Soares que permanecerá nesta cidade até amanhã vai manter contactos com individualidades não propriamente ligadas ao PS no âmbito de um trabalho de reo sublinhou que não se podem fazer extrapolações um trabalho de reorganização do seu partido.

III Congresso da JS este fim de semana em Troia

Mais de 400 delegados da Juventude Socialista estarão reunidos em Tróia, nas instalações da Torralta, neste dim-de-semana, para votar uma «plataforma de actuação política nos diversos campos de actuação da JS, nomeadamente entre os jovens trabalhadores das cidades e dos campos, os estudantes, no campo internacional e nas actividades culturais e desportivas».

O Congresso da JS principia na sexta-feira às 11 horas estando prevista para esse dia a eleição da mesa, a leitura, discussão e votação do relatório da Comissão Nacional cessante e a apreciação das propostas de alteração aos actuais estatutos.

No decorrer dos trabalhos serão votadas as moções de organização interna e de orientação e eleita a Comissão Nacional da JS, a Comissão Nacional de Controlo e Disciplina e os dez representantes da JS na Comissão Nacional do PS.

O Congresso da JS será encerrado no domingo às 17 e 30 horas, com uma sessão pública, à qual assistirão os principais dirigentes do PS, delegações das organizações nacionais e internacionais convidadas. Mário Soares fará um discurso na sessão de encerramento, aberta aos órgãos de Informação.

CDS apoia manifestação fascista

Até ao fim da manhã de hoje, tinham entrado no Governo Civil de Lisboa três comunicações relativas a cerimónias e manifestações a efectuar na capital no próximo dia 1.

Os processos são subscritos por Vera Lagoa, directora do jornal de direita «O Diabo», pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal e pelo grupo «Os amigos de Olivença».

Vera Lagoa, ex-promotora de concursos de «misses» e agora guindada à posição de «Joana d'Arc» da extrema-direita portuguesa (seria difícil, na verdade, encontrar uma personalidade mais conforme à ideia de «mulher portuguesa» que essa extrema-direita tem), comunicou à chefia do distrito que tenciona promover, como é do conhecimento público, um desfile entre a Praça do Marquês de Pombal e os Restauradores, onde se encontra colocada a estátua relativa aos acontecimentos do 1.º de Dezembro de 1640.

A manifestação recebeu já apoios do MIRN e do PDC, partidos da direita extra-parlamentar, e da Juventude Centrista, organização juvenil do CDS, este último alargado a todas «as comemorações democráticas e patrióticas» da data.

As associações que promovem outros actos apenas têm previstas as deposições de coroas de flores junto ao monumento aos Restauradores e, no caso da Sociedade Histórica, uma missa na Sé Patriarcal.

Reforma Agrária em debate no MDP

O MDP/CDE do Seixal realiza no sábado uma sessão pública de esclarecimento subordinada ao tema «Reforma Agrária», Problema Nacional», a que se seguirá um debate público sobre os problemas desta importante transformação social.

A intervenção de fundo está a cargo de Blasco Hugo Fernandes, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE.

APROVEITE

Rádios de casa c/ colunas de 40 W. e outros. Rádios e gravadores portáteis, a preços de revenda até ao fim do ano.
PROCURE A NOSSA CASA
Praça da Figueira, 11—3.º Dt.º — Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas

C.C.T. / ARMAZENISTAS MERCEARIA

Convocamos os colegas do sector para uma reunião a realizar no dia 30, pelas 21.30 horas, na Rua dos Anjos, 82 — Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Tabelas salariais
2 — Ajudas de custo
3 — Diversos

COMPARECE PARTICIPA

A COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 27 de Novembro de 1978

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

RUA DO CABIDO, 5 - 3.º — COIMBRA

Até às 15.00 horas do dia 15 de Dezembro de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o fornecimento dos seguintes produtos:

1 — ARTIGOS DE LIMPEZA
2 — MATERIAL DE PENSO
3 — CAT-GUTS

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5 - 3.º — COIMBRA.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
DE APROVISIONAMENTO
António Violante

24.ª ASSEMBLEIA DA ALIANÇA

Eanes fala de África

● Luns propõe redução da ajuda ao "Terceiro Mundo"

O papel de Portugal como «interlocutor específico em relação a futuras grandes nações» (alusão aos novos estados africanos de expressão portuguesa) foi mais uma vez realçado hoje pelo Presidente da República em mensagem que endereçou ao plenário da 24.ª Assembleia da Aliança Atlântica, que esta manhã iniciou os seus trabalhos nas instalações da Assembleia da República.

«E cada vez menos possível encarar a defesa da Europa, sem ter em conta a evolução do continente africano, que afectou no passado e condicionará no futuro a viabilização da vocação europeia» – afirma-se ainda na mensagem presidencial lida aos parlamentares aliados pelo presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, na ausência do general Ramalho Eanes.

Passando ao sector económico o general Ramalho Eanes defenderia na sua mensagem «o desenvolvimento de novos espaços económicos e uma nova ordem económica, baseada numa nova solidariedade entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento.

Esta mensagem ocupou o segundo lugar na sessão solene de abertura da 24.ª Assembleia da NATO, que seria aberta com uma comunicação do presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, que começou por evocar o passado recente de Portugal na altura em que «esta casa (o hemiciclo parlamentar) abrigava uma imitação formal de Parlamento». «Todos os deputados que aqui se sentavam constavam das listas de um mesmo e único partido. O acto eleitoral que pretendia legitimar o mandato, obedecia a regras tão iníquos que ninguém de boa fé invocaria hoje a representatividade por tal meio conferida» – acrescentou Teófilo Carvalho dos Santos para a mesma Assembleia, que há ainda cinco anos recebia os deputados do fascismo e não regateava o apoio militar a um exército que travava uma guerra colonial.

A Teófilo Carvalho dos Santos seguiu-se no uso da palavra o secretário-geral da NATO, Joseph Luns que produziu a mais longa intervenção falando em inglês e francês.

Luns não estabeleceu distinções entre o passado e o presente: «Portugal – disse – «signatário desde o início do Tratado do Atlântico Norte, sempre prestou à Aliança, uma colaboração valiosa e **devidamente apreciada»** (o sublinhado é nosso).

O secretário-geral da NATO centrou depois a sua exposição em três pontos: Comunidade Europeia e NATO; defesa do flanco Sul da Europa e apoio militar e económico a Portugal, Grécia e Turquia; adopção de um Programa de Defesa a Longo Prazo (PDLP) proposto por Carter; Limitação Mútua e Equilibrada das Forças na Europa (LNEF); e actividade do Grupo do Programa Europeu Independente (GPEI).

Luns, secretário-geral da NATO

Sobre o primeiro ponto manifestou a opinião de que o desenvolvimento da Comunidade Europeia, com a próxima eleição directa do Parlamento Europeu e o processo de alargamento a Portugal, Grécia e Espanha, não afectará a NATO, nomeadamente por uma eventual supremacia do Parlamento Europeu sobre os órgãos desta organização. Um sublinhado especial merece a defesa feito dos interesses americanos, designadamente pela afirmação de Luns de que «à medida que o poder económico e político da Europa se vai desenvolvendo, é necessário que esta se vá consciencializando de que a sua defesa se mantém ligada, de forma indissolúvel, à defesa da América do Norte».

Quanto à defesa do flanco Sul da Europa a situação é, segundo Luns, «preocupante». Em Dezembro próximo, revelou, tenciona apresentar ao Conselho de Ministros da NATO «um primeiro relatório sobre a Turquia, Portugal e a Grécia» que terá como objectivo conseguir maior apoio económico e militar para estes países. Para além disso, insiste-se na necessidade do desanuviamento das relações grego-turcas.

Neste ponto, porém, o aspecto mais controverso da intervenção de Luns terá sido o de que «no seu próprio interesse e do nosso interesse comum, os países da Aliança devem proceder a uma revisão dos princípios que regem a sua política de assistência ao Terceiro Mundo», a qual poderia então ser canalizada para os países menos favorecidos da NATO.

Passando ao Programa de Defesa a Longo Prazo, Luns destacou que permitiu já desenvolver diversos projectos de cooperação, designadamente no sector do armamento, embora todo o programa se encontre ainda no início e só no próximo ano deva fornecer indicações mais precisas.

Sobre a Limitação Mútua e Equilibrada de Forças na Europa foi dito que em 1977 se conseguiram alguns avanços em Viena no sentido de se estipular um «plafond» comum de efectivos militares, persistindo no entanto «divergências importantes em matéria de quantitativos e do significado de colectividade».

Finalmente sobre o Grupo do Programa Europeu Independente, cujo objectivo é aumentar a cooperação no campo do equipamento militar, Luns citou projectos em curso nomeadamente na produção anglo-belga de veículo ligeiro de reconhecimento «Escorpião», na produção franco-alemã do míssil antitanque «Hot» e na produção anglo-italo-germânica do avião «Tornado».

Luns citou a propósito a disposição americana de comprar algum deste equipamento à Europa e preconizou novas formas de cooperação que envolvem europeus e americanos.

Encerrou esta série de discursos o presidente da Assembleia do Atlântico, «sir» Geoffrey de Freitas que colocou a tónica da sua intervenção na crise energética e nas suas implicações com a NATO, nomeadamente pela influência que a política americana neste sector exerce sobre toda a economia mundial. «Todos nesta assembleia têm uma legítima preocupação pela política americana, uma vez que os Estados Unidos são não apenas o mais poderoso aliado mas responsáveis também pelo consumo de cerca de 30 por cento da energia mundial».

Geoffrey de Freitas salientou que este deveria ser o último acto público em que participava como presidente da Assembleia, já que em breve se realizariam eleições para aquele cargo.

IV GOVERNO

Executivo de 49 membros

Compõe-se de 49 membros o elenco governamental chefiado pelo Primeiro-Ministro Mota Pinto. Em relação aos seus antecessores, ele é pelo menos um pouco mais numeroso do que o anterior chefiado por Nobre da Costa, que contava com quarenta e seis e já era mais numeroso do que o II, do PS com o CDS. No entanto, eram em muito maior número os membros do I Governo constitucional e principalmente, lembra-se, os do VI provisório. Num confronto com o estrangeiro, já se diz que é um dos executivos mais numerosos da Europa.

Da estrutura do Executivo fazem parte um primeiro-ministro, um vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, Integração Europeia e ao mesmo tempo ministro das Finanças e do Plano, (Jacinto Nunes), um ministro adjunto do primeiro-ministro (Álvaro Monjardino), doze ministros titulares de pastas, trinta e dois secretários de Estado e dois subsecretários de Estado. Dos doze ministérios, apenas dois não têm Secretrias de Estado; são eles a Defesa (Loureiro dos Santos, titular), e a Comunicação Social (titular, Proença de Carvalho). Os ministérios dotados de mais Secretarias de Estado são, por ordem crescente, o da Administração Interna (titular Gonçalves Ribeiro), com a Secretaria de Estado da Administração Regional e Local (José Manuel Marques Leandro); o dos Negócios Estrangeiros (titular Freitas Cruz), com a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração (Paulo Enes); o da Indústria e Tecnologia (titular Álvaro Barreto), com as Secretarias de Estado da Energia e Indústrias de Base e das Indústrias Transformadoras (Hugo Fernando de Jesus e Cardoso e Cunha, respectivamente); o do Trabalho (titular Eusébio Marques de Carvalho) com as Secretarias de Estado do Trabalho e da População e Emprego (respectivamente Maria Manuela Aguiar Moreira e João Padrão); o dos Assuntos Sociais (titular Pereira Magro), com dois secretários de Estado (Mário Gomes Marques na Saúde, e Coriolano Ferreira na Segurança Social); o dos Transportes e Comunicações (Marques da Costa como titular), com José da Silva Domingos e Rogério Lameiro como secretários de Estado, respectivamente da Marinha Mercante e dos Transportes e Comunicações; o da Habitação e Obras Públicas (titular Almeida Pinto), com Secretarias de Estado da Habitação, do Ordenamento Físico e Ambiente, e das Obras Públicas, atribuídas respectivamente a Gonçalo Ramos, Morais Barroco e Mário Adriano de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo; o da Educação e Investigação Científica (titular Valente de Oliveira), com Arantes e Oliveira no Ensino Superior e na Investigação Científica, Rodolfo Begonha na Juventude e Desportos, e Maria Alice Gouveia no Ensino Básico e Secundário; o do Comércio e Turismo, de Repolho Correia, com Manuel Duarte Pereira no Comércio Interno, Correia Guedes no Externo, e Licínio Cunha no Turismo; e o da Agricultura e Pescas (ministro Vaz Portugal), com Moniz Borba, Ferreira do Amaral, Barreira da Ponte, João Albuquerque e Lima de Carvalho, respectivamente no Fomento Agrário, na Estruturação Agrária, no Comércio e Indústria Agrícolas, nas Pescas e nas Indústrias Transformadoras.

Tantos secretários de Estado como o MAP, no entanto, e ainda um subsecretário de Estado tem ainda o vice-primeiro-ministro Jacintò Nunes, responsável para os Assuntos Económicos e Integração Europeia e Finanças e Plano: Matos Torres para os Assuntos Económicos, Conceição Nunes para o Planeamento, António de Almeida para o Tesouro, Pereira Dias para as Finanças, Pinto Ribeiro para o Orçamento. O Orçamento tem ainda um subsecretário de Estado: António Jortuim Carvalho. O outro subsecretário de Estado do IV Executivo encontra-se no MEIC, é adjunto do ministro e trata-se de Carlos Rosa.

Há ainda no actual elenco governamental um secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, um secretário de Estado da Administração Pública, Figueiredo Lopes, e um secretário de Estado da Presidência do Conselho, assim designado, Xavier de Basto.

NOMES

Entretanto, foram divulgados de ontem para hoje os nomes que faltava conhecer do elenco governamental. São trinta, e secretários e subsecretários de Estado.

DAVID MOURÃO FERREIRA – Cultura. Conhecido escritor, poeta, ensaísta, ficcionista, dramaturgo, investigador, professor da Faculdade de Letras, de Lisboa. Colaborador de revistas e jornais especializados (literatura), foi, depois de 25 de Abril de 74, director do vespertino «A Capital» e do matutino «O Dia». Já esteve na SEC, em executivos anteriores.

MATOS TORRES – Sec. Est. Adj. para os Assuntos Económicos e Integração Europeia. Licenciado em Economia. Desde 76, assessor económico da Presidência da República, era director da Sociedade Financeira Portuguesa. Foi administrador do Banco de Portugal entre 74 e 75.

CONCEIÇÃO NUNES – Planeamento. Professor extraordinário da Faculdade de Economia do Porto.

ANTÓNIO DE ALMEIDA – Tesouro – Licenciado em Economia. Foi governador e presidente do Banco de Angola, e gestor da União de Bancos. Esteve no III Governo na mesma Secretaria de Estado.

PEREIRA DIAS – Finanças – Licenciado em Economia. Professor universitário. Foi director de «O Comércio do Porto» até Agosto de 74, quando foi chamado para o Banco Borges e Irmão. Desde Junho de 77, estava na gestão do Banco Totta e Açores.

PINTO RIBEIRO – Orçamento – Licenciado em Economia. Professor universitário, tinha a responsabilidade da cadeira de Economia Pública.

JOAQUIM CARVALHO – Subscretário de Estado do Orçamento. Licenciado em Economia e Finanças. Pertencia à Comissão do Imposto Único e era assistente do IST.

MARQUES LEANDRO – Administração Regional e Local. Foi do conselho de apoio aos Desalojados. Tinha sido presidente da Câmara de Nova Lisboa. Pertenceu ao III Governo, onde esteve no mesmo lugar que agora oucupa.

PAULO ENES – Negócios Estrangeiros e Emigração Licenciado em Direito. Diplomata de carreira. Pertencia já ao III Governo.

MONIZ BORBA – Fomento Agrário. Engenheiro Agrónomo. Esteve à frente do Posto Experimental de Pegões. Já era (como os restantes elementos da equipa de Vaz de Portugal no MAP) do III Executivo.

FERREIRA DO AMARAL – Estruturação Agrária. Licenciado em Direito. Membro do PPM, de onde se demitiu de funções directivas quando foi chamado para o III Governo.

BARREIRA DA PONTE – Comércio e Indsútria Agricola. Engenheiro agrónomo. É, desde 76, director-geral do Comércio Alimentar. Em 75 tinha sido assessor da secretaria de Estado do Fomento Agrário.

JOÃO DE ALBUTUERTUE – Pescas. Licenciado em Finanças. Vem do III Governo.

LIMA DE CARVALHO – Subsecretário adjunto de Vaz de Portugal. Engenheiro Agrónomo. Representou o País em organizações internacionais, nomeadamente na FAO. Antes de entrar no III Governo (de onde transita para o IV) era subdirector-geral da Protecção da Produção Agricola.

HUGO DE JESUS – Energia e Indústria de Base. Licenciado em Economia. Trabalhou com Arantes de Oliveira no Governo Geral de Moçambique em 70 e 71, onde foi secretário provincial de Economia. Depois, em Portugal, esteve na Setenave, e na Navis.

CARDOSO E CUNHA – Indśutrias Transformadoras. Licenciado em Engenharia Química. Até 66 esteve na CUF. Depois, em Angola, como administrador dum grupo privado. Em Portugal de novo, desde 77.

DUARTE PEREIRA – Comércio Interno. Professor do ISE. Foi director do BNU onde chegou ao Conselho de Administração. Esteve também no Banco de Fomento Nacional.

CORREIA GUEDES – Turismo. Licenciado em Economia. Desde 69 que era responsável pela Direcção de Estudos Económicos do Banco Pinto e Sottomayor, de que ultimamente dirigia a filial em Paris. Também presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

MANUELA AGUIAR – Trabalho. Licenciada em Direito, pela Universidade de Coimbra e plo Instituto Católico de Paris. Assistente na Universidade Católica de Lisboa, antes de passar para a Universidade de Coimbra. Ultimamente, era assessora do provedor de Justiça.

JOÃO PADRÃO – População e Emprego. Vem do Turismo do III Governo. Foi professor na Faculdade de Direito de Coimbra, no ISCEF, e no ISE.

ARANTES E OLIVEIRA – Ensino Superior e Investigação Científica. Veio do II Governo. Era reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

RODOLFO BEGONHA – Juventude e Desportos. Oficial do Exército. Vem do III Governo.

GOMES MARQUES – Saúde. Licenciado em Medicina. Foi director-geral dos Hospitais entre 73 e 74 e vem do II Governo, onde já tinha a secretaria de Estado da Saúde.

CORIOLANO FERREIRA – Segurança Social. Licenciado em Ciências Jurídicas e Ciências Político-Económicas. Vem do III Governo. Tinha sido director dos hospitais e membro do Conselho Directivo da Federação Internacional dos Hospitais entre 69 e 75.

SILVA DOMINGOS – Marinha Mercante. Licenciado em Finanças. Vogal do conselho de gerência da CNN desde Abril deste ano. Nome novo no Governo.

ROGÉRIO LAMEIRA – Transportes e Comunicações. Licenciado em Agronomia e em Ciências Económicas e Financeiras. Exerceu actividade em diversas empresas privadas e públicas. Vem do III Governo e mantém o lugar que ali ocupava.

GONÇALVES RAMOS – Habitação. Curso de engenheiro da Academia Militar e ten-cor desde 74. Mantém o lugar que já tinha no III Governo.

MORAIS BARROCO – Ordenamento Físico e Ambiente. Coronel de engenharia e engenheiro civil. Vem do III Governo, e já tinha sido do I Constitucional e do VI provisório.

MÁRIO DE AZEVEDO – Obras Públicas. Engenheiro civil. Tem, no IV Governo, o lugar que já ocupara no III e no I Constitucionais. Entre o I e o III presidiu à Comissão Instaladora do Instituto de Construção.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ALCATIFA
PÊLO ALTO
DESDE 180$00
ALCATIFA INDUSTRIAL
A PREÇOS DE ARRASAR
DESDE 120$00
PAVIMENTOS — todo o género
TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA
PESSOAL ESPECIALIZADO PARA A COLOCAÇÃO
PESTANA & COUCEIRO, LDA.
LARGO DR. ANTÓNIO MACEDO, 6-A e B
TELEF. 67 59 48 LISBOA
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

uma semana em
NOVA YORK

PREÇO
DE LISBOA — 19.850$00
DO PORTO — 20.070$00
INCLUINDO
TRANSPORTE AÉREO
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
ALOJAMENTO EM CLASSE
TURÍSTICA SUPERIOR
TODAS AS TAXAS
DATAS DE PARTIDA
DEZEMBRO — 1 e 26
JANEIRO — 16
FEVEREIRO — 23
MARÇO — 24
informações e inscrições:
mundial turismo
cityrama

SEGUNDO DADOS DA FAO

Maior produção alimentar não afasta preocupações

ROMA, 29 (ANOP) – A produção mundial de alimentos aumentou este ano muito mais do que em 1977, principalmente devido a «um enorme acréscimo» na Europa Socialista, nomeadamente na União Soviética – revelou a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Desenvolvimento (FAO).

Calcula-se que a produção mundial de alimentos tenha subido entre 3 e 3,5 por cento em 1978, comparados com os 2,2 por cento em 1977 – precisou o Gabinete do director-geral no seu relatório anual ao Conselho da FAO. Na União Soviética e na Europa Socialista, essas percentagens são da ordem dos 5,5 por cento, contra 1.9 por cento do ano passado.

Apesar do acelerado crescimento na generalidade, a FAO considera que a actual situação mundial no tocante a alimentos «levanta sérias preocupações em várias zonas». Estão aqui incluídos vários países do Sueste Asiático, onde inundações destruíram as colheitas, e os desertos do Nordeste de África e do Sudoeste da Ásia, onde pragas de gafanhotos danificaram plantações.

Além disso, a FAO menciona os «persistentes problemas de insuficiente crescimento da produção a longo prazo nos países em desenvolvimento» e a «subnutrição ainda largamente espalhada».

INVENÇÕES E NOVAS TÉCNICAS EM GENEBRA

Há um português entre os membros do júri

São exactamente oito os inventores portugueses que participam no 7.º Salão Internacional das Invenções e Técnicas Novas, a decorrer em Genebra, e no qual, pela primeira vez, está presente uma delegação da República Popular da China Popular. O certame termina no próximo dia 3, sendo Portugal um dos 28 países concorrentes. No Palácio das Exposições de Genebra estão patentes cerca de um milhar de invenções.

Prevê-se que este 7.º Salão seja visitado por cerca de 70 mil pessoas. Os prémios do certame serão divulgados depois de amanhã, fazendo parte do júri o director do Centro de Invenções da Associação Portuguesa de Criatividade, Humberto Fonseca.

Os inventos portugueses expostos no Salão pertencem ao arquitecto Eugénio Correia, com óculos para visão circular e retrospectiva; Silvestre Pinheiro de Faria, uma TV a três dimensões; António Pedro, um economizador para motores de explosão; Joaquim António de Sá, uma forma eléctrica para ; Augusto Simões, um dispositivo para descravar rapidamente todos os tipos de rebites; coronel António Alves dos Santos, cravelha de precisão para instrumentos de arco; Helena Maria Santos e seu pai, António Alves dos Santos, caneta bipular inérgica, e Magalhães e outros, dispositivo eólico solar de aceleração da evaporação na produção do sal.

MADEIRA

Obras no Aeroporto começam em Janeiro

Com as intervenções dos secretários regionais do Equipamento Social e da Agricultura e Pescas, respectivamente Ornelas Camacho e Gaudêncio Figueira, prosseguiram ontem na Assembleia Regional da Madeira, os debates na generalidade relativos ao Orçamento Regional da Madeira, os debates na generalidade relativos ao Orçamento da Região para 1979, bem como, o Programa de Execução do Plano a Médio Prazo.

No que se refere à Secretaria Regional do Equipamento Social, o titular daquela pasta, após efectuar algumas considerações sobre o programa proposto, salientou o facto da verba de 1 milhão 763 mil 460 contos, que representa 90,4 por cento do orçamento da sua Secretaria, ser destinada ao investimento.

No que concerne ao aeroporto, Ornelas Camacho, após anunciar que «é muito provável que a primeira fase do alargamento da pista, orçada em 900 mil contos, seja iniciada em Janeiro próximo», acentuou que as possíveis soluções para o problema ultimamente divulgadas «só levam à divisão» e que em nada beneficia os madeirenses.

Por seu turno, o responsável pela Agricultura e Pescas da Região, Gaudêncio Figueira, após prestar alguns esclarecimentos sobre o Programa e Orçamento da sua Secretaria, salientou a inclusão no programa para o próximo ano de uma verba destinada à criação da Escola de Pesca da Madeira.

Inquirido pela bancada da UDP sobre a extinção da Colónia, Gaudêncio Figueira, depois de afirmar que ela tem sido motivo para «ataques tanto da esquerda como da direita», acrescentou que para a sua efectivação, o Governo Regional encontra-se à espera da resposta de uma proposta enviada ao Banco de Portugal na qual solicitou uma verba de 400 mil contos destinada a esse fim.

LONDRES
NATAL-FIM DO ANO REIS
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
SÉRIES A, B e C
Dezembro 17 21 22 24 27 e 28
Janeiro 2 e 4
Estadias entre 4 e 11 dias
Preços excepcionais desde * 6.350$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da ABREU!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 47141
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 27921
COIMBRA Rua da Sofia 2 Telefs. 27611 2
FARO Rua Dr. Bivar 64 Telefs. 25035 6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs. 31077 8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Vinho e azeite: a pior produção das últimas décadas

As colheitas do princípio de Outono deste ano revelaram quebras significativas em praticamente todas as produções, mas especialmente alarmantes em relação ao vinho e ao azeite. Para a azeitona, a produção é a mais baixa dos últimos trinta anos e a apanha foi a pior desde o desastroso ano de 1952.

No sector das frutas as maçãs e as peras apareceram em maior quantidade que na colheita anterior, mas em números que são inferiores em 70 e 68 por cento quanto ao que pode ser considerado normal.

As restantes produções sofreram quebras menos assinaláveis, mas de considerável reflexo na economia nacional.

MILHO E FEIJÃO: ESTÁVEIS

As primeiras estimativas das produções de milho e feijão em regadio, agora reveladas pelo Instituto Nacional de Estatística no seu boletim sobre o estado das culturas e previsão das colheitas, referente a Outubro passado, indicam níveis de produção idênticos aos de 1977: 315 e 26 milhares de toneladas, respectivamente. Se compararmos estas produções com as medidas do último decénio, verifica-se que são inferiores em nove por cento no caso do milho e em dezasseis por cento relativamente ao feijão. Em regime de sequeiro, essas culturas produziram 127 e 12 milhares de toneladas, respectivamente, o que corresponde a quebra de cinco por cento em ambos os casos relativamente ao ano anterior. O feijão produzido foi apenas, porém, um quarto da média do decénio, e o milho sofreu uma quebra de 16 por cento em relação ao mesmo período.

BATATA POR ESCOAR

Relativamente à batata, a produção foi sensivelmente igual à média do decénio, mas inferior à da colheita anterior, que, de resto, se encontra ainda por escoar: cerca de 593 milhares de toneladas.

O arroz, por seu lado, mostra tendência a recuperar e a produção de 135 milhares de toneladas (superior em 32 por cento relativamente a 1977) assim o demonstra. Os bons rendimentos por hectare serão os responsáveis por este início de recuperação, mas os valores são ainda sensivelmente abaixo da média dos últimos decénios, pois a área cultivada ficou aquém em cerca de 10 mil hectares, dos que foram perdidos após os anos de seca de 1973 a 1976, não obstante as boas disponibilidades de rega que este ano ofereceu.

POUCO VINHO E DE QUALIDADE INFERIOR

Para o vinho, após a desastrosa colheita do ano passado, a de 1978 sofreu ainda uma quebra de nove por cento, o que significa ter sido a pior dos últimos 36 anos, não ultrapassando os 5.988 milhares de hectolitros. Paralelamente à baixa colheita, baixo é igualmente o grau sacarimétrico dos mostos, o que implica também numa qualidade inferior.

Irregular, variando acentuadamente de região para região, é o que se verifica em relação à azeitona, com quebras previsíveis de dois por cento quanto ao ano passado e de 39 por cento quanto à média do decénio, ou seja: a mais baixa produção dos últimos trinta anos.

Para suprir a quebra do azeite, o girassol aumentou a sua produção em 64 por cento quanto a 1967, mas o cártamo sofreu uma quebra de 38 por cento. A produção global das duas oleaginosas será de 13 milhares de toneladas.

Americanos "chegam-lhe" no vinho

NOVA IORQUE, 29 (ANOP) – Durante os últimos quinze anos, os norte-americanos duplicaram o seu consumo de vinho, o que está convertendo o país num mercado de vulto para esta bebida.

A produção de vinho nos Estados Unidos, quadruplicou entre 1960 e 1976, alcançando mais de 870 milhões de litros.

A vitivinicultura está nas mãos de algumas grandes empresas que controlam a produção de mais de catorze mil vinhedos, centrados especialmente no Estado da Califórnia.

Procura mundial de alumínio vai exceder a produção

MELBURNE, 29 (ANOP) – A procura à escala mundial de alumínio excederá as disponibilidades no próximo ano – disse o director da Fundição de Comalco, John L. Merrett, acrescentando que previsões baseadas apenas na capacidade de fundição indicam que o desnível entre a oferta e a procura será de 4,3 milhões de toneladas em 1985.

Segundo Merrett, uma das razões para a escassez prevista é o custo da produção de electricidade das geradoras japonesas que funcionam à base de combustíveis líquidos, o qual deixou de ser económico para a fundição de alumínio.

Por este motivo a indústria japonesa reduziu a sua capacidade anual de produção em 500 mil toneladas no princípio deste ano, o que representa um terço do total.

Outro factor está em que os Estados Unidos, o maior produtor mundial de alumínio, passaram recentemente para uma posição em que são mais importadores do que exportadores do metal.

União Soviética analisa plano de desenvolvimento

O Soviete Supremo da União Soviética reúne-se no Kremlin, a partir de hoje, a fim de analisar o plano nacional de desenvolvimento para 1979, aprovar o orçamento para o mesmo ano e fazer o balanço de 1978.

Anteriormente o plano foi discutido por 16 comissões preparatórias especializadas nas diversas rubricas. Depois de 22 de Novembro, realizou-se uma sessão das comissões e do orçamento das duas câmaras, com representantes das comissões sectoriais.

A sessão sublinhou que durante o terceiro ano do décimo quinquénio «foram alcançados novos êxitos no domínio do desenvolvimento económico, científico e cultural do país. A prioridade foi dada aos ramos determinantes do progresso técnico e de elevação da produtividade. Reforçou-se a base técnica e material da agricultura e aumentou o nível de vida do povo soviético».

Os deputados sublinharam nos seus relatórios e intervenções o facto de cada capítulo do plano e do orçamento «ter sido minuciosamente estudado nas sessões das comissões preparatórias» e fizeram várias propostas visando aperfeiçoar a organização da produção, elevar a produtividade do trabalho e melhorar o bem-estar do povo soviético.

Em relação à actividade desenvolvida no ano que finda, os deputados apresentaram algumas críticas a certas actividades dos ministérios, departamentos e organismos do plano.

A terminar, as comissões aprovaram os projectos e conclusões do plano e orçamento para 1979.

Formação e integração de quadros nas pequenas e médias empresas

Os secretários de Estado da População e Emprego e das Indústrias Extractivas e Transformadoras assinaram, no dia 17 passado, um despacho conjunto que visa promover o desenvolvimento de um esquema para ocorrer a carências das Pequenas e Médias Empresas Industriais nos domínios tecnológico, de organização e gestão.

A acção, a lançar através do IAPMEI, basear-se-á num plano experimental designado «Formação e Integração Empresarial de Quadros –fieq».

As empresas candidatas a este apoio serão seleccionadas de entre as que são objecto de reestruturação por parte do IAPMEI ou beneficiárias de financiamento da SEPE ou avales do Instituto.

Os quadros a integrar nas empresas deverão ser titulares de licenciatura ou bacharelatos ministrados por escolas oficiais do País, com incidência nos domínios tecnológico, de gestão e organização, economia e «design».

Peru deve 17 vezes mais

O Peru tem agora uma dívida externa quase dezassete vezes maior que a de 1968, quando os militares tomaram conta do Governo num golpe de Estado. De menos de 500 milhões de dólares então, o montante passou para 8470 milhões em Junho deste ano, segundo o ministro da Economia, Javier Silva Ruete, informa a Anop.

O ministro sublinhou que o Peru apresenta uma taxa de inflação que em fins de Dezembro será de 75 por cento, mas espera que se reduza para quarenta por cento em 1979 e para vinte por cento em 1980.

Observadores económicos e políticos insinuam que a dívida externa do Peru anda por 11 000 milhões de dólares e que se deve, entre outras causas, a gastos excessivos em material bélico. Silva Ruete admitiu que uma parte importante da dívida se deve de facto aos gastos militares.

O ministro anunciou que o Peru conseguiu reformular noventa por cento da sua dívida externa para o triénio 1978-80. O total que o Peru deixará de pagar nesses três anos é de 1934 milhões de dólares, verba que estará sujeita a um juro ainda não convencionado com os credores.

PARA O 2.º SEMESTRE DE 1979

Zona de Comércio Livre entre Moçambique e Tanzânia

MAPUTO – A zona de comércio livre entre Moçambique e a Tanzânia deverá entrar em vigor no segundo semestre de 1979, após consultas efectuadas na semana passada em Dares-Salam, entre as autoridades governamentais dos dois países.

O acordo sobre a área de comércio livre deverá abranger produtos que não são produzidos em nenhum dos países ou que, sendo-o, não satisfaçam as necessidades de consumo.

Para facilitar o funcionamento da área de comércio livre serão estudadas medidas tendentes a reduzir progressivamente os direitos aduaneiros e outras barreiras alfandegárias, que possam impedir ou dificultar o desenvolvimento das trocas comerciais.

A delegação moçambicana, chefiada pelo ministro do Comércio Externo, Salomão Mungambe, regressou no último fim-de-semana a Maputo.

Nas conversações, mantidas de 22 a 25 do corrente, as delegações de Moçambique e da Tanzânia estudaram ainda problemas relacionados com o incremento das trocas comerciais, tendo sido preparada uma lista de produtos a serem transaccionados em 1979.

As duas partes concluíram também ser mutuamente vantajoso o estabelecimento de uma política comum de exportações de alguns produtos como chá, sisal e madeira, aproveitandose a experiência já adquirida na colocação da castanha de caju nos mercados externos.

Em Agosto passado, durante os trabalhos da IV Sessão da Comissão de Cooperação Moçambique-Tanzânia, o ministro das Finanças e Planificação tanzaniano, Edwin Mtei, deu a conhecer que o seu país importou, em 1977, 30 milhões de shilings de produtos moçambicanos, colocando Moçambique como segundo parceiro comercial africano da Tanzânia, depois do Quénia.

A política de Saúde e o 25 de Abril

SANTOS CARDOSO

O programa do Movimento das Forças Armadas, convertido no Decreto-Lei n.º 203/74, de 15 de Maio, prevê o «lançamento das bases para a criação de um serviço nacional de saúde ao qual tenham acesso todos os cidadãos». Significa esta viragem que a saúde, e não a doença, deve passar a constituir o elemento integrador de um serviço que seja universal, permanente e integral.

Universal, devendo abranger todos os cidadãos portugueses. Permanentemente quanto à sua acção na defesa da saúde. Integral, colocando, em igualdade, ao dispor de toda a população a totalidade dos conhecimentos e recursos disponíveis para o efectivo direito à saúde, não restringindo a acção ao diagnóstico e tratamento das doenças.

Neste, como noutros sectores, a herança do regime anterior é tristemente indicadora do atraso do nosso país. (1)

A mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, em grande parte evitáveis, foi em Portugal no ano de 1970 de 23,5 por cem mil habitantes, quando a Itália tinha a taxa de 17,6 e a Holanda 6,4. De entre estas doenças, as mortes por enterite e outras doenças diarreicas foram no nosso país 29,0, na Itália, 5,4 e na Holanda 1,5 (todos por cem mil habitantes).

A mortalidade infantil, nos primeiros doze meses de vida, foi em Portugal de 44,83 (por mil nado-vivos) no ano de 1973, na Itália e Holanda, já no ano de 1971, 28,5 e 12,1, respectivamente. Quanto à mortalidade no grupo etário de 1 a 4 anos de idade (por cem mil habitantes), foi nos mesmos anos: Portugal 290,8, Itália 91,0 e Holanda 83,3.

A esperança de vida à nascença dos portugueses, expressa em número médio de anos, foi de 64,7 (homens) e 71,1 (mulheres), em 1973, quando a Itália e a Holanda, já em 1971, apresentavam 68,7 e 71,1 (homens), 74,9 e 76,9 (mulheres), respectivamente.

Para além dos indicadores globais, as desigualdades regionais agravam o quadro de iniquidade das condições de vida dos portugueses.

Nos distritos do litoral (2) a percentagem de partos sem assistência no ano de 1973 foi de 15,48, quando nos restantes distritos do interior foi de 37,18, e no total do País de 20,5.

No mesmo ano de 1973, a percentagem global de óbitos no continente sem certificação médica foi de 3,2 sendo 1,66 nos distritos do litoral e 6,56 no interior.

A própria distribuição territorial dos médicos foi agravada entre 1963 e 1974. No primeiro ano em causa, foram recenseados 7159 médicos em todo o País, cabendo 6046 (84,45%) nos distritos do litoral e 1113 (15,54%) nos distritos do interior. Em 1974, o litoral tinha 9057 (89,99%) e o interior 1007 (10,0%), num total de 10 064 médicos. Isto é, em números absolutos e considerando a distribuição de médicos como indicador precioso, os distritos do litoral viram os seus efectivos aumentar em 49,8% e os do interior diminuir em 9,52%, o que traduzirá claramente a ineficácia das reformas marcelistas de 1971.

Mas para a hipótese de se pensar que a diminuição de médicos nas zonas do interior correspondeu a diminuição da população, vejamos os índices do número de habitantes por médico. Em 1968, os mesmos distritos do litoral apresentavam o número de 841 habitantes por médico, os do interior 2621, e no total do continente 1074 habitantes por médico. Em 1974, no litoral 754 habitantes/médico, no interior 2361, e no total do continente 915 habitantes/médico. A melhoria relativa do índice nos distritos do interior (menos 260 habitantes por médico), deveu-se exclusivamente à diminuição das populações nessas zonas.

Com esta realidade, que nos parece conveniente não esquecer quando surgem de novo os saudosistas do passado, algumas medidas foram tomadas após o 25 de Abril, que podem vir a constituir passos importantes para a criação do serviço nacional de saúde, que acabou por ser previsto inequivocamente no próprio texto constitucional:

– a oficialização de todos os hospitais centrais, distritais e concelhios, levada a efeito pelos decretos de 7 de Dezembro de 1974 e 11 de Novembro de 1975, indispensável para o estabelecimento da unidade de acção;

– a criação das administrações distritais de saúde prevista no decreto de 4 de Setembro de 1975, que podem vir a constituir órgãos fundamentais para a efectiva integração dos cuidados de saúde;

– o lançamento do serviço médico à periferia, ratificado por norma legislativa de 21 de Julho de 1976, que possibilitou o trabalho nas zonas rurais de 378 policlínicos em 1975/76 e 552 em 1976/77, os quais, sendo pagos com salário mensal e em dedicação exclusiva, deram provas de amplos benefícios reconhecidos pelas populações, apesar das dificuldades do esquema um tanto improvisado, sobretudo no que respeita à interligação hierarquizada de serviços que não foi ainda organizada;

– a equiparação progressiva das remunerações do pessoal de enfermagem e administrativo dos Serviços Médico-Sociais com as categorias estatais correspondentes, a partir de 1976;

– a transferência orgânica dos Serviços Médico-Sociais para a dependência da Secretaria de Estado da Saúde a partir de Janeiro de 1977, medida indispensável para a integração de cuidados ainda não conseguida.

Quando a Constituição da República no art.º 64.º postula que «o direito à saúde é realizado pela criação de um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito, pela criação de condições económicas, sociais e culturais que garantam a protecção da infância, da juventude e da velhice e pela melhoria sistemática das condições de vida e do trabalho, bem como pela promoção da cultura física e desportiva, escolar e popular e ainda pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo», quais as razões por que não se tem caminhado mais aceleradamente nesse sentido?

O não cumprimento por parte do Estado das obrigações que lhe estão cometidas para a realização do direito positivo de todos os cidadãos à protecção da saúde, fundamenta poder declarar-se a inconstitucionalidade por omissão da actividade dos governos constitucionais. E o lançamento do serviço nacional de saúde é possível com os meios disponíveis, como se tentará demonstrar.

(1) Fontes: Estatísticas de Saúde do INE e Anuários Estatísticos da OMS

(2) Distritos do litoral considerados: Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Setubal e Viana do Castelo.

Espiral faz mini-seminário sobre "estilos de vida"

O vice-presidente e director de «Marketing» da Intermarco-France orienta esta tarde, no Hotel Penta, o terceiro mini-seminário da Intermarco-Espiral, dedicado à utilização dos estilos de vida como instrumento de trabalho de «Marketing».

William Linton, que tem larga experiência directiva em várias grandes agências e anunciantes da área de Nova Iorque, apresentará exemplos e ensinamentos das experiências americana e europeia.

Anunciando o mini-seminário, a Intermarco-Espiral sublinha que as perspectivas tradicionais para encarar o «Marketing», perspectivas sócio-demográficas, de idade, de classe sócio-económica, de profissão e de região, têm agora que ser acrescentadas de uma nova: os estilos de vida. Esta perspectiva «permite encarar os consumidores», diz, «sob um ângulo psicológico».

Avanço na detecção do cancro do seio

CHICAGO, 29 – Novas técnicas de radiologia permitirão, a partir de agora, melhor prevenção dos cancros do seio, segundo revelou o dr. Edward Sickles, em Chicago.

Investigador na Universidade de São Francisco, o dr. Sickles afirmou que, graças à construção e aperfeiçoamento de um novo tubo de Raios X, mais potente e minucioso, será possível, a partir de agora, evitar inúmeras, biópsias, ou seja, a colheita de tecido mamário, até hoje obrigatória para determinar a natureza do tumor detectado.

Testados em mais de 200 pacientes, o novo método radiológico permite melhorar em 40 por cento o diagnóstico tradicional de detecção de tumores por Raios X. Contudo, a terça parte dos casos continuará a exigir intervenção cirúrgica.

Delegados de saúde: aberto concurso

Está aberto o concurso, informa a Direcção-Geral de Saúde, para provimento das vagas existentes em vários distritos para delegados de saúde de primeira (30) e segunda (66) classes.

O pedido de admissão ao concurso é feito por requerimento em papel selado, enviado pelo correio sob registo postal, ou entregue directamente na secção de pessoal da repartição dos serviços administrativos da Direcção-Geral de Saúde, na Alameda D. Afonso Henriques, 456, até ao próximo dia 22 de Dezembro.

Declaração Universal dos Direitos Sociais dos Cegos

Vai ser lançada muito em breve uma grande campanha em favor da Declaração Universal dos Direitos Sociais dos Cegos. Uma decisão nesse sentido foi tomada no último fim-de-semana, em Praga, na reunião do Comité Europeu do Conselho Mundial para o Bem Estar dos Cegos.

De acordo com um elemento da direcção da Associação Luís Braile, órgão que esteve representado na reunião da capital checa, a declaração constitui um documento de extraordinária importância, e uma contribuição decisiva para a reabilitação e integração de todas as pessoas vítimas da cegueira.

Entre os direitos consignados naquela declaração destacam-se a educação escolar e profissional, a atribuição de pensões de conpensação por todas as despesas inerentes à cegueira fabricação e distribuição de aparelhos apropriados, correspondência e instalação de telefone gratuitas, e protecção aos cegos da terceira idade.

A reunião de Praga abordou também diversas questões relacionadas com a preparação dos II Jogos Europeus de Cegos, que deverão realizar-se na República Federal da Alemanha, no decorrer de 1982. À semelhança do que aconteceu o ano passado em Poznan, na Polónia, os próximos jogos incluirão as principais modalidades olímpicas, nomeadamente o atletismo, a natação, e a ginástica.

Além destes desportos haverá ainda um Campeonato de «Roll-ball», (uma espécie de futebol jogado com as mãos e os pés, em que a bola, com um diâmetro duas vezes maior que a do futebol normal, tem um guizo dentro).

Em relação ao Ano Internacional do Deficiente, que (por decisões da ONU) deverá comemorar-se em 1981, o Comite Europeu do Conselho Mundial para o Bem Estar dos Cegos deliberou organizar um programa especial sobre os problemas particulares dos cegos e um quadro de luta e de esclarecimento apropriados às necessidades específicas deste tipo de deficiência.

DISCRIMINAÇÃO SEXUAL

PAÍSES DA CEE ADOPTAM MEDIDAS SOCIAIS

BRUXELAS, 29 – (ANOP) - Os ministros dos Assuntos Sociais dos nove países do Mercado Comum Europeu adoptaram uma nova directriz destinada a terminar, dentro de seis anos com a discriminação contra as mulheres, no tocante a pensões e planos de segurança social – revelaram funcionários da CEE.

A proposta, feita no final de 1976, inclui a saúde, perda de proventos devido a doença ou desemprego, terceira idade, acidentes no trabalho, doenças profissionais e incapacidade.

Sob a nova política tem de ser dado às mulheres tratamento idêntico na elegibilidade para os planos, contribuições e pagamento de benefícios.

Fontes da CEE disseram que o período de adaptação de seis anos fora um compromisso entre a proposta de 5 anos feita pela comissão do Mercado Comum e da Holanda que pedia oito.

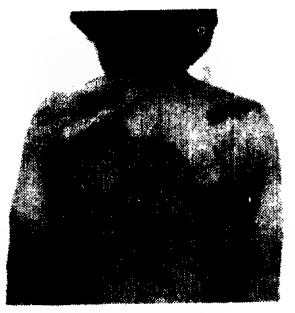
Em ocasiões enteriores, para garantir a igualdade da mulher ao homem no seio da comunidade, a CEE adoptara em 1976 o pagamento igual para trabalho igual, e a igualdade de acesso ao emprego e promoções no princípio deste ano.

Mais um suspeito "condenado" pela PSP

José Capelo Milhais, de 24 anos, morador na Quinta das Loureiras, veio ao nosso jornal e contou-nos a seguinte história:

– Pelas 21 e 30 de ontem, estava eu a ver os cartazes do cinema «Loreto», no átrio daquela sala de espectáculos, quando se aproximaram de mim dois polícias e me detiveram. Pela conversa deles, embora no primeiro momento me sentisse estupefacto, vim a perceber que tinha havido uma operação contra a droga no Largo do Camões e imediações e que tinham sido presos dois ou três indivíduos com mistela. Ora eu não tinha nada a ver com aquilo, como se provou na esquadra, onde à viva força os polícias **queriam** que eu trouxesse droga. Como não me apanharam coisa nenhuma, decidiram **pôr-me na rua. Mas antes de** me mandarem para casa, saltaram em cima de mim uma data deles e com os cassetetes puseram-me as costas neste estado. Eu só venho aqui para que os senhores perguntem a quem de direito: então um tipo, suspeita-se dele, depois na esquadra verifica-se que a suspeita era falsa e como **despedida** dá-se-lhe uma carga de pancada? Isto estará certo?

Tirámos uma foto às costas do jovem. Mas porque também nos interessa abordarmos tanto quanto possível a verdade dos factos, ligámos para a esquadra em causa – mais uma vez a esquadra das Mercês. De lá responderam-nos que contactássemos o comandante da esquadra, em serviço na Alegria. Travámos diálogo



com o chefe da esquadra das Mercês, que nos disse:

– Eu tenho de facto informação da detenção, na noite de 23, de três indivíduos **com droga,** no Largo do Camões: um de 13 e outro de 15 anos e um terceiro mais velho, já maior

Especificou-nos o **tipo** de droga encontrado nos bolsos dos três detidos e afirmou-nos que no relatório da Polícia, até as quantidades tinham sido devidamente anotadas. Portanto, o chefe das Mercês nada sabia sobre a detenção do José Capelo Milhais que, pelos dados, não era nenhum dos detidos por real transporte de droga. Concordámos com o sr. chefe que era necessário uma actuação firme contra a droga (aos mais variados níveis e não apenas sobre o simples passador), mas afirmámos logo que discordávamos em absoluto do método da **correcção,** violento e ilegal, praticado em algumas esquadras da PSP. O sr. chefe ouviu-nos com muita atenção, não apoiou nem combateu o nosso ponto de vista, acabando por nos informar que «o pessoal que efectuou ontem aquela operação no Largo do Camões, não pertencia à esquadra das Mercês». Era, segundo as suas palavras, «pessoal do Comando», embora não soubesse a que secção ou esquadra pertenciam.

Acerca da versão do José Capelo e das suas costas retalhadas, nada nos foi explicado, como se depreende, visto que o sr. chefe de nada tinha conhecimento. E aqui, surge-nos uma dúvida: será que a actuação de certos agentes da PSP é de tal maneira consumada à revelia da Ordem, que até os seus superiores a ignoram?

A verdade, porém, é que José Capelo Milhais parece ter razões de sobra – repare-se nas suas equimoses – para afirmar:

– Então suspeita-se de um tipo, verifica-se que a suspeita era falsa e como **despedida** dá-se-lhe uma carga de pancada?

A PSP lá sabe. Todavia há uma lei a cumprir e essa lei, que também deve ser cumprida pelos agentes de toda e qualquer corporação policial, não permite que o cidadão seja castigado (condenado), enquanto não se fizer a devida prova de culpa. Ora tratar um presumível implicado seja no que seja, desta forma, não é coisa que mereça os aplausos de ninguém e nem mesmo, estamos convencidos, do sr. chefe com quem trocámos impressões.

José Capelo Milhais pensa consultar um advogado e levar o caso aos tribunais.

Josué da Silva

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

Aos filiados que trabalham em Empresas do sector da Indústria Química

Camaradas:

No seguimento das reuniões de esclarecimento já realizadas, convocam-se todos os nossos filiados que trabalham em Empresas do sector da Indústria Química para a Assembleia de Voto, no próximo dia 14 de Dezembro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Deliberação, por voto directo e secreto, da integração dos nossos filiados a laborarem em Empresas do sector da Indústria Química, no SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL.

Para o efeito, funcionam mesas de voto nos seguintes locais:

CIBOREL	**das 9 às 16 horas**	**Na Fábrica**
EXPLOSIVOS TRAFARIA	**das 14 às 17 horas**	**No Refeitório**
FIDRO	**das 14 às 17 horas**	**Na Fábrica**
FIRESTONE	**das 14 às 18 horas**	**Na Sala dos Delegados**
FISIPE	**das 14 às 18 horas**	**Na Sala dos Metalúrgicos**
IBERAGAR	**das 14 às 17 horas**	**No Refeitório**
QUIMIGAL (Barreiro)	**das 7 às 19 horas**	**No Refeitório 3**
(ex-CUF) Lavradio (Zona azotatos)	**das 8 às 18 horas**	**Na Oficina**
SAPEC	**das 9 às 17 horas**	**Na Oficina**
SEREIA	**das 14 às 17 horas**	**No Refeitório**
SOC. CORT. CONCORCO	**das 14 às 17 horas**	**Na Oficina**
SOC. PORT. EXPLOSIVOS	**das 14 às 18 horas**	**Na Sala dos Delegados**
TAGOL	**das 14 às 17 horas**	**No Refeitório**

E ainda na:

Sede Sindicato (Largo Quinta Grande n.º 11 — Barreiro, **das 15 às 20 horas;** Deleg. Sind. Metal. em Sines (R. Escolas Lote B), **das 15 às 20 horas;** Deleg. Sind. Metal. em Almada (R. de Moçambique, 6-A), **das 15 às 20 horas**; Deleg. Sind. Metal. no Seixal (R. Paiva Coelho 119), **das 15 às 20 horas;** Deleg. Sind. Metal. em Setúbal (Av. 5 de Outubro 11), **das 15 às 20 horas;** Deleg. Sind. Metal. no Montijo (Praça 1.º de Maio, 20), **das 18 às 20 horas.**

— PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES!
— NUMA EMPRESA, UM SÓ SINDICATO!

A DIRECÇÃO

NOTA: 1. Se apesar das reuniões efectuadas, entenderes conveniente a realização de mais alguma reunião, antes da votação, contacta o teu Delegado Sindical ou, se não existir, a Direcção.
2. **No próximo dia 14/12 (data da votação) não esqueças o cartão de filiado, para facilitar a identificação na altura da votação.**

Banca desfere novo "golpe" na Editorial Inova

A Banca apoderou-se dos depósitos de José Cruz Santos, da Editorial Inova, que dá a conhecer esta operação, contra a qual protesta com veemência, num comunicado agora chegado às nossas mãos. É aparentemente o fim da prestigiosa casa editora portuense, que um abaixo-assinado de 72 intelectuais defendia há tempos por ocasião do estudo de um contrato de viabilização.

«Não é difícil adivinhar o desfecho que se prepara para o nosso caso» – escreve Cruz Santos a abrir. – «Começa já a insinuar-se na Banca que a situação está muito deteriorada para permitir uma solução. Mas há dois anos e meio, quando a crise se manifestou, e sabendo, como se sabia, a sua origem, a situação não estava deteriorada e teria sido possível uma solução que permitisse a recuperação da Inova. Quase somos obrigados a pensar que a Banca esperou que a situação se tivesse deteriorado para... bem, é melhor ficarmos por aqui».

E mais à frente: «Esta firma não tem culpa absolutamente nenhuma (e não é excessivo repeti-lo quando alguns responsáveis bancários e alguns fornecedores fingem esquecê-lo) de que o Governo não tenha sabido criar condições para permitir a recuperação das empresas que foram vítimas, como a nossa, da perda do mercado africano. Será cómodo sobretudo para alguns dos responsáveis lavarem daí as mãos, e talvez, em certos casos, com não pequeno contentamento por verem desaparecer uma editora progressista. Mas não podem esconder a evidência: estivemos mais de dois anos à espera que a Banca ou o Governo, ou ambos nos facultassem meios de recuperação. Mais de dois anos de desgaste, de conflitos, de esperanças vãs. **Competia ao Governo e à Banca criar e accionar os mecanismos necessários à sobrevivência e relançamento das empresas que foram atingidas pela perda total e insubstituível, a curto ou mesmo a médio prazo, do mercado africano.** Se o fez, e com inteira justiça, para os desalojados das ex-colónias, os comerciantes e industriais que estavam na metrópole também são portugueses».

O novo golpe desferido pela Banca é relatado nos seguintes termos: «Em vez disso, e talvez como **prémio** por não ter nunca abandonado a empresa (nem movido pelas graves dificuldades conjunturais nem pelos conflitos sociais que foram montados para a sua destruição), em vez de aplicar imediatamente um remédio que permitisse a sua continuidade e a manutenção dos postos de trabalho, a Banca, certamente como castigo dessa constância do signatário, apoderou-se dos seus depósitos (que caucionavam responsabilidades da Inova) e retirou praticamente todo o apoio à empresa, ao contrário do que prometera e está consignado em acta de Outubro de 1976».

Conclui Cruz Santos: «Não é legítimo que empresários que abandonaram as empresas estejam a recuperá-las com todas as facilidades e até apoio do Governo e da Banca, e que para o nosso caso, empresa comercial mas também considerada verdadeira instituição cultural ao serviço do País, que conseguiu enfrentar as vicissitudes do período fascista e as acções da Pide (mais de 30 livros proibidos), não haja uma solução que permita o seu relançamento!»

SUPER LONDRES 2000

Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias
LONDRES
DE NOVEMBRO A ABRIL
Partidas às 2.as, 5.as e 6.as
PREÇOS DESDE
5.500$00
AGORA SENSACIONAL PROGRAMA DE INVERNO
FAÇA A SUA VIAGEM PROFISSIONAL OU TURÍSTICA ACOMPANHADO DA SUA FAMÍLIA
USUFRUINDO DO INÉDITO PLANO FAMILIAR
QUE LHE OFERECEMOS DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE 3 PESSOAS GRATUIDADE NA 3ª PESSOA — 1 PESSOA GRÁTIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR — REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa

CONSULTE BUISSON VIAGENS · TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg.: BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FESTA NACIONAL DA JUGOSLÁVIA

Embaixador dá hoje recepção

O embaixador da República Socialista Federativa da Jugoslávia, oferece hoje uma recepção no Hotel Ritz, entre as 19 e as 21 horas, para comemorar a Festa Nacional do seu país.

Desde 1943 que o 29 de Novembro é assinalado como o dia nacional de Jugoslávia, ainda com cerca de metade do território ocupado pelos nazis.

Foi em Jajce, na Bosnia, que há 35 anos foi proclamado que a Jugoslávia, após a libertação total, seria uma República Federativa.

Chester Bar

O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde

CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!

R. Rodrigo da Fonseca, 87 LISBOA

29 DE NOVEMBRO

Uma jornada histórica para a Jugoslávia

Os povos e nacionalidades da Jugoslávia comemoram hoje e 35.º aniversário da segunda sessão do Conselho Antifascista Popular de Libertação da Jugoslávia (AVNOJ), festa nacional jugoslava.

No dia 29 de Novembro de 1943, na pequena cidade bosniana de Jajce, realizou-se a histórica segunda sessão do AVNOJ, na qual foram aprovadas decisões de largo alcance sobre a criação da nova Jugoslávia, democrática e federativa.

Nessa altura já mais de metade do território jugoslavo tinha sido libertado. O Exército Popular de Libertação, sob o comando do marechal Tito, era então constituído por 300 mil homens, divididos em oito corpos, 26 divisões e várias centenas de outras unidades. Era este exército o maior poder militar que então combatia as tropas fascistas no sudoeste europeu. O inimigo viu-se obrigado a manter permanentemente no campo de batalha jugoslava mais de 300 mil soldados alemães (cinco corpos e 19 divisões), sete divisões búlgaras e três húngaras.

Há 35 anos a guerra de libertação da Jugoslávia mereceu na conferência de Teerão grande reconhecimento por parte de Roosevelt, Estaline e Churchill, os quais afirmaram que os guerrilheiros do marechal Tito «deviam ser ajudados o mais possível, devendo garantir-se-lhes o fornecimento de material». O comandante em chefe das forças aliadas no Mediterrâneo, general Eisenhower, recebeu instruções pormenorizadas nesse sentido.

Os triunfos obtidos entre 1941 e 1943 pelo Exército Popular de Libertação da Jugoslávia são o resultado da vitalidade e dos conceitos modernos no que respeita à organização e condução de uma guerra popular de libertação. Por decisão especial da sessão do AVNOJ em Jajce prestou-se homenagem ao EPLJ e ao seu comandante em chefe, Josip Broz Tito, que foi proclamado marechal da Jugoslávia.

As forças armadas de libertação foram-se criando e aperfeiçoando ao longo do processo de luta armada, durante o período da guerra, e evoluindo desde formas organizativas muito simples até atingiram uma vasta e complexa organização, de forma a corresponderem cabalmente aos objectivos estratégicos e às tarefas que a cada fase do conflito, se lhes exigiam. Pode dizer-se que se tratou dum caso único na história.

A reunião celebrada há 35 anos em Jajce confirmou a validade do pensamento do Tito sobre a invencibilidade de um povo armado, que se erga em defesa da sua liberdade e independência. Este conceito é o fundamento em que assenta ainda hoje a defesa da sociedade autogestionária jugoslava e a política não alinhada que se apoia na disposição de todos os protagonistas do dever social, de cada cidadão e de todas as organizações sociopolíticas e das organizações de base dos trabalhadores para estarem em condições de dissuadir o agressor em potência e para estarem preparadas para a guerra, caso esta venha a rebentar. Por isso, o sistema jugoslavo de defesa popular total e a autoprotecção social visam dois objectivos: dissuadir qualquer agressor em potência e conduzir com êxito uma guerra popular de defesa total, se o país vier a ser atacado.

Os representantes populares, que participaram na histórica sessão de Jajce deixaram expresso que o país iria continuar a apoiar-se nas suas próprias forças e seguiria a via da independência.

Na estratégia que elaborou relativa à defesa popular total, Tito contou fundamentalmente com as potencialidades da Jugoslávia.

A histórica sessão de Jajce destacou, de modo especial, a vitalidade do movimento de libertação jugoslavo e a vontade dos povos e nacionalidades da Jugoslávia de lutarem pela liberdade e igualdade de direitos, pela fraternidade e unidade, e sublinhou o significado do empenho de cada combatente e cada cidadão. O conceito actual de Tito sobre a defesa da sociedade autogestionária e a política de não alinhamento consiste em que os seus garantes, a sua força e a garantia do seu êxito, estão nos trabalhadores, na classe operária, em todos os povos e nacionalidades da Jugoslávia. Neste país a defesa é um direito inalienável de todos os trabalhadores e cidadãos, de todos os protagonistas do devir social.

Na sessão de Jajce ficou bem destacada a importância da unidade dos povos e nacionalidades que ficaram a constituir o novo Estado. Foi nesta convergência natural da unidade e da igualdade que residiu durante a guerra (e continua hoje a residir) o poder básico da sociedade jugoslava e a sua capacidade para defender o sistema autogestionário e a política do não alinhamento.

Em fins de 1943 nasce na Europa escravizada um novo Estado – a Jugoslávia democrática federativa, fruto de aspirações seculares, de esforços sobrehumanos e de enormes sacrifícios. Os povos e nacionalidades da Jugoslávia tomaram o seu destino nas mãos, e, ligados à aliança anti-hitleriana, intensificaram a sua luta cada vez mais poderosos e unidos, até à libertação definitiva do país. Por isso, o dia 29 de Novembro, Dia da República, é uma grande jornada histórica para a Jugoslávia.

O marechal Tito quando visitou Portugal, em Março de 1976

NIKOLA ANIC – TANJUG –

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
DIRECÇÃO-GERAL DE ESPECTÁCULOS

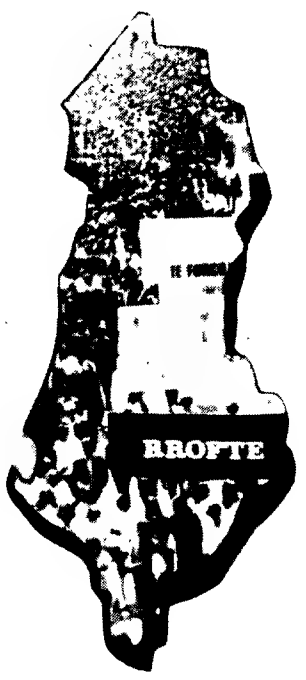
COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO
I Programa da Temporada de 1978/79

ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
5.ª feira, 30 de Novembro às 21.30 horas

REPORTÓRIO
SINFONIA 3 (C. Trincheiras - Strawinsky)
ENCONTROS (E. Von Gencsy - P. Duplessis - Dido)
AD LIBITUM (P. Hurde - D. Chostakowitch)
FESTIVAL DAS FLORES (A. Bournonville - E. Helsted)
BAILE DOS CADETES (D. Lichine - J. Strauss)

Colaboração plástica
de Justino Alves, Querubim Lapa e Manoel Lapa

Bilhetes à venda, desde 15$00 com redução de 50% para estudantes, terceira idade e sindicatos ligados ao espectáculo.



SESSÃO PÚBLICA
DA LIBERDADE AO SOCIALISMO
34.º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO DA ALBÂNIA

VOZ DO OPERÁRIO

[illegible]

A.A.P.A. – Associação de Amizade Portugal-Albânia

Teatro CAPITÓLIO
TELEF. 37 23 58

VASCO MORGADO apresenta

ESTREIA NA 5.ª-FEIRA ÀS 21.30

NICOLAU BREYNER em

A BATALHA DO COLCHÃO

M.A.M. de 12 anos

participação especial da actriz brasileira SANDRA BARSOTTI

peça de Dave Freeman com adaptação de César de Oliveira e Nicolau Breyner
cenas de Octavio Clérigo
encenação de Maria Helena Matos

a jóvem Carolina da telenovela "O Casarão"

HENRIQUE SANTOS | LINDA SILVA | FERNANDA FRANCO | CÂNDIDO MOTA | DAVID SILVA | M. HELENA MATOS

6.ª FEIRA (feriado nacional) «matinée» às 16 horas
à noite: 21 e 30 horas
SÁBADO, 2 Sessões: 20 e 30 e 23 horas
DOMINGO: às 16 h. e às 21 e 30 h.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

AOS DELEGADOS SINDICAIS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

PARA

PLENÁRIO DISTRITAL para o sector da Metalurgia e Metalomecânica abrangido pelo C.C.T.V.

Convocam-se todos os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito de Setúbal, para o Plenário Distrital a realizar:

5.ª-feira, dia 30, às 14.30 horas
na Sala dos Ferroviários
Rua Almirante Reis, 69 — BARREIRO

ORDEM DE TRABALHOS

1) — C.C.T.V. da Metalurgia;
2) — Acções a desenvolver.

Importante: Convidam-se a estar presentes representantes das Comissões de Trabalhadores das Empresas Metalúrgicas.

A Direcção

Faça a

- Vá ao seu Agente de Viagens e peça a caderneta "Mala de Viagem".
- A caderneta "Mala de Viagem" dá-lhe a possibilidade de passar óptimas férias a preços reduzidos.
- Coleccione selos que valem 500$00 mas só lhe custam 450$00.
- Pode adquirir o número de selos que quiser e, deste modo, preparar-se para umas FÉRIAS EM GRANDE nas magníficas paisagens portuguesas.
- Quando for viajar, já tem tudo pago: viagens e alojamentos. O programa Férias Repartidas foi especialmente estudado para cada bolsa e beneficia ainda da importante redução que lhe oferecem os selos.

PREPARE JÁ AS SUAS FÉRIAS!
INSCREVA-SE NA MALA DE VIAGEM, PASSAPORTE PARA AS SUAS MELHORES FÉRIAS DE SEMPRE!
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS!

Em SERPA o **Diário de Lisboa**

vende-se no Café SERPENSE

de Manuel António Guerreiro Amaro

RUA DO ROSSIO, 72 (Junto à estação da Rodoviaria Nacional)

AFRICA

FIM DUMA GUERRA DE 17 ANOS?

Esmagado o último reduto dos secessionistas da Eritreia

Os 17 anos de guerra da Etiópia contra os secessionistas eritreus terminou ontem, quando as forças governamentais reconquistaram Keren, o bastião rebelde nas montanhas – declararam fontes oficiais etíopes.

Contudo, um porta-voz dos rebeldes em Roma disse que as forças do seu movimento tinham efectuado uma retirada estratégica de Keren – o último centro importante que se encontrava nas mãos dos secessionistas – para travar «uma prolongada guerra popular».

Fontes diplomáticas em Adis-Abeba, a capital etíope, informaram que as forças da Frente Popular de Libertação da Eritreia (FPLE), estimadas em cerca de 30.000 homens e mulheres, parecem ter-se retirado para a montanha Fastnesses, ao norte de Keren. Ocupam nessa região, várias pequenas vilas e aldeias numa estrada não macadamizada que conduz à fronteira sudanesa, bem como as bases que construiram na montanha durante a sua longa guerra pela independência da província do Mar Vermelho.

Mengiste Desta, embaixador da Etiópia no Quénia, anunciou numa conferência de Imprensa em Nairobi: «a coluna vertebral das forças secessionistas foi totalmente esmagada. Nada mais resta senão limpar, esvaziar as bolsas – é possível que algumas delas estejam instaladas em cavernas, nas montanhas».

Convidado a confirmar se queria dizer que a guerra acabou, respondeu: «decididamente».

Em Roma, um porta-voz da Embaixada etíope disse que cerca de 35.000 habitantes de Keren receberam o exército governamental com júbilo. «As tropas secessionistas tinham fugido ou renderam-se em massa às tropas que entraram em Keren» – acrescentou.

Para além da cadeia de pequenas e estrategicamente insignificantes cidades ao Norte de Keren, o exército governamental recuperou agora o controlo na ex-colónia italiana.

Mas em Roma, Ermias Debesai, porta-voz do FPLE, afirmou: «Não nos destruiram. Estamos a fazer uma retirada estratégica para uma prolongada guerra popular».

Acrescentou que o recuo tinha sido ordenado em face de um avanço maciço do exército etíope, estimado em 120.000 homens na Eritreia.

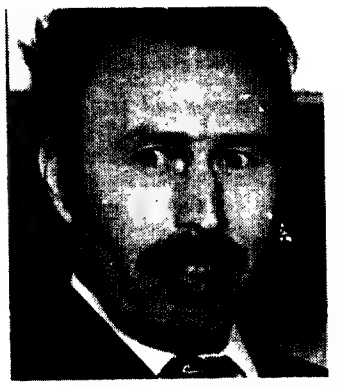
O embaixador Mengiste disse em Nairobi que o principal avanço governamental sobre Keren partiu de Agordat no Ocidente.

Os porta-vozes guerrilheiros tinham predito que viria, como um movimento tenaz de Agordat e da capital provincial, Asmara.

Tanzânia nega ter invadido o Uganda

Um porta-voz da Presidência da República da Tanzânia afirmou hoje à agência France-Presse que as tropas tanzanianas combatem unicamente na Tanzânia e não no Uganda.

O porta-voz desmentiu o comunicado da Rádim ugandesa, difundido ontem, afirmando que três mil soldados tanzanianos ameaçavam a cidade ugandesa de Masaka.



Bumedienne às portas da morte

O presidente argelino, Huari Bumedienne, voltou a cair numa coma «profundo» esta manhã, soube-se de fontes seguras.

Ontem à noite, o chefe de Estado argelino, precisa-se das mesmas fontes, já tinha deixado de reagir tanto à voz como a acções de estímulo.

Arredores de Salisbúria atacados por guerrilheiros

Guerrilheiros nacionalistas rodesianos atacaram com foguetes e fogo de armas ligeiras uma habitação situada numa área residencial branca nos arredores de Salisbúria, anunciou ontem nesta cidade um comunicado do comando militar rodesiano.

O ataque, o segundo efectuado este mês a menos de 30 quilómetros do centro da capital, não causou vítimas.

O comunicado acrescenta que houve mais 29 vítimas de guerra nas últimas 24 horas, incluindo 14 guerrilheiros e sete colaboradores, aumentando assim para 11.500 o total de baixas desde o início da guerra e para 5.000 o número de mortos desde o início deste ano.

MÉDIO ORIENTE

"Dia da Palestina" comemora-se hoje

Por iniciativa das Nações Unidas comemora-se hoje o «Dia da Palestina», esta data foi escolhida porque faz hoje precisamente 31 anos que a ONU aprovou por 33 votos contra 13 e 10 abstenções a «divisão» da Palestina para que judeus e palestinianos criassem os seus respectivos Estados nacionais. Esta resolução, que assinalou o termo do imperialismo britânico na zona, propunha a árabes e judeus a exploração conjunta dos recursos naturais, a começar pela água potável.

A ideia da criação dum Estado judeu, que nessa altura, quando a Europa saía do terror nazi e estavam bem vivas as bárbaras perseguições que a comunidade judaica sofrera pareceu uma solução fácil e justa para o problema judaico. Porém dessa iniciativa bem intencionanda nasceria um conflito que hoje se arrasta entre árabes e judeus. Israel não tardou a aliar-se com os poderes que herdaram a ânsia expansionista dos seus antigos carrascos e hoje persegue ferozmente os árabes dos territórios ocupados, com uma sanha que chega a fazer lembrar a dos nazis contra os judeus.

Neste preciso dia um enviado especial do presidente egípcio vai a caminho dos EUA, com as últimas propostas cairotas para assinar o tratado de paz com Israel. A consumar-se (como tudo parece indicá-lo) a assinatura deste tratado, o Egipto cava um fosso irreparável com o restante mundo árabe, sepultando por completo a tradição nasseriana e o seu sonho de renascimento da pátria árabe.

Ontem mesmo a ONU aprovou por grande maioria uma resolução que exprime séria preocupação pelas acções desencadeadas por Israel com vista a modificar o «estatuto legal» dos territórios árabes ocupados. Também ontem foi votada uma resolução recomendando o embargo de armas contra Israel. Portanto, no momento em que a comunidade internacional isola cada vez mais Israel, dominado pelo movimento sionista, o Egipto cai numa **aliança contra natura**, a pretexto de que assim fará a paz. Mas, como ontem os palestinianos advertiram, os acordos em projecto irão aumentar o risco de guerra e fazer com que o conflito, nascido há 31 anos, ameace perpetuar-se, e exorbitar muito para além das fronteiras árabe-israelitas.

PUB.

Câmara Municipal de Oeiras

AVISO

Recolha de lixo em feriados

Aproximam-se dois fins-de-semana «longos», devido ao facto de coincidirem com sextas-feiras os dois feriados de 1 e 8 de Dezembro.

Considerando que, em tal situação, o acumular de lixo durante três dias sem recolha traria graves perigos para a saúde pública no concelho, e adoptando uma prática já habitual em tais casos, a CMO avisa a população de que

Será feita recolha de lixo nos dias 1 e 8 de Dezembro
NOTA: Este aviso não abrange a freguesia da AMADORA
Oeiras, 21 de Novembro de 1978

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Teatro Aberto

ESPECTÁCULO INFANTIL COM JOSÉ BARATA MOURA

SÁBADO DIA 2 ÀS 10 DA MANHÃ

Lançamento do disco

"A Cidade do Penteado"

Entrada 30$00

AUSTIN MINI
(850)

Em óptimo estado. Vende-se — 58 000$00.

Tel. 2765126

CURSOS

• **MECANOGRAFIA**
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM-UNIVAC
Início dos cursos: 6-12-78

GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO
IBM 3742-DISKETTES

Início: Todos os dias
Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100, 1.º
Telef. 32 56 52 **LISBOA**

DESARMAMENTO

Cidadãos americanos querem acordo SALT

Várias organizações públicas americanas, nomeadamente o Conselho de Luta pela Paz, o Comité Americano para os Acordos entre o Este e o Oeste e uma associação de cientistas enviaram à Casa Branca uma carta onde exprimem a sua preocupação pelas concessões feitas pelo governo aos adversários das negociações SALT.

«As últimas iniciativas da Administração, particularmente a decisão de conceder créditos suplementares ao Pentágono, durante o actual exercício financeiro, são contrárias às declarações do governo sobre a sua intenção de limitar os armamentos», diz a missiva.

CONTRA A BOMBA N

Mais de 160 000 britânicos pediram ao governo do seu país que renuncie ao fabrico da bomba de neutrões, a qual – dizem – «contradiz os acordos internacionais sobre limitação de armas estratégicas (SALT)».

Numa carta enviada ontem ao ministro da Defesa, Fred Mulley, os signatários, encabeçados pelo presidente do Partido Trabalhista Frank Allaun, alegam que se os Estados Unidos, a Grã-Bretanha ou a NATO adoptarem a bomba de neutrões, o actual desanuviamento mundial ficará seriamente ameacado.

A carta qualifica a bomba de neutrões – que mata pessoas mas mantém intacta a propriedade – de «arma desumana e criminosa».

ÁSIA

Manifestações proibidas no Irão

As autoridades iranianas proibiram todas as manifestações durante o período religioso muçulmano que se inicia no sábado e terminará a 10 de Dezembro.

Recentemente, o líder religioso no exílio Ayattollah Khomeiny, apelou para o recomeço da greve nos campos petrolíferos, como repúdio à política repressiva do regime do xá.

O Governo terá proíbido as manifestações, segundo a rádio iraniana, para impedir os distúrbios provocados pelos terroristas «que são inimigos da fé e do povo».

Entretanto, novos recontros entre tropas e populares tiveram lugar ontem num bairro do Sul da capital iraniana.

Os incidentes tiveram lugar quando fiéis enlutados carregavam um caixão com o corpo do líder religioso Gharavi Kashani, que morreu de causas naturais, e às homenagens fúnebres foram chamados a participar crentes e os clérigos muçulmanos.

As centenas de pessoas que pretendiam prestar a última homenagem a Kashani foram impedidas, violentamente, pelas forças militares que impediam que a concentração junto do cortejo fúnebre culminasse, como é hábito, com protestos contra o regime do xá.

Uma testemunha afirmou que as tropas atiraram sobre os enlutados que recusaram dispersar.

Enquanto isto, iniciaram-se hoje as investigações sobre a alegada corrupção de membros da família real e políticos conhecidos, acusados de terem transferido 2,4 mil milhões de dólares para brancos estrangeiros.

A investigação vem na sequência da publicação de uma lista de nomes divulgada por trabalhadores grevistas do Banco Central da Secretaria de Estado do Tesouro e do Banco Guardian, que citava nomes de 144 homens da classe dominante iraniana.

Por sua vez, o rei Hussein da Jordânia terminou ontem uma visita de três dias ao Irão, durante a qual manteve conversaçoes com o xá, devendo partir nos próximos dias para Paris, com o fim de se encontrar com o chefe da oposição iraniana, o dirigente religioso «Ayatollah» Khomeini, relatou a agência noticiosa MENA em Amã.

Entretanto o general Gholam Reza Azhri, primeiro-ministro militar, reafirmou terça-feira a unidade do exército iraniano em vsperas do longo luto chita do «Moharam».

Numa entrevista exclusiva para a agência France-Press, concedida pela primeira vez ao correspondente duma agência estrangeira desde a sua posse em 6 de Novembro, o general evocou directamente o «Moharam», esse período crucial de fervor religioso de 2 a 12 de Dezembro, que segundo a maioria dos observadores poderia vir a ser origem de novas perturbações graves no País.

Contudo o general repeliu esta previsão largamente espalhada «não estou de acordo disse ele. Contrariamente ao que escreve a Imprensa estrangeira, o mês do«Moharam» é um mês de orações e de luto para os mulçumanos, que se sentirão todos mais perto de Deus e não terão desejo de se dedicar a pilhagem, a causar desordens e danos».

AMÉRICA

Igreja chilena quer saber dos "desaparecidos"

A Igreja Católica chilena está a pressionar novamente o Governo militar para dar esclarecimentos acerca da sorte de centenas de pessoas desaparecidas numa altura em que toda a questão dos direitos humanos no Chile está a ser submetida a intenso escrutínio nacional e internacional.

Na sua última campanha, a Igreja está a renovar o seu apelo para o Governo proceder a uma investigação completa sobre 651 casos de pessoas dadas como desaparecidas desde que os militares, sob o comando do genecal Augusto Pinochet, depuseram o presidente Salvador Allende, em 11 de Setembro de 1973.

"Templo do Povo" teria planos para assassinar James Carter

Os Serviços Secretos Americanos abriram um inquérito sobre um plano citado por membros não identificados do «Templo do Povo» visando assassinar dirigentes dos Estados Unidos, tendo o Governo americano por sua parte iniciado um inquérito aos bens mobiliários e líquidos da seita de Jim Jones, soube-se oficialmente ontem em Washington. Carter seria um dos alvos.

Os Serviços Secretos asseguram a protecção do presidente e do vice-presidente americanos, assim como dos membros das suas famílias e chefes de Estado estrangeiros de visita aos EUA.

Um porta-voz dos Serviços Secretos, Jack Warner Jr., recusou-se a dar o menor pormenor sobre o inquérito ou os nomes que poderão figurar entre os alvos potenciais da seita californiana. Um tal inquérito, faz parte das «medidas de protecção» que os Serviços Secretos estão incumbidos de tomar, limitou-se a dizer Warner.

Entretanto o Governo americano abriu um inquérito aos bens mibiliários e líquidos da seita, anunciou um porta-voz do departamento do Estado.

Um membro do Serviço Jurídico do Departamento de Estado partiu na terça-feira para Georgetown a fim de participar no inquérito efectuado pela Embaixada americana na Guiana. Não excluiu que o inquérito possa levar à confiscação dos bens da seita na Guiana, com vista a indemnizar o Governo federal das despesas ocasionadas pela ponte aérea organizada para repatriar as 914 vítimas do «suicídio colectivo» de Jonestown. O custo desta operação cifrou-se oficialmente em pelo menos três milhões de dólares.

Entretanto, sobreviventes da comuna contaram a repórteres que Jones tivera dois encontros com um diplomata soviético, em Março, e pensavam que a URSS forneceria um novo lar para ele e os seus discípulos.

Mas em Georgetown, a capital da Guiana, diplomatas salientaram que as tentativas de Jones para interessar a União Soviética no seu projecto pareciam ter sido um malogro total.

Por fim, um discípulo da seita, Larry Leyton, foi acusado do assassínio do congressista norte-americano Leo Ryan e de quatro outras pessoas, que foram abatidas a tiro no aeródromo de Kaituma, o incidente que aparentemente provocou o suicídio colectivo na comuna.

Derrota eleitoral de Indira Gandhi

O Partido Janata, que ocupa o Poder na Índia, ganhou hoje uma importante eleição secundária para o Parlamento, que foi considerada como um desaire para a senhora Indira Gandhi, antigo primeiro-ministro, do Partido do Congresso, agora empenhada num regresso político.

A candidata do Partido do Congresso, senhora Tarakenshwari Sinha, esteve, a certa altura, à frente, com mais de 16.000 votos, e tudo parecia indicar que ia ganhar o lugar no parlamento por Samastipur, no Estado do Bihar, no Nordeste do país.

Contudo, à medida que continuou a contagem pela noite fora, Ajit Kumar Mehta, o candidato do Janata, passou para a frente com uma vantagem imbatível de mais de 31.000 votos quando faltam apenas ser conhecidos mil dos 514.000 sufrágios.

Ohira espera visitar em breve os EUA

O futuro primeiro-ministro japonês, Masayoshi Ohira, espera avistar-se com o presidente Carter no fim deste ano ou no princípio de 1979 no decurso duma viagem aos Estados Unidos, soube-se hoje de fonte informada em Tóquio.

Ohira, secretário-geral do Partido Liberal Democrático (LDP) no poder, ganhou na segunda-feira as eleições primárias no interior do seu partido e deve suceder ao actual primeiro-ministro Takeo Fukuda. Ohira deverá formar o seu gabinete no princípio da próxima semana,

Motim de mineiros sufocado pela polícia no Brasil

Efectivos da polícia militar foram enviados esta semana para o complexo mineiro de «Trombetas», a 800 km da cidade de Belém, para sufocar um motim de 2.500 operários que protestavam contra a má alimentação e as deficientes condições de alojamento.

Notícias recebidas em Belém dão conta de disturbios e danos nas instalações dos operários, que parecem ter incendiado os automóveis dos seus capatazes.

Como o complexo «Trombetas» se encontra numa zona de «segurança nacional», nenhum jornalista foi admitido nas imediações da Mina, que foi instalada há nove anos pela empresa «Rio do Norte», uma multinacional com capitais brasileiros, espanhóis e noruegueses.

As reservas de bauxite do complexo «Trombetas» estão avaliadas em 500 milhões de toneladas e a sua exploração durará perto de um século e meio.

Soube-se entretanto que a revolta dos operários foi completamente aniquilada depois da polícia ter prendido alguns deles.

Nova tentativa dos EUA para "apaziguamento" na Nicarágua

Os Estados Unidos intervieram terça-feira para evitarem um falhanço da Comissão de Mediação entre os partidários de Somoza e os sandinistas na Nicarágua, e para condenarem publicamente o fornecimento de armas às duas partes.

O porta-voz do Departamento de Estado americano, Hodding Carter, revelou que Washington fazia pressão sobre os governos, que fornecem armas, tanto aos partidários de Somoza como aos guerrilheiros sandinistas, para que suspendam os envios.

EUROPA

Primaz de Espanha ataca a Constituição

O Primaz de Espanha e arcebispo de Toledo, cardeal Marcelo Gonzalez Martini, lançou violento ataque contra a nova Constituição espanhola, em carta pastoral que será lida no próximo domingo, precisamente três dias antes do referendo, em todas as paróquias da diocese de Toledo.

Segundo o prelado, a nova Constituição espanhola abre as portas a «uma sociedade permissiva, inconciliável com uma sociedade fundamentada na ética e, por esse motivo, a Constituição é contrária ao precioso exercício da liberdade».

O Cardeal Martin afirma que «a liberdade de ensino não é suficientemente garantida» e que a gestão de centros de ensino «se encontra submetida a obstáculos susceptíveis de favorecerem as tácticas marxistas».

Além disso, segundo o Prelado, a Constituição «não protege os valores morais da família» e permite que o casamento, «indissolúvel por direito divino natural, seja atacado pela peste do divórcio».

«O mal que a Constituição pode fazer às famílias cristãs é incalculável», acrescenta o cardeal Primaz. Evocando uma opção «que, de qualquer modo, não deixará a consciência dos católicos em paz», o Prelado aconselha os que vierem a ser atacados pela sua atitude de não apoio à nova Constituição a responderem que «a responsabilidade da divisão lhes não cabe, mas sim ao texto apresentado a referendo»

RAPTO

Três indivíduos mascarados raptaram ontem à tarde em San Sebastian o delegado provincial do Ministério da Cultura, José Javier Crespo Verisa, soube-se de fontes policiais.

Ignoram-se por enquanto os motivos deste rapto, reivindicado pela ETA.

RFA: comandante das FFAA pede passagem à reserva

O Inspector Geral (Comandante-Chefe das três armas) da Bundeswehr (Forças Armadas da Alemanha Federal), general Herald Wust, de 57 anos, pediu a sua passagem à reserva, durante uma longa entrevista com o ministro da Defesa, Hans Apel.

Segundo apurou a agência noticiosa alemã DPA de «fontes fidedignas», o chefe militar justificou o seu pedido com a ausência de uma base de confiança entre ele o ministro Apel.

Recorda-se, a propósito, que no chamado caso Lutze, um incidente de espionagem com um casal detido em 1976, recriminava-se Wust de não ter procedido com a necessária rapidez na investigação.

No seguimento deste caso, o anterior ministro da Defesa, George Leber, pediu a demissão.

O Parlamento da RFA debaterá na próxima semana um relatório especial sobre aquele caso de espionagem.

Rapto em Milão

Foi raptado em Milão um rico industrial de Rádio e Televisão, Andrea Zenesini, totalizando assim o 34 sequestro perpetrado este ano em Itália, informou ontem a polícia nesta cidade.

Zenesini, de 55 anos, dono da cadeia «Europhon», que possui cinco fábricas na Itália e uma em Singapura, ao regressar, a casa vindo do trabalho, foi agarrado por dois homens e metido à força num automóvel, que desapareceu rapidamente na escuridão, disse a polícia.

Este foi o sétimo rapto levado a cabo nesta cidade, nos últimos dois meses.

PORTO · ALGARVE
MADEIRA · AÇORES
MADRID · SALAMANCA
PALMA MAIORCA
TORREMOLINOS e CEUTA
TANGER · PARIS
LOURDES e ANDORRA
LONDRES
PREÇOS DESDE 1.500$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS
TURI
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
TURIGÉS Av. Bomb. Volunt. de Algés 117 Loja AC1 ALGÉS Tel 2102723 2102744 2102770
TURIBARRE Tr. da Graça 5 Tel 2078005 6 7 BARREIRO
TURIMUNDUS Av. Rep. da Guiné Bissau 16 18 SETUBAL Tel 29486
TURINFANTE Av. S. João de Deus Loja B PORTIMÃO Tel 24163 4 5

A ESTREAR EM DEZEMBRO "Ninguém – Frei Luís de Sousa" em versão Ricardo Pais

A peça «Ninguém – Frei Luís de Sousa», um espectáculo do encenador Ricardo Pais, deverá estrear em meados de Dezembro.

A peça, considerada uma das mais «ousadas» do teatro português, foi totalmente revista por Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neil, que criaram novos personagens para a obra de Almeida Garrett. Os ensaios, como a montagem do cenário, que mudou completamente o Teatro da Trindade, vêm decorrendo na maior discreção.

Até ao momento, trabalham na peça «Ninguém – Frei Luís de Sousa» os actores João Perry, Teresa Madruga, Glicínia Quartim, Rui Furtado, Luís Santos, Zé Eduardo, Luís Alves, Florência Tchul (que faz seu primeiro trabalho em teatro), além de António Sequeira Lopes, actor principal do filme «Amor de Perdição», actualmente em exibição pela RTP. A música da peça é de Carlos Zíngaro.

I Encontro Nacional de Críticos de Teatro

A promulgação urgente da lei do teatro, a definição e execução de «uma política cultural no sector do teatro, de acordo com o artigo 73 da Constituição» e, ainda, os subsídios a atribuir aos grupos e companhias teatrais, foram reivindicações aprovadas na primeira sessão do Encontro Nacional de Críticos de Teatro, realizada no Porto.

O documento que insere aqueles pontos — «considerados fundamentais para defesa do teatro em Portugal» — contém outros pontos sobre protecção dos autores e artistas e a profissionalização dos críticos, a reestruturação da Escola Superior de Teatro e criação de secções de ensino de teatro nos conservatórios existentes no país, além do Conservatório Nacional.

Aponta-se, nesse documento também, a reformulação do «problema de teatro na Rádio e na Televisão, e especial no que diz respeito à divulgação de autores nacionais».

A criação de novos espaços cénicos e o estabelecimento de autêntica descentralização do teatro, fomentando-se o intercâmbio cultural entre companhias profissionais e grupos amadores, e, ainda, a definição do tema «política de apoio ao teatro infantil e juvenil, garantindo-lhe adequadas condições pedagógicas», foram também necessidades reconhecidas unanimemente pelos presentes neste encontro.

Outro ponto que os participantes debateram diz respeito à «atitude a tomar pela crítica em face de espectáculos de cariz antidemocrático e que fazem aberta ou encapotadamente, a apologia do fascismo».

Foi também sugerida a criação de secções especializadas de crítica de teatro nos órgãos de Comunicação Social do Porto.

FITEI encerra

Setenta espectáculos na cidade do Porto e noutras localidades do Norte de Portugal, foi o saldo quantitativo do I Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica – FITEI, no qual intervieram agrupamentos teatrais de Espanha, Venezuela, México e Chile, além de 10 companhias independentes e grupos amadores portugueses.

Ao fazerem o balanço destas jornadas de propaganda e divulgação do teatro, os representantes das companhias organizadoras – o Teatro Experimental do Porto (TEP) e a Companhia Seiva Trupe – realçaram o impacto cultural do FITEI junto das populações e, também, o êxito da iniciativa.

O FITEI/78 foi unanimemente considerado como o «primeiro passo de uma dinâmica de alargamento da actividade teatral e sua difusão às zonas populacionais que a ele não têm acesso», desde que as entidades ligadas ao sector atribuam subsídios às companhias e aos grupos de amadores.

Sofia Loren não é obscena

A conhecida actriz italiana Sofia Loren não é obscena, assim considerou um juiz instrutor de Palermo, na ilha da Sicília, que decidiu levantar a proibição que pesava sobre o filme «Ângela».

Neste seu último filme, dirigido por Boris Sagal, a actriz interpreta o papel de uma mãe que mantém relações incestuosas com o filho.

«Ângela» foi acusado de «obsceno» pelo fiscal da província de L'Aquila, o qual deu ordem de sequestro imediato no passado dia 17 de Maio. A última decisão, porém, coube a Palermo, porque foi na capital siciliana que o filme se estreou.

Sofia Loren reside actualmente com o marido, Carlo Ponti, em Paris, e há dois anos possuem nacionalidade francesa.

Sobre o casal pesa uma acusação, por parte da justiça italiana, por alegada evasão de divisas do território italiano. O processo corre em Roma e o casal não compareceu a qualquer sessão do julgamento.

Os actores chineses e Mao Tse-Tung

Actores chineses estudam a melhor forma de representar Mao Tsé-Tung.

A agência Nova China noticiou que cerca de 30 actores chineses, que usualmente representam líderes chineses e «outros revolucionários», se reuniram em Pequim para estudar uma forma mais humana de os trasmitirem ao público.

Citando um dos actores, Chin Nai-Chien, a agência refere que «um líder revolucionário tem de ser ao mesmo tempo um grande homem e um homem simples, uma união de opostos».

Chin Nai-Chien, que representa Mao quando jovem, trabalha numa peça cuja acção ocorre entre 1920 - 1930.

TEATRO ABC
Telef. 366745

SÉRGIO DE AZEVEDO APRESENTA

HOJE ESTREIA ESTREIA

SENSACIONAL DA REVISTA POPULAR DO ANO

DIREITA VOLVER!

TEXTO ORIGINAL DE **EDUARDO DAMAS** E **CARLOS COELHO** — MÚSICA DE: **MANUEL PAIÃO, THILO KRASSMAN** E **NUNO N. FERNANDES** — COREOGRAFIA DE: **MARILYN CLARK** — MONTAGEM DE: **MONIZ RIBEIRO** — FIGURINOS DE: **MELO FRAZÃO** — CENOGRAFIA: **JOSÉ MANUEL, REBOCHO E ALBERTO** — ADEREÇOS DE: **ÓSCAR ATAÍDE** — GUARDA-ROUPA: **«PAIVA»** sob a direc. **António Silva** — ENCENAÇÃO DE: **CARLOS COELHO**

E. DAMAS C. COELHO M. PAIÃO THILO K. NUNO N. F.

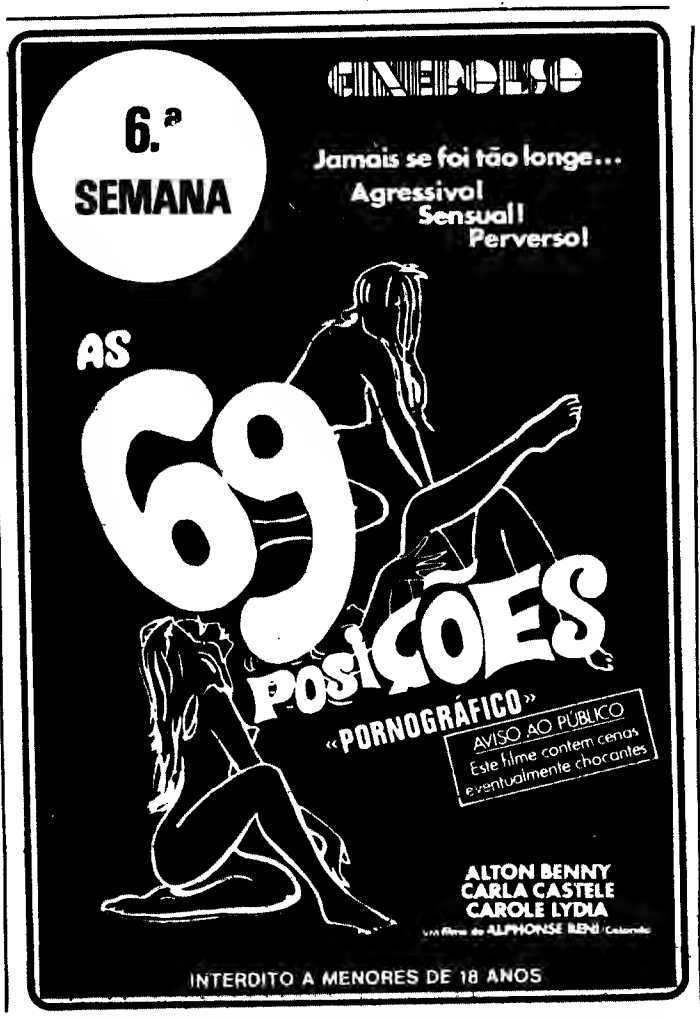
VERA MÓNICA — FLORBELA QUEIRÓS — ANTÓNIO CALVÁRIO — OCTÁVIO de MATOS — ANABELA (actriz convidada)

NINA FLORES — JOAO LUÍS — LIA SARAH — VICTOR NORTE — NELA DUARTE — ISABEL AMARO — PAULA DELGADO

O BALLET INTERNACIONAL STAR DANCER'S

Marilyn Clark — Lotações esgotadas

BILHETES À VENDA PARA OS DIAS SEGUINTES



Na Sociedade Nacional de Belas-Artes
Rua Barata Salgueiro
Telef. 4 12 93

«A peça de Droete é uma obra-prima».
(Carlos Porto — «D. Lisboa»)

CURTA CARREIRA
2.ª a Sáb. às 22 horas
Subs. S.E.C.
A bilheteira abre às 18 horas

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FUTEBOLÊNCIA, CIÊNCIA, BREYNERÊNCIA

O futebol, ao preencher quase todo o serão, pôs momentaneamente de bem o telespectador comum e a TV. A bola continua a ser o jogo mais popular, menos nos preços, pelo que não virá longe o temp em que apenas pela TV os pobres possam gozá-lo um pouco. Sabe-se lá um dia se viremos a conhecê-lo só por telefutebol, isto se o ataque lançado contra os interesses e os gostos dos pequenos persistir e vier a cantar de galo do alto do seu poleiro.

Deixemos isso. Os escoceses ganharam. Não pouparam esforços. Escoceses, mas não tanto. Ganharam com o merecimento indesmentível, pois se todos vimos com estes que a terra há-de comer...

Falou-se aqui há dias da função educativa de todos quantos se apresentam diante de uma câmara. O comentador desportivo não foge a essa regra. Ele há-de falar bem o Português, há-de conhecer bem o seu ofício, há-de avaliar sensatamente as circunstâncias, há-de comentar e não divagar, há-de ter a humildade de não se sobrepor à sua tarefa. Mesmo que a força em presença represente o futebol do nosso país, não há-de ser caseiro – no que a palavra encerra de parcial, de conflituoso, de injusto. Não há pior injustiça do que aquela que se disfarça nos mais nobres álibis. Não há pior injustiça do que aquela que, pelo facto de ser, encontra justificação bastante.

Ontem o encontro começou oito minutos mais tarde. A Televisão falhou. Mostrou não ter respeito pela audiência. Em qualquer parte do mundo, isto seria o descrédito, cá, nem se dão ao trabalho de pedir desculpa ..

Não contente com isso, o comentador gastou tempo imenso a divagar enquanto o jogo decorria. Dois prejuízos: ninguém está a tomar conta n que ele diz, enquanto ele falha no acompanhamento, na compreensão do jogo.

Rui Romano deve combater o seu pendor para a prolixidade. Deixe isso para o incorrigível Nuno Brás. Deve igualmente não favorecer juízos prematuros e ater-se objectivamente aos acontecimentos. Não deve, de maneira nenhuma, dar a entender levianamente que o árbitro pratica injustiças deliberadamente. E quando chegar a hora de criticar, não deve olhar primeiro para a nacionalidade. Se assim fizer, estará no caminho certo do educador.

De futebol e de desporto poderíamos ficar para aqui a conversar longamente. Comentaríamos, com Manuel Sérgio durante uma tão luminosa quão breve entrevista concedida a **24 Horas**, que o desporto tão brutalmente se negue quando entra pela violência, pela deslealdade, pela repressão– e o certo, como também Manuel Sérgio referiu, é que ele não poderá deixar de ser assim, enquanto produto de uma sociedade violenta e fundamentalmente competitiva. E a verdade é que estas transmissões de futebol-espectáculo podem transformar-se em espectáculos degradantes se a câmara se limitar a olhar e a não condenar...

Nem só futebol houve ontem. Na rubrica **A cada passo ciência**, assistimos a um curioso apontamento sobre António Serrão de Castro, apresentado por Heitor Gomes Teixeira.

Pergunto a mim mesmo o que terá passado pela cabeça da Ciência quando se debruça sobre a poesia! Não que sejam inimigas ou visceralmente estranhas. Não fazem mal as musas aos doutores e a Minerva pode beneficiar as musas. Só que me parece em termos de antecipação a avaliação da poesia segundo critérios científicos.

Não se tratou, valha a verdade, disso. Apenas aconteceu que investigadores da ciência fizeram seu passado pela poesia como simples amantes da poesia. Que o façam, que o façam muitas vezes. Lucrará com isso a ciência (não era Einstein quem dizia ter aprendido mais em Dostoievski do que em Gauss?) e lucraremos nós.

Particularmente bem escolhida a figura de Serrão de Castro, o autor dos «Ratos da Inquisição». Dele nos deu Gomes Teixeira a leitura de um dos mais comoventes sonetos da nossa língua, estranhamente ignorado pelas selectas escolares. Talvez para provar que a sombra da Inquisição ainda é uma realidade sobre o nosso país...

Serrão de Castro foi preso pela Inquisição acusado de judaizar, de guardar os sábados. Sujeitos às maiores torturas, negou sempre. Prenderam-lhe os filhos. Convenceram-nos de que beneficiariam o pai, se confessassem. Confessaram todos menos um, o jovem Pedro, estudante. As confissões afinal mais serviram para incriminar o pai, o que os levou à loucura.

Quanto a Pedro, manteve-se em completa negativa. Contra ele se voltaram as iras da Inquisição. Condenaram-no à fogueira. Perdoar-lhe-iam, até ao último instante, se ele confessasse. Recusou. Atearam-lhe o foço até à altura dos joelhos. Inclusivamente a mercê do garrote lhe foi negada, como forma de pressão. Sem qualquer resultado. O jovem Pedro não abriu a boca. Mais do que a vida, prezava a sua dignidade, a sua honra.

No entanto, era verdade, o pai judaizava mesmo...

A História de Portugal ao longe e ao perto, está cheia de histórias que nos enchem de orgulho de sermos portugueses. A História de Portugal, essa desconhecida... Assim Deus me dê saúde para escrever algumas um dia, dedicadas às crianças e aos jovens. Algumas como esta que os científicos, amavelmente, nos vêm recordar, a propósito do poeta Serrão.

Certo que daqui, humildemente, se agradece.

Mário Castrim

PS. Pelas tuas alminhas, Televisão! Basta de Breyner, basta de pesadelos. Faz lá os jeitinhos ao rapaz, mas assim, tão pública e descaradamente, é um escândalo. Só nos faltava esta: um detergente chamado Breyner! Basta de publicidade. Afinal de contas, de que será que vocês querem recompensar o rapaz? – M.C.

Hoje

«O Planeta dos Macacos»

I PROGRAMA

18.25 Sumário – títulos da actualidade nacional e internacional.
18.30 Binário – primeiro duma série de programas da responsabilidade da Juventude Musical Portuguesa.
19.05 País, País – o que acontece no País, de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.25 Caldo de Pedra – uma visão geral do que é a cozinha regional portuguesa.
20.00 Jornal RTP-1 – noticiário do País e do estrangeiro e o boletim informativo do estado do tempo.
20.35 Perfil – alguns minutos com figuras da cultura portuguesa.
20.40 «O Astro» – episódio n.º 33 da novela de Janete Clair com Francisco Cuoco no principal desempenho.
21.15 Vamos Jogar no Totobola
21.25 Espaço Cultural
22.15 «O Planeta dos Macacos» – «A Cura», episódio com Roddy McDonall, Ron Harper e James Naughton.
23.05 24 Horas – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.25 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Ecologia
21.00 História de Comboios em Portugal – um filme de Augusto Cabrita.
22.00 Informação/2
22.30 Directíssimo – as personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
23.30 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Macacos» (22.15)
II PROGRAMA
Directíssimo (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV, **18.25**. Sumário; **18.30**: Um Jovem, Num País; **19.05**: País, País; **19.25**: Comarca das Artes. **20.00**: Jornal RTP-1 20.35 Pe... 20.40. ... esp... 20 ... 23.50 ... 00.50. ...

II PROGRAMA

18.45 Ano Propedêutico, **20.32**. «Saravah». **21.00**: As Grandes Batalhas do Passado, **22.00**: Informação/2; **22.30** Cine/Clube, **23.30**: Fecho

AVISO AO PÚBLICO

Por lapso durante a exibição do filme «Amar é Viver» (ainda) no Cine-Camões este foi indicado como filme **indiano**, mas na realidade trata-se de um filme **paquistanês**.

FILMES RAJA

TEATRO VARIEDADES
TEL. EF 32 60 37
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE 2 SESSÕES: ÀS 20.30 E ÀS 22.45
MAIS QUE UM ESPECTÁCULO
É UMA FESTA!
A BILHETEIRA ABRE ÀS 13.00
DIA 1 DE DEZEMBRO MATINÉE ÀS 16.00
RAUL SOLNADO
na loucura musical de Raul Solnado e Pedro Bandeira Freire baseada na peça de EDUARDO SCHWALBACH
Não Aconselhável a menores de 13 anos
FELIZARDO&Cª
MODAS & CONFECÇÕES
Música de FREDERICO VALÉRIO
Cenário de ANTÓNIO CASIMIRO
Reprodução de quadros de Carlos Botelho por Zé Manel Robocho e Antonio Alberto
Figurinos de JOSE COSTA REIS
Coreografia e colaboração na encenação de AGUEDA SENA
Encenação de CARLOS AVILEZ
participação especial da bailarina ANA LORENA
os inimitáveis RIQUITA BÉU EDMEA MARLUCE, MADALENA MANUEL BARROSO ARTUR FONSECA JOSÉ LUIS MARIA JOÃO ROGÉRIO SAMORA, FRANCISCO GUERREIRO MARLO JOSÉ E FATU
com por ordem de entrada em cena
MARIA ADELINA JOSE DE CARVALHO RITA RIBEIRO ANNA PAULA VERONICA RAUL SOLNADO HERMAN JOSÉ VITOR DE SOUSA
uma loucura musical!

BURT LANCASTER
"Vós que passais, ide dizer aos espartanos, que aqui, obedientes às suas leis, nos ficamos."
Os soldados americanos encontraram estas palavras de Herodoto, 480 A.C., gravadas a entrada de um cemitério, em 1964, numa guerra que não lhes pertencia.

AVISEM OS ESPARTANOS
GO TELL THE SPARTANS
SÃO JORGE
SENSACIONAL ESTREIA
Amanhã as 21.30
cine alvalade
com CRAIG WASSON · CLYDE KUSATSU · DAVID CLENNON · DOLPH SWEET
MARC SINGER é Olivetti · argumento WENDELL MAYES · realizador TED POST
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS COLORIDO United Artists

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Ma...

PORTUGAL, 0 — ESCÓCIA, 3

Mil e tal na bancada para ver o fracasso

As «esperanças» portuguesas devem ter posto fim a todas as hipóteses no respectivo grupo do Campeonato da Europa de Futebol, patenteando evidente falta de talento e inspiração e baquando ante uma prática formação escocesa por 3-0.

O resultado, construído no 2.º tempo, reflecte o desnorte dos portugueses (mais concretamente do seu sector recuado) e, por outro, o futebol prático posto em campo pelos escoeses, a aproveitarem então a indisciplina táctica, a inoperância e a desinspiração da selecção de Portugal.

Que o jogo teve duas partes distintas, razoavelmente delimitadas pelo intervalo, é um facto. No final dos primeiros 45 minutos, aceitava-se o nulo, pois Portugal (apesar de mal disfarçada inferioridade) conseguira conter os escoceses e desenvolver, a espaços, alguns (poucos) lances de resposta.

Além disso, no capítulo da condição física, a frescura dos portugueses disfarçava a sua inferior capacidade atlética, embora os escoceses corressem mais, ganhassem geralmente os lances de choque e, notoriamente, mostrassem maior determinação quando se aproximavam do último reduto português.

Na 1.ª parte, como aliás se acentuaria gradualmente ao longo do jogo, a grande fraqueza da equipa de Portugal residiu no sector intermediário (que, para além de Carlos Manuel, José António e Pereirinha, era reforçado, quando a equipa recuava, por Folha), incapaz de segurar os escoceses e de construir jogadas ofensivas, servindo os sacrificados Jorge e Fontes, eles (também) com pouca determinação.

Jorge a caminho da bola

Apesar da leve preponderância escocesa neste período, não houve um único lance de grande perigo junto de qualquer das balizas. As hipóteses escocesas surgiram em remates de fora da área, por Bannon e Mac Leod, bem encaixados por Jorge (a revelar-se bastante seguro) e num lance ocorrido quando McCLuskey se furtou à vigilância dos centrais portugueses e entrou na área pelo lado direito, sendo depois desfeiteado por Alhinho.

Pela banda dos portugueses, um remate de José António, em posição frontal à baliza, desferido da entrada da área (e defendido por Stewart) e um lance em que Folha esperou de mais pela bola, num centro vindo do lado direito (permitindo o desarme) foram as jogadas que resultaram mais perigosas.

Tudo isto no meio de passes desencontrados, a não constituírem motivo de agrado para o milhar e meio de pessoas que se deslocaram ao Estádio do Restelo, onde os incitamentos gritados por numeroso grupo de escoceses ecoavam nas bancadas mais alto do que os apoios lançados pela «claque» portuguesa.

No 2.º período, as equipas reentraram em campo sem alteração na sua constituição, embora a nível de táctica se verificasse, no lado português, a preocupação de Pereirinha em marcar de perto o número dez escocês (Aitken). Aliás, a proximidade dos dois jogadores valeria a Aitken, uma cartão amarelo, por agarrar Pereirinha.

Um pouco mais lançado no ataque do que inicialmente, embora desenvolvendo lances complicados e inofensivos, Portugal começava a abrir alguns espaços do meio do terreno para a frente, que os escoceses não enjeitavam, solicitando os seus dianteiros com passes em profundidade. Num desses passes, McCluskey surge isolado no lado esquerdo. Jorge sai mal, e o dianteiro escocês atira a bola fora do alcance do «keeper» português, fazendo-a entrar junto ao canto mais longe da baliza. Estava feito o 1-0, e Portugal começaria (a partir daí) a abrir cada vez mais brechas, em consequência das tentativas indisciplinadas dos seus jogadores para modificarem o resultado. A pálida reacção dos portugueses (José António ou Carlos Manuel) fazia-se quase exclusivamente pelo lado direito, onde Olavo e Pereirinha tentavam penetrar.

Mas os escoceses continuavam a desenvolver os seus lances rápidos de ofensiva, quase sempre com perigo. Nova bola lançada em profundidade pelo lado esquerdo do ataque da Escócia, provocou a grande penalidade de que resultou o segundo golo escocês. Macleod acorreu solicitação, acossado por Alhinho e este, quando a bola se aprestava para sair pela linha de fundo, desarmou o adversário irregularmente. O juiz espanhol não hesitou (imediatamente) em marcar falta. Macleod apontou a grande penalidade, fazendo o 2-0, num remate para o lado direito da baliza de Jorge, que se lançou bem mas não conseguiu deter o esférico.

A partir de então, o descontrolo dos portugueses foi-se acentuando. Com Nelson e Freire a entrarem para os lugares de Tobica e Carlos Manuel, Wilson tentou virar o jogo, mas as substituições acentuaram mais ainda a aflitiva táctica da equipa de Portugal.

Às várias descidas perigosas efectuadas pelos escoceses, donde podiam ter saído mais alguns golos, continuavam os portugueses a responder com jogadas onde avultavam os passes excessivos. A certa altura, Jorge, num remate de cabeça, à boca da baliza, podia ter reduzido a diferença: mas o esférico subiu sobre a barra.

A quatro minutos do fim aconteceu o 3.º golo da Escócia: centro do lado direito, Jorge a sair e a ser antecipado (tal como vários defesas portugueses) por M. Macleod (que entrara a substituir Melrose, lesionado) que deu de cabeça para o lado contrário, onde Macleod não teve dificuldade em marcar.

Depois do empate sem golos ante a Bélgica (há um mês, no Bonfim) e do expressivo desaire de ontem, a equipa portuguesa de «esperanças», ou, talvez mais correctamente, de menos de 21 anos, mostrou claramente as suas insuficiências.

Carlos Manuel e José António foram (no ponto de vista do crítico da ANOP) os melhores elementos da turma portuguesa, apesar de o primeiro se mostrar por vezes demasiado complicado. Também, segundo o seu critério, o guarda-redes Jorge e a defesa, no seu conjunto, falharam. O barreirense, nos lances do 1.º e 3.º golos e os elementos do sector recuado de forma mais flagrante no 2.º período.

Os escoceses valeram sobretudo pelo conjunto e pela sobriedade de processos, praticando um futebol, que, na verdade, permite aos seus compatriotas acalentarem «esperanças». Ainda assim, o médio Wark e os dianteiros A. Macleod e Maccluskey foram figuras em destaque na equipa.

O árbitro espanhol não agradou. O «penalty» de que sairia o 2.º golo escocês deixou (para a ANOP) algumas dúvidas e também não foi bem acolhido o seu sistemático benefício do infractor. Além, disso, pareceram forçados os cartões amarelos mostrados a Aitken e ao dianteiro português Jorge.

Sob a direcção do árbitro espanhol Garcia Carrion, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Jorge; Olavo, Francisco Silva, Alhinho e Tobica (Nelson; Pereirinha, Carlos Manuel (Freire), José António e Folha, Jorge e Fontes.

ESCÓCIA: J. Stewart; R. Stewart, J. Nichol, Orr e Dawson; Bannon, Wark, Aitken e MacCluskey; A. Macleod e Melrose (M. Mcleod).

Cá fora, com bandeiras de clubes portugueses (para disfarçar) os escoceses viram o seu grupo ganhar com toda a facilidade

No grupo dois do campeonato europeu, a classificação ficou assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Escócia	2	2	0	0	8-1	4
Bélgica	2	1	1	0	4-0	3
Portugal	2	0	1	1	0-3	1
Noruega	2	0	0	2	1-9	0

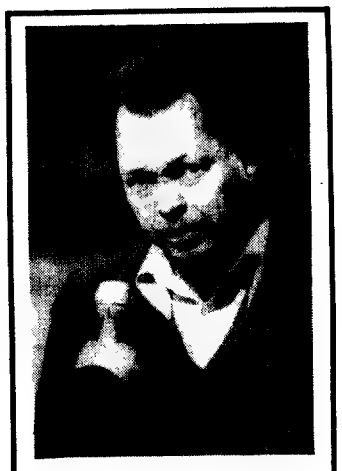
Próximo jogo: Escócia-Bélgica, 6 de Fevereiro de 1979.

Rod Stewart na Luz

O cantor «rock» Rod Stewart e um dos muitos «fans» de futebol que virá expressamente da Grã-Bretanha a Lisboa, para assistir ao jogo Portugal-Escócia.

Contemporâneo dos «Beatles» e dos «Rolling Sones», Rod Stewart é considerado ainda hoje uma das grandes vedetas da música «pop». O cantor, que se desloca no seu avião particular, vem apenas para ver o encontro entre as duas selecções, devendo regressar a Londres logo a seguir.

Jogar a bola com os olhos fechados



Que desculpas para o fracasso?

Titubeante "defesa" portuguesa

Para o treinador da selecção portuguesa de «esperanças», Mário Wilson, o triunfo alcançado pela Escócia no Estádio do Restelo «foi a vitória da maturidade futebolística, da capacidade atlética e da diferença de profundidade existente entre o futebol dos dois países».

«Fiquei com muitas dúvidas sobre a legitimidade dos dois primeiros golos. No primeiro, o lance que precedeu o golo foi ajeitado com a mão por um médio escocês. No segundo, o 'penalty' foi muito discutível.»

Mario Wilson acrescentou que a equipa portuguesa tentou dar «um ar da sua graça, mesmo depois do primeiro golo, mas o adversário, com outra experiência, não perdoou e consolidou uma vitoria que mereceu. Os escoceses apresentaram-se realmente, muito bem».

O «capitão» da equipa portuguesa, Alhinho, considerou o árbitro o principal culpado da expressão do marcador: «O primeiro golo foi preparado com a mão e o 'penaltie' não existiu, pois fui à bola e, inclusivamente, quando o meu pé tocou no do escocês, o esférico já tinha transposto a linha final».

«Foi um bom jogo, com a equipa portuguesa a procurar contrariar, com um futebol apoiado, o maior entrosamento dos escoceses, que depois aproveitaram o nosso adiantamento para criarem mais situações de golo.»

O seleccionador nacional escocês Jock Stein afirmou que a sua equipa «efectuou uma das melhores partidas dos últimos anos».

«Jogamos muito bem, os homens do meio-campo dominaram as operações, não permitindo os portugueses de praticar o seu futebol», acrescentou.

Sobre a equipa portuguesa, Stein sublinhou que ela claudicou em demasia na última metade do encontro. «Os avançados de Portugal não conseguiram encontrar soluções para marcar um golo», observou.

O técnico escocês concluiu dizendo que «a diferença de três golos traduz o que se passou no rectângulo do jogo, pois a Escócia dominou Portugal em todos os aspectos do encontro».

Adeus, minhas esperanças

NEVES DE SOUSA

Não vale a pena encobrir. Paninhos quentes, para que? Sem nos arrogarmos ao título de «bruxos», nem tentarmos competência com o Zandinga ex-funcionário público, escrevemos na passada segunda-feira, após o treino da Luz: «Salvo um 'milagre' inusitado e da última hora, as esperanças que as 'esperanças' insuflaram no potencial cliente para duelo no Restelo, são quase nulas». Dissecámos (então) as falhas e erros exuberantemente patenteados no estádio benfiquista por um grupo de rapazes onde não se vislumbrava qualquer manobra certeira de conjunto, o mínimo de arcaboiço para levar de vencida aquilo que se sabia constituir uma verdadeira selecção.

Nomeadamente (e mesmo os leigos apreenderam isso) a preparação física dos homens escolhidos por Mário Wilson foi de um insucesso a toda a prova, com aquela triste defesa (completamente destroçada face à velocidade dos contrários) a assistir, passiva e inoperante, às constantes viagens da bola até perto de Jorge, mesmo assim o único homem que (segundo o nosso critério) não esteve dentro de uma mediocridade que chegou a confranger.

Sem soluções para a dianteira, com um meio-campo que não valeu um pataco, com aquele esboço defensivo onde os laterais navegaram e os centrais jamais se entenderam, foi um ver se te avias: o resultado (volumoso, embora) poderia ter ficado ampliado se o árbitro, contemporizador para a dureza irreflectida de Alhinho, tivesse sido drástico para o belenense nos lances em que ele, mais preocupado em embater no adversário, se esquecia de quase todas as leis do jogo.

Não ficou (para nós) a mais pequena dúvida da razão da grande penalidade, telegrafada a quilómetros de distância: quem viu pela televisão fez exactamente o mesmo juízo do árbitro, pois a jogada faltosa de Alhinho (depois de Francisco Silva ter sido impávida testemunha da progressão do dianteiro escocês) era **mesmo** para castigo máximo.

Nos outros dois golos, a dessincronização entre os quatro «backs» e o guarda-redes foi aflitiva. A Escócia limitou-se a aproveitar metade das oportunidades que construiu, enquanto a nossa moçada, triste da vida, estará agora a lamentar-se do que não fez, mais do que permitiu.

Sem «patrão» e com a liçao alinhavada com cuspo, não se poderia esperar outra coisa. adeus esperanças, fiquemos com as realidades.

Desforra esta noite?

Confiemos que esta noite (21 e 30); na Luz, sem a presença directa da RTP mas com milhares de espectadores entusiastas, vibrantes e desportistas, enchendo completamente a bancada, possa prolongar-se o brilharete da nossa selecção principal iniciado no Prater, de Viena.

Os grupos devem formar assim:

PORTUGAL: Bento; Artur, Humberto, Alhinho e Alberto; Pietra, Oliveira, Alves e Costa; Nené e Gomes.

ESCÓCIA: Rough; Kennedy, McQueen, Bucham e Donachis; Narey, Fitspatrick, Gemmill e Hartford; Dalglish e Jordan.

Peyroteu: aos 60 o inglório fim

Fernando Peyroteo, antigo futebolista do Sporting e da selecção de Portugal, faleceu ontem, no Hospital de Santa Maria (em Lisboa), após prolongada doença. Peyroteo, um dos elementos da linha avançada do Sporting que ficou conhecida pelo nome de «os cinco violinos», encontrava-se desde 30 de Julho internado naquele estabelecimento hospitaar.

Doze anos alinhou no Sporting (1937-1949) depois de ter representado o Atlético de Moçâmedes, o Académico do Liceu Diogo Cão e o Sporting de Luanda. Ao sofrer a ruptura do tendão de Aquiles, num jogo de veteranos disputado em Espanha (1956), contraiu a doença que o vitimaria

De seu nome completo Fernando Baptista de Seixas Peyroteo, nasceu em Humpata, distrito de Huíla (Angola) a 10 de Março de 1918.

Peyroteo iniciou a sua carreira desportiva em Angola na época de 1935-36, alinhando pelo Sporting Clube de Luanda, clube que representou na época seguinte.

Em 1937 veio para Lisboa, onde jogou no Sporting, clube a que se manteve fiel até ao fim da sua carreira como jogador, na época de 1945-50.

No clube de Alvalade fez parte da famosa linha avançada que ficou conhecida pelo nome dos «cinco violinos», juntamente com Jesus Correia, Vasques, Travassos e Albano. Aliás, Peyroteo era temido pelo seu forte remate e robusta constituição física.

Na história do futebol português ocupa lugar de honra como o avançado, com o maior número de golos marcados: 321 contra 272 de Eusébio. Peyroteo foi o primeiro nome do futebol português a ultrapassar fronteiras. A sua fama estendeu-se sobretudo a Espanha, onde foi criado o termo «peyrotear». Para além da sua força de remate, o antigo jogador sportinguista dispunha

Peyroteo visto por Pargana

ainda da facilidade e primorosa colocação nos seus remates às balizas adversárias.

Peyroteo estreou-se na selecção nacional a 24 de Abril de 1938 em desafio com a Alemanha. No total, envergou a camisola das quinas por 20 vezes, das quais cinco perante a Espanha, outras cinco com a Suiça, quatro com a França, três com a Irlanda, e uma face à Alemanha, Inglaterra e Itália. Nestes vinte

Peyroteo e Szabo: o jogador e o técnico que o lançou. Agora duas saudades

jogos apontou 13 golos.

Depois de abandonar os campos de futebol, continuou ligado à modalidade como treinador, nomeadamente em Angola. Em 1961, exerceu o cargo de seleccionador nacional, sendo o responsável pela estreia internacional de Eusébio.

O funeral de Peyroteo realiza-se hoje pelas 15 e 30 horas, da Igreja de São João de Brito para o Cemitério do Lumiar.

Um violino sobe do telhado

Vindo da Serra de Chela, perto de Sá da Bandeira, Peyroteo construíu uma história feita de alternantes: vertiginosamente atingiu a fama, celeremente o azar e a desfortuna foram derrubar o homem que tinha vencido.

Filho de um condutor de Obras Públicas e de uma professora. Fernando Peyroteo ficou órfão de pai com ano e meio. Aos 12, revelado já como emérito atirador ao golo, começou a jogar oficialmente. Aos 14, actua pela selecção de Moçamedes. Com 18 (era, então, funcionário da Fazenda) joga uma temporada pelo Sporting de Luanda.

Viaja com a mãe até Lisboa: em casa de uns primos conhece a primeira mulher com quem casou, logo ficando firme no seu espírito o desejo de jogar por um clube da capital. O Sporting é o preferido: Szabo foi o técnico que imediatamente aceitou aquela benesse que chegava de Angola. Diziam (na época) que Peyroteo era «tosco» a chutar, que não sabia «driblar», que era incapaz de uma «finta» em corrida. Afinal, o futebol são golos: e, para a alegria do Povo, Peyroteo seria o maior de uma longa década.

Desprezando os estudos em Medicina Veterinária, o rapagão rubricou um compromisso com os «leões», por três temporadas: 2500 escudos pela assinatura da «ficha» e ordenado mensal de 700 escudos, coisa impressionante para o que se pagava aos futebolistas cá da terra. Isso e um emprego como dactilógrafo de 2.ª no Grémio das Carnes: onde Peyroteo chegaria a ser subchefe da secretaria, impediram que aceitasse um magnífico convite do F.C. Porto (30 contos só pela chancela no contrato).

A partir de 1937 (ano da estreia pelos **verde-brancos**) Payroteo tornou-se uma legenda viva do futebol nacional. Ao lado de Jesus Correia, Vasques, Travaços e Albano, deu a inspiração para o nosso saudoso camarada Tavares da Silva baptizar a frente leonina de ataque de «cinco violinos». Fazendo tremer a fama do benfiquista Espírito Santo (vergado ao peso do certeiro pontapé do avançado-centro de Alvalade), Payroteo acabaria por retirar-se no auge da fama, passando (todavia) a viver intimamente ligado ao futebol. Recentemente, recordava factos e nomes, distinguindo Szabo e Cândido de Oliveira como os treinadores que mais o tinham ajudado, falando da sua época e de como (hoje) os avançados do futebol português são inoperantes por terem o vício de querer entrar com a bola pela baliza, em vez de a dispararem logo à primeira aberta, como fazia Payroteo, como fez mais tarde Eusébio.

Catorze anos em Africa, já depois da perda da primeira meira mulher, roubaram-lhe saúde: o clima e a fraca assistência médica atiraram-no para uma mesa operatória, onde deixaria a perna direita, cortada após doença verdadeiramente sem esperança.

Iniciou, a partir daí, um estranho percurso pelos hospitais. De 1965 (ano em que ficou mutilado) até ao momento, contam-se pelos dedos das mãos os períodos em que o homenzarrão do futebol teve tranquilidade e saúde, muito embora a segunda esposa (companheira muito dedicada) tudo tivesse feito para minorar o seu sofrimento.

Problemas cardio-vasculares deitam-no por terra: em Março (cansado, sem vontade para se alimentar) sofreu um colapso, quando (ao volante do seu carro) se encaminhava para o emprego que tinha na Direcção-Geral dos Desportos. Desfaleceu: só recuperou a consciência no Hospital de Santa Maria onde, durante duas semanas, fez testes sob as vistas do dr. Laureano Santos. Outra vez em casa e nova recaída: desta feita por causa dos rins. Era inevitável: já em cadeira de rodas, com edemas na outra perna e a sofrer de múltiplos achaques, Peyroteo encaminhava-se para o fim.

A meta chegou na manhã de ontem, numa cama de Santa Maria: um derrame cerebral rouba-o a todos nós.

N. de S.

FUTEBOL

Espinho mais aliviado

Foi reduzida para metade a pena aplicada ao Espinho, por ocorrência verificada no jogo com o Leixões. Assim, o castigo passou a ser de mil escudos, com interdição de campo por dois encontros do nacional da 2.ª divisão.

VINUEZA EM SINES

O Vasco da Gama (de Sines) contratou o técnico Miguel Vinueza para substituir Rodrigues Pereira.

«LIBERTADORES»

O Boca Junior (da Argentina) é o vencedor da «Taça dos Libertadores da América», ao derrotar em Buenos Aires, por 4-0, o Desportivo Cali (da Colômbia). No jogo da 1.ª «mão», disputado a semana passada em Cali, as duas equipas tinham empatado a zero bolas.

SELECÇÕES

A Inglaterra «B» bateu a selecção olímpica checa por 1/0 em jogo particular de futebol. O único golo foi marcado por Daley.

ARGENTINA PLANIFICA

César Luís Menotti, o treinador argentino que levou a selecção do seu país à conquista do campeonato do Mundo de futebol, continuará à frente da equipa nacional até ao «mundial» de Espanha, em 1982.

A notícia foi confirmada por círculos ligados à associação Argentina de Futebol, a qual, dentro em breve, discutirá os planos de trabalhos apresentados por Menotti. Os projectos respeitam às selecções de juniores e de seniores.

No que se refere à primeira, o plano inclui um calendário bem recheado antes da sua participação no torneio mundial, a disputar em Agosto do próximo ano no Japão. No entanto, a equipa deverá antes actuar, nas eliminatórias, a efectuar em Montevideu (Uruguai) em Janeiro de 1979.

Existe, igualmente, um esquema perfeitamente definido para a presença da selecção de juniores nos Jogos Pan-Americanos de Porto Rico (1980) e nos Jogos Olímpicos de Moscovo, também daqui a dois anos.

Qaunto à selecção campeã do Mundo, o treinador argentino salienta a necessidade de que esta continue num plano competitivo «com todos», sem recusar adversários. Sublinha que terá de se competir ao mais alto nível.

Sem adiantar datas, Menotti preconiza que em 1979 a selecção irá efectuar uma digressão pela Europa, que será repetida em 1980.

O plano de Menotti, que tem como objectivo (como é óbvio) a revalidação do título mundial, culmina precisamente com a realização do torneio mundial de 1982.

RIO DE JANEIRO: «FLA» OU VASCO?

O Flamengo e o Vasco da Gama decidem, no próximo domingo, a vitória na 2.ª volta do Campeonato de Futebol do Rio de Janeiro. O Vasco da Gama venceu agora o Fluminense (um dos desafios clássicos do campeonato «carioca») por 2-0, ficando a um ponto do Flamengo (que derrotou o Olaria, por 2-0).

XADREZ PARA O MUNDIAL

Matulovic iguala Tatai

O jugoslavo Milan Matulovic derrotou o português Joaquim Durão na 6.ª jornada do Torneio Zonal de Xadrez,que está adecorrer num hotel daPraia da Rocha (Algarve) e igualou o italiano Stefano Tatai no comando da classificação. Matulovic (jogando com brancas) venceu Durão numa partida caracterizada pela «Abertura espanhola», ao passo que Tatai, (jogando com pretas) não conseguiu melhor que um empate com o tunisino Slim Bouaziz, que escolheu a «abertura Ponziani».

O actual campeão de Portugal, Luis Santos, guindou-se ao 3.º lugar; que partilha com os jugoslavos Ljubojevic e Knedevic e com o grego Macropoulos, que venceu Hadjittofi (de Chipre) numa partida em que foi utilizado o «gâmbito Volga».

Tatai e Matulovic têm ambos cinco póntos, num máximo possível de seis. Macropoulos, Ljubojevic, Matulovic e Luís Santos têm menos meio ponto.

Resultados completos da jornada: T. Yilmaz (Turquia), A. Hmido (Marrocos) 1-0; M. Matulovic (Jugoslávia), Joaquim Durão (Portugal, 1-0; B. Toth (Itália), José Pereira dos Santos (Portugal), 1-0; Hadjittofi (Chipre), Luis Santos (Portugal), 0-1; F. Oney (Turquia), H. Camilleri (Malta), 1-0; S. Mariotti (Itália), Knedevid (Jugoslávia), 0,5-0,5; D. Velimirovi1c (Jugoslávia), N. Skalkotas (Grécia), 1-0; S. Bouaziz (Tunísia), S. Tatai (Itália), 0,5-0,5; L. Ljubojevic (Jugoslávia), Borislav Ivkov (Jugoslávia), 0,5-0,5; Fernando Silva (Portugal), G. Macropoulos (Grécia), 0,5-0,5. Folgou nesta jornada Baghli, da Argélia.

A classificação é agora a seguinte: 1. Tatai e Matulovic, 5 pontos; 3. Macropoulos, Ljubojevic, Knedevic e Luis Santos, 4,5; 7. Skalkotas e Toth, 4; 9. Yilmaz, 3,5; 10. José Pereira dos Santos e Velimirovic, 3; 12. Fernando Silva e Joaquim Durão, 2,5; 14. Bouaziz, Ivkov, Omuko, Oney e Mariottti, 2; 20. Camilleri, 1,5; 21. Baghli e Najar, 1; 23. Hadjittofi, 0 pontos.

Modalidades em desfile

HÓQUEI PATINADO

Para a fase final do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado, jogado no Sul, resultados de vários embates: Sporting, 2-Benfica, 2; Scsimbra, 7-CACO, 0, Cascais,3-Belenenses, 4 e Oeiras, 6-Salesiana, 1.

BASQUETEBOL

Num encontro antecipado do campeonato lisboeta de basquetebol, o Sporting venceu o SLO, por 94-80.

PESCA

A final nacional de pesca desportiva do Grupo Desportivm e Cultural dos Trabalhadores da Petrogal realiza-se esta época no Algarve. As provas, em que participam 52 trabalhadores daquela empresa pública (em representação dos núcleos de Aveiro, Coimbra, Faro, Lisboa, Porto e Sines) são disputadas no dia 2 de Dezembro, a partir das 7.30 horas, na zona compreendida entre Albufeira (Praia da Baleeira) e Armação de Pera (Praia do Castelo).

GOLFE

Uma equipa do Burlinghton Club de Golfe venceu um torneio promovido pela Golf Holiday, do Canadá, disputado nos «greens» do Hotel Penina (Algarve). As equipas, todas elas canadianas, integravam 33 profissionais e 99 amadores quk se deslocaram expressamente de Montreal e de Toronto. O conjunto vencedor é constituído pelo profissional John Davis e pelos amadores Johnn Lowsor, William Stradwick e Dick Husband.

António Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

MINIFÉRIAS
Dezembro, Natal, Fim de Ano

Londres — 3, 4, 5, 7 e 8 dias — Preços desde ...	6 350$
Tanger — 2 noites, desde Fim Ano	3 400$ / 8 780$
Casablanca — 6 dias, desde	8 000$
Cidades Imperiais — 10 dias	22 850$
Madrid — Fim Ano	5 200$
Torremolinos/Ceuta — Fim Ano	5 650$
Salamanca — Fim Ano	5 950$
Palma Maiorca — Fim Ano	5 850$
Lourdes/Andorra — Fim Ano	13 250$
Paris — Fim Ano	10 600$
Porto — Fim Ano, desde ..	1 500$
Madeira — Fim Ano, desde	3 500$
Natal/Fim Ano, desde ...	4 050$
Algarve — Fim Ano, desde	2 550$
Açores — Fim Ano, desde	7 600$

Cruzeiros no Mar Vermelho
Dez. a Mar. — 8 ou 15 dias, visitando Egipto, Sudão, Yemen, Rep. do Yemen, Jordânia.

Lisboa/Southampton — viagem no paquete **Atlas**, partida 18 de Dezembro e escala em La Coruña.
Preços desde .... 4 350$

Programas, informações e reservas

VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspo... ...Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav ... ...anto, 15 Tel 370231
Faro-Rua Cons... ..., 72 Tel 23195/6

Setenta mil "Toyotas" produzidos em Portugal

A empresa Salvador Caetano que em Portugal monta e comercializa a «Toyota», promoveu ontem uma cerimónia no Prior Velho, que além de constituir inauguração oficial das suas novas, ampias e modernas instalações, serviu tambem para apresentar o 70.000 Toyota montado em Portugal.

Tendo iniciado a sua actividade em 1946, com projectos e construção de carrocerias para autocarros, em que se destacou sobremaneira conquistando rapidamente grande prestígio internacional, quer pela qualidade do trabalho quer dos projectos, a firma Salvador Caetano alargou em 1968, a sua actividade tornando-se importador, montador e distribuidor, para Portugal Continental e Ilhas, da Toyota.

Em Maio de 1971 inaugurou a sua fábrica de montagem, em Ovar, que abrange uma área de 250 mil metros quadros dos quais 23 mil de área coberta e se encontra equipada com maquinaria moderna e sofisticada.

A fábrica tem já uma capacidade de montagem de 70 veículos por dia laborando com um turno de 8 horas. A comemoração do «Toyota» 70 mil é assim um acontecimento de relevo no plano industrial e representa um elevado índice de produção daquela empresa.

Este ano Salvador Caetano, lançou já um outro empreendimento junto à montagem. Trata-se de uma outra unidade fabril onde se produzem as carrocerias para as comerciais «DYNA», e se procede às transformações dos automóveis «Toyota» para motores «Diesel», se fabricam radiadores e se faz a montagem, acabamento e pintura dos camiões Berliet.

A organização emprega cerca de 3500 trabalhadores, possui 35 postos de venda, 70 oficinas de assitência e 50 lojas de peças, cobrindo todo o território nacional e regiões autnomas.

A firma desenvolve também grande actividade no sector da exportação, nomeadamente no que respeita a autocarros «Caetano» que presentemente estão a ser exportados para os mercados francês e inglês, havendo já encomendas pendentes para outros países.

O carro 70 000 da Toyota foi oferecido à Cruz Vermelha para a «Operação Pirâmide». Na gravura Salvador Caetano e o representante da Toyota da Europa, Tomie, fazem a entrega simbólica da viatura ao presidente da CVP, brigadeiro Tender

AUGUSTO CABRITA NA TV

Duas ou três coisas giras que ele sabe de comboios

Cinquenta minutos sobre rodas e uma locomotiva a puxar: eis as «Histórias de comboios em Portugal» que Augusto Cabrita apresenta este noite na programação da RTP-2, com texto de Maria Alberta Meneres dito pela autora e por Rui Pedro.

Os «Comboios» de Cabrita, um homem do Barreiro que toda a vida os viu arrancar a caminho do Sul, são o fecho da série (francesa de origem) «As grandes viagens», constituindo uma réplica das reportagens, várias delas de sabor retrospectivo, da lavra de Daniel Costelle.

O realizador português rodou os 50 minutos para a TV a cores, embora só os vamos descobrir a preto e branco. No sumário avulta uma lembrança da viagem de comboio feita a Portugal no século passado pelo escritor dinamarquês Hans Christian Andresen. Uma vedeta especial é a máquina «Dom Luiz», a mais antiga existente em Portugal, construída em 1862.

VENDO

Opel Mista 1700
Opel 1500
Dodje c/30 anos
Bom estado e baratos
R. Luz Soriano, 148-1.º

ROTEIRO CULTURAL

Começa hoje um ciclo de cinema que não hesitamos em classificar de importante e para o qual chamamos a atenção de todos os nossos leitores. Referimo-nos à projecção de filmes realistas britânicos, promovida pela Cinemateca Nacional, que começa hoje, às 18.30 h, com a projecção dos filmes «Spare Times» e «Fires were started», de Jemings. O cinema britânico, importantíssimo sob todos os pontos de vista, tem sido, senão menosprezado, pelo menos atirado para um segundo plano entre nós. Isto por variadíssimas razões: somos herdeiros de uma tradição francesa que se reveste de um carácter dominante: é mais fácil falar francês do que inglês, há um «snobismo» pequeno-burguês que «promove» a cultura de origem francesa («Ah, Paris!», como diria o Eça e qualquer bolseiro useiro e vezeiro em questões de «subsistência» cultural, nos cafés de Lisboa, etc). Bastaria isto para que este ciclo tivesse uma importância especial, mas, no momento presente, parece-nos particularmente importante que se veja como se faz um filme cujos realizadores não estão obcecados pela ideia de mostrar que são tão, tão, tão, tão, inteligentes que nignuém os entende...

Os filmes que fazem parte deste ciclo (oxalá tenham sido bem seleccionados e não apenas «escolhidos» por estarem à mão, são projectados na Biblioteca Nacional.

Outro ciclo cinematográfico de interesse é o cilo «O teatro no cinema», que também começa hoje, no Palácio Foz, com a projecção de «Les Enfants du Paradis», de Marcel Carne, entre as 15.15 e as 18.15h.

Prosseguem as tardes de cinema do S. Luís com a projecção de «O Deserto Vermelho» de Antonioni, às 18.30 h.

Que os nossos leitores de Coimbra não desesperem, porque também têm um ciclo de cinema, este de cinema moderno, alemão, que tem lugar no Teatro Gil Vicente. Hoje será projectado o filme «O Pato Bravo», de Hanz Geissendorfer, que obteve o prémio da RFA de 1976. Julgamos que não haverá hoje exposições novas de pintura, sessões de promoção de leitura ou quaisquer outros eventos culturais nesta cidade, mas cinemazinho não faltará para bem da «cultura geral» (geralíssima?) da população – «A Fera Amansada», de Zefirelli, será projectado também hoje, na Casa de Inglaterra.

O grupo inglês Five pennies Festival estará hoje em Castro Daire, onde dará um espectáculo de mímica, malabarismo e ilusionismo, para crianças.

Na Sociedade Recreativa e Progresso de Pêra (Algarve) è hoje inaugurada uma exposição de pintura «naïve» de Manuel Soares de Carvalho, Ivone Marques de Carvalho, Carlos Ribeiro da Silva, Vítor da Silva Vieira e Hipólito Clemente.Quantas pessoas haverá, por esse País fora, que pintam que escrevem, que fazem escultura, ou que se dedicam à música? Quantas instituições estarão interessadas em descobri-las e em divulgar as suas obras?

É inaugurada hoje, no Sindicato dos Trabalhadores da Imprensa, uma exposição de 300 cartazes de teatro produzidos nos últimos anos pelos grupos independentes e companhias nacionais. Trata-se de uma exposição integrada no projecto de animação cultural «Ninguém – frei Luís de Sousa». Ainda dentro do mesmo projecto, é inaugurada na ARCO uma exposição de cartazes alusivos a personagens de Shakespeare.

O professor Humberto Moreno, da Faculdade de Letras do Porto, profere às 18.30 h. na Casa do Infante, dessa cidade, uma conferência sobre a conquista de Ceuta na crónica de Azurara.

O Coro Universitário de Oviedo canta hoje na Aula Magna da Universidade, às 21.30 h. Organizado em 1967, este coro, de que apenas fazem parte alunos da Universidade de Oviedo, canta peças renascentistas, barrocas, românticas e contemporâneas.

rádio

1.º Programa

17.00: Tempo de teatro; **18.20**: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com; **19.00**: Música variada; **19.45**: Fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 2.º episódio do folhetim «A Cabana do Pai Tomás», de Harriet Stowe, numa adaptação de Luz Franco; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Ultimo jornal; **00.20**. Conjuntos instrumentais; **00.35**: Ao vivo com; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.03: Obras de Milhaud; **18.50**: Solos de piano; **19.23**: Quinteto em mi bemol maior, op. 44, de Schumann; **20.00**: «Prelúdios e Fugas», op. 87, de Shostakovitch; **21.00**: Cantatas de compositores do Barroco; **21.45**: Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann; **22.20**: Trio n.º 1, em sol bemol maior, op. 99, de Schubert; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.55**: Música vocal; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

16.00: Convite (continuação); **16.10**: O meu amigo João; **17.05**: Musicalmente; **18.00**: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **8.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – a idade do rock (repetição); **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

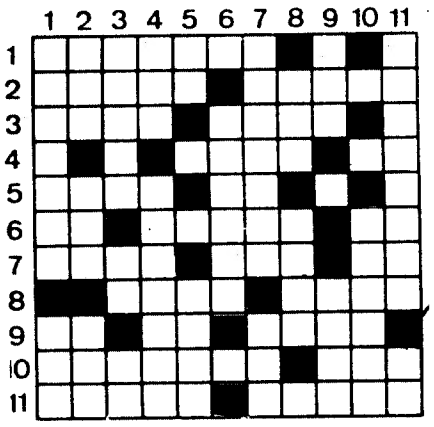
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **21.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 202

HORIZONTAIS:

1 Idade avançada. Tempo do verbo ser.
2 Combinar. Rio de França e da Alemanha.
3 Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de casamento. Cidade e porto na Guiné setentrional na Costa do Ouro.
4 Pão de milho. Berilo (s.q.).
5 Artérias. O mais.
6 Clima. Quadris. Centiare.
7 Fechar as asas para descer mais depressa. Sapo do Amazonas. Preposição latina que designa movimento.
8 Sadios. Uma das Cíclades.
9 Moderato. Manuscrito. Chinela (Prov).
10 Esbeitos. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas
11 Cansado. Átrios.



VERTICAIS:

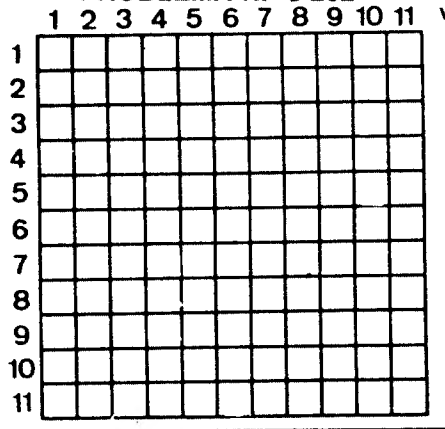
1 Gemeras. Desgraça.
2 Pronome pessoal. Cantão da Suíça. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
3 Asseada. Artigo definido. Reis.
4 Tempo do verbo haver. Curamos.
5 Caminhar. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
6 Plantas brasileiras.
7 Estudante. Sua Senhoria.
8 Arara. Supremo.
9 Época. Levantar.
10 Silencioso.
11 Pretendido. Ósmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 262

HORIZONTAIS:

1 Cabo da Argélia que fecha a O. o golfo de Orão. Ferro agudo de lança e de outras armas.
2 Alcanço com a vista. Cidade da antiga Grécia.
3 Oásis. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried.
4 Acrescentando uma vogal é nome de mês. Abismo. Paraíso.
5 Nome de flor. Nome de homem.
6 O mesmo que casinholo.
7 Amónio (s.q.). Sarracenos.
8 Plutónio (s.q.). Prender.
9 Tinge de anil. Efemina.
10 Zombarás. Factos.
11 Relativo a oásis. Solitário.



VERTICAIS:

1 Nome de uma orquídea da ilha Maurícia, cujas folhas servem para preparar uma infusão aromática e digestiva, chamada «Chá-de-borbom». Récua de sete camelos ou mulas.
2 Despacharam. Ninho.
3 Nomes de flores. Crisol.
4 Césio (s.q.). Aparentas.
5 Turco. Agarrei.
6 Comentário. Ave da Amazónia, da família dos psitácidas.
7 Sabor picante. Força (fig).
8 Freguesia do concelho de Esposende. Entoações.
9 Prefixo que designa afastamento. Códeas.
10 Hospedaria oficial, na China. Pronome pessoal. Patrões.
11 Variedade de mosquito. Cabo da costa de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 201

HORIZONTAIS:

1 Elo. Açora. A.
2 Xá. Apor. Cão.
3 Pi. Mar.
4 És. Arredios.
5 Ti.
6 Apaga. Os.
7 Eco. Revirar.
8 Nasce. Aramá.
9 Cr. Amo. Aios.
10 III. Olé. Sr.ª
11 AAA. Sara. Ás.

VERTICAIS:

1 EXPERIÊNCIA.
2 Lais. Caria.
3 Sãos. Ia.
4 Ama. Ca.
5 Apartaremos.
6 CORRIGE. Olá
7 Or. Ava. Er.
8 Ode. Ira.
9 Ac. Orais.
10 Aló. Samora.
11 Ao. Sé. Rasas.

Provérbio: A EXPERIÊNCIA CORRIGE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 261

HORIZONTAIS:

1 Daomé. Sacas.
2 Acres. Amora.
3 Manso. Rasar.
4 Ama. Piar. Mr.
5 Arco. Coa.
6 Piai. Taco.
7 Os. Ave. Ando.
8 Er. Osos.
9 Bar. Saá. Oc.
10 Acaso. Rolas.
11 Lassa. Ocaso.

VERTICAIS:

1 Dama. Pombal.
2 Acamais. Aca.
3 Ornara. Eras.
4 Mês. Ciar. SS.
5 Esopo. Soa.
6 Tela.
7 Sarara. Aro.
8 Amar. Cão. Co.
9 Cós. Consola.
10 Aramo. Docas.
11 Sarrafos. Só.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado, vento fraco ou moderado de Noroeste e havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	–
VILA REAL	6º
PORTO	12º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
SINES	16º
BEJA	13º
SAGRES	16º
FARO	14º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.59	4,0 m	7.43	1,0 m
14.20	4,0 m	20.02	0,9 m
Dia 30			
2.42	4,1 m	8.26	0,8 m
15.05	4,1 m	20.44	0,8 m
Dia 1			
3.25	4,2 m	9.09	0,8 m
15.50	4,1 m	21.37	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado por vezes pouco nublado nas regiões do interior; vento fraco ou moderado de noroeste; aguaceiros dispersos; agravamento do estado do tempo, durante a noite e madrugada com céu geralmente encoberto e vento fraco ou moderado de oeste; períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ

NASCER AS 7.43
OCASO AS 17.15

DIA 30 DIA 7 DIA 14 DIA 22

farmácias

Lisboa
TURNO 25
Até às 22 horas

AFRICANA — Rua Bernardino Costa, 45. Tel. 369120. **ARNALI** — Rua Escolas Gerais, 83-A. Tel. 863940. **ASCENSO** — Praça do Norte, 11-A. Telef. Encarnação). Tel. 311216-310172. **AVENIDAS** — Av. da República, 27-A. Telef. 533688. **AZEVEDO, FILHOS** — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio). Tel. 327478. **CARRASCO** — Rua Presidente Arriaga, 39. Tel. 667460. **CELTA** — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef. 790480. **CUNHA** — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455. **DIMAR** — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533. **G. SILVA** — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873. **GAMA** — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339. **J. RIBEIRO** — Estr. da Luz, 199-A. Telef. 780969. **JOÃO XXI** — Av. João XXI, 16 -a. Tel. 726462. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B. Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — C. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **NOBEL** — Rua actor Vale, 53. Tel. 842152. **OLIVEIRA** — Rua de Campolide, 154-A. Tel. 684424. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966. **ORIENTAL DE LISBOA** — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079. **PORFÍRIO** — Rua Francis Metrass, 59-B. Telef. 663349. **RAINHA SANTA** — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262. **S. A. E. SILVA, FILHOS** — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381115. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505. **SIMÃO** — Rua Cidade de Cabinda — 16-A. Tel. 310581. **TAPADA** — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721. **UNIÃO** — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

Permanente

ARNALI — Rua das Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940. **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Telef. 790480. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. **MENDES GOMES** — Calç. da Ajuda, 222. Tel. 638256. **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185. **OLIVEIRA VIEGAS** — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966--553601. **PORFÍRIO** — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349. **UNIÃO** — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092. **SANEX** — Av. da Igreja, 31-C. Telef. 897505.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, P. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (t. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 2810141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). **Até às 24 e das 0 às 9 horas.**

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120 (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. **Até às 21.30**; **MERCÊS: Claro Russo**. **Até às 21 horas**; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Telef. 24874; **CONTUMIL** — Rua Contumil, 540. Tel. 485755; **SAMPAIO** — Rua Cedofeita, 636. Tel. 21782; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56. Tel. 52782; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

(De dia e toda a noite)

ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. T. 315051; **BIRRA** — Pr.ª da Liberdade, 125. Tel. 20463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Praça da República, 20. Tel. 23609; **ESTÁDIO** — Rua do Brasil, 348. Tel. 72710.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h
Maiores 13 anos
F.I.S.T., com Silvester Stallone
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
(Maiores 13 anos)
CUIDADO! AS CRIANÇAS ESTÃO A VER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

14.30, 18 e 21.30h
Não acons. menor. 13 anos
Um êxito de todos os tempos!
PRESTÍGIO REAL
Com: Dilip Kumar, Nimmi, Prem Naht Nadira

3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h
MONTY PYTHON E O CÁLICE SAGRADO

Às 23.30
Em reposição (13 anos)
O REI DO CIRCO
Com Jerry Lewis

AVIS 547163

Av. Duque D' Avila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.45
Int. men. 18 anos
Pornográfico
ALDEIA DA MALANDRICE

Com Judith Fristch, Herbert Fux
Atenção: O filme começa 5 minutos após o início da sessão

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

15.30, 18.30 e 21.45 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite

2.ª Semana

CASTIL 580194

Rua Castilho

15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins

3.ª Semana

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver
AS 69 POSIÇÕES
As 24 h — Int. men. 18 anos
KUNG FU CONTRA 7 VAMPIROS DE OURO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

14.15, 16.30, 21.30 h
Int. m. 13 anos
O ENXAME

Antologia do cinema
Às 18.45

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 h
SERPICO
De Sidney Lumet

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Não ac. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE
Com: Mel Brooks

2.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 – Algés

Interdito menores de 13 anos

OS TRÊS DIAS DE CONDOR

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial – Damaia

Amanhã, às 21.45 h
JOVENS APAIXONADOS
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Warren Oates, Isela Vega, Ken Norton, Pam Grier em
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Raplh B. Serpe // Technicolor

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
CHE GUEVARA
Símbolo vivo da luta pela liberdade dos países oprimidos
Com Francisco Rabal e John Ireland

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.45 horas
Não acons. menor. 18 anos
A HERDEIRA

3.ª Semana

Atenção o filme começa 5 minutos após o início da sessão

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 21.30h — Grupo D 18 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
Com: Glen Ford e Anne Francis

Amanhã à tarde, às 18.15 horas
Não acons. men. 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
Com: Julie Andrews e Omar Sharif
Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no Foyer a novela «O Astro»

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30, 21.30 h
Ugo Tognazzi numa comédia de grande nível de Elio Petri
Colorido
NÃO SE BRINCA COM O DINHEIRO

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h

A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais arriscada missão jamais conseguida!
4.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger e Richard Harris

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold - Medusa Touch
O pensamento que destrói a vida. O cerebro que desafia a morte. Com Richard Burton, Lino Ventura e Lee Remick

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Renais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
4.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Hoje às 15.15, 21.15 horas
Para todos
Divertido, aventureiro, emocionante
D' ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
Com Fernando Lamas e Gloria Milland

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
RAULITA
A ORFÃ REBELDE
Um filme de Lautaro Murua

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A MÃE
Com Dharmmendra e Niruba Ros

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. menores 18 anos
MASSACRE NO TEXAS
Quando parar de gritar... Falará do filme!
Contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALTA ANSIEDADE

SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Int. men. 13 anos
UMA CANTA A OUTRA NÃO
Realiz.: Agnés Varda

SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Realiz.: Robert Aldrich

SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 21.30h — Int. men. 13 anos
Em 5.ª semana
Nino Manfredi e Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

15.30, 18.30, 21.45 h
A ARMA DA JUSTIÇA
Quando a arma do crime é manejada pela Justiça
Com Yves Montand, Simone Signoret
Realiz.: Alain Corneau

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
MANDINGO II
A Revolta dos Escravos do Sul
Um filme de Ralph B. Serpe // Technicolor

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje às 15.15, 18.30 e 21.30
Sylvester (Rochy) Stallone
Int. men. 13 anos
F.I.S.T.
de Norman Jewison
Uma história de amor e ambição
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos
Um filme de Nagisa Oshima
— Prémio da realização Cannes 78 —
O IMPÉRIO DA PAIXÃO
Tatsuya Fuji e Kasuki Yoshimi
(Filme de qualidade)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas

Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
Com William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00

21.30 e 23.30
O TOQUE DA MEDUSA
Um filme de Jack Gold — Medusa Touch

Não acon. men. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

14.15, 16.30, 19.00, 21.45 h

Hoje estreia, às 21.45
Não acons. men. 13 anos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores

Ciclo: «O Cinema e o Teatro» em colaboração com a APAC
Projecto: «Ninguém — Frei Luís de Sousa»
PANTOMINA de Marcel Marceau
LES ENFANTS DU PARADIS
(2.ª parte) de Marcel Carné
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

MARIA MATOS — «É! A Vida é Assim», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL — «Velhos Tempos», 22.00 (18 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver», 20.30, 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «Felizmente há Luar», 21.45 (6 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PARIS — «Capitão Apache», 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Mulheres e Hecruias», 21.30 (6 anos)
CINEARTE — «Sombras do Passado», 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Uma Pílula para Eva», 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «A Espada de Samurai», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Cantinflas Pepe», 21.15'(10 anos)
MOSCAVIDE — «Triângulo da Morte», 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS — **S. José** — Espectáculo de variedades, 21.30 (6 anos)
CASCAIS — Oxford — «Harry — o Implacável», 21.30 (18 anos)
ESTORIL — Palácio — «Adeus Amigo», 21.15 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Al Capone», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sexo no Confessionário», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Misterioso Mr. Macintoch», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Ternas Algemas», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Cuidado com a Vovó», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

SINTRA — Carlos Manuel — «40 Graus à Sombra do Lençol», 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Morte de um Canalha», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Que Faria Você no Meu Lugar?», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

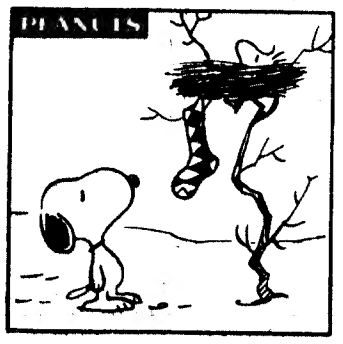
ALMADA – Incrível – «Uma Luz nas Trevas», às 21.15 (13 anos)

Porto

OLIMPIA — «E o Horizonte Ficou em Chamas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «O Diabo em Miss Jones», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO — «Festival Joe Cocker», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Guerrilheiros do Inferno», 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE A – «A Fronteira do Pesadelo», 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «As Hospedeiras do Sexo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Ultima Valsa», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA — «As Mulheres de Prazer dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «O Enxame», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Angela — O Amor Impossível», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Yang Tsé em Chamas», 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Culpado ou Inocente», as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL– «Feios, Porcos e Maus», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Entre Duas Mulheres», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO 400 — «Vá Gorila, Chega-lhe», 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «As Aventuras da Jovem Lady Chaterley», às 21.30 (6 anos)
JULIO DINIS — «A Vingança de um Filho» às 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Chatter-Box», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Deus Sabe Quanto Amou», às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «A Aventura do Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI— «Introdução», 21.30 (18 anos)



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 654531/2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2 PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 329229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 30 2.º TELEFONES 28954/5

MOÇAMBIQUE

Lojas francas para o estrangeiro

Por decreto, o Governo de Maputo acaba de criar uma empresa estatal denominada «lojas francas de Moçambique», abreviadamente designada por «Interfranca», cujo objectivo é importar e vender em moeda estrangeira com curso legal no país, artigos não existentes no mercado interno ou ainda de exportação.

A nova empresa fica subordinada ao Ministério do Comércio Externo e propõ-se garantir e organizar aprovisionamento de bens de consumo ao corpo diplomático e às embaixadas, bem como constituir armazens de regime aduaneiro para depósito de mercadorias em trânsito destinadas à venda nos seus estabelecimentos.

Encontra-se ainda na base do referido decreto a intenção de criar novas fontes de divisas, abrir perspectivas ao turismo internacional e tornar conhecidos e apreciados no estrangeiro produtos moçambicanos, industriais ou artesanais.

EMPRESAS IMPORT/EXPORT

Por decisão do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, foi criado um conjunto de empresas estatais exercendo actividades no domínio do Comércio Externo, com o objectivo de se encarregarem, em regime de exclusividade, da importação e exportação de matérias-primas, equipamentos e acessórios para sectores económicos considerados vitais.

Foram assim criadas empresas de comércio externo de equipamentos industriais (Intermetal), de produtos pesqueiros (Pescom internacional), de veículos motorizados (Intermecano), de produtos químicos e plásticos (Interquímica) e de importação de materiais de construção e minerais (Intermacon).

Para além destas empresas, decidiu o Conselho de Ministros criar uma empresa distribuidora de materiais de construção (Dimac), encarregada de distribuir internamente os materiais de ferragens e ferramentas para construção. A criação da Dimac implica a suspensão da actividade das empresas de comercialização de materiais de construção que se encontram intervencionadas pelo Estado.

nota

«COMPLEXOS AFRICANOS»

«...Todo o aparato militar utilizado então no Alentejo contra as cooperativas e as unidades colectivas agrícolas, como se estas fossem as tabancas da Guiné, é um sintoma de persistência de certos complexos africanos, que urge fazer desaparecer.» Palavras escritas por Salgado Zenha, líder parlamentar do PS, em artigo publicado ontem num vespertino, a propósito da actuação das forças militarizadas a mando do MAP de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral.

Polícias e assaltantes aos tiros perto de Viana

PORTO, 29 – Em Darque, uma freguesia dos arredores de Viana do Castelo, houve tiroteio entre elementos da Polícia Judiciária do Porto, e perigosos assaltantes, no qual se integrava o «Nelo», evadido da prisão de Alcoentre. A PJ, que vinha desenvolvendo e acompanhando a actividade dos assaltantes, actuou com todas as precauções.

Simultaneamente, elementos da PJ actuaram em Viana e Darque, tendo sido presos Manuel e Rodrigues de Sousa, o «Nelo», de 27 anos, solteiro, Adriano Bastos, emigrante emFrança (onde tem cadastro), e José Seixas, do lugar do Cais Novo, tendo os dois últimos ficado feridos ligeiramente.

Em casa do Adriano Bastos foram encontrados diversos artigos furtados. Há semanas, a Polícia Judiciária prendera dois delinquentes conotados com a quadrilha que, segundo algumas fontes, é formada por doze indivíduos.

Judiciária denuncia planos de assaltos

Planos de assaltos a bancos e viaturas de transporte de dinheiro, que estariam para ser praticados nas próximas semanas, foram ontem denunciados pela PJ.

A Judiciária, que não adiantou pormenores, disse estar na posse de informações sobre três possíveis assaltos à mão armada.

Medidas de precaução adequadas foram segeridas ao Banco de Portugal pela Polícia Judiciária.

(Hoje 24 páginas)

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS

ou quaisquer móveis modernos ou de estilo executamos por desenhos de todas as medidas.

FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Junto da Igreja dos Anjos)
TELEFONE 84 87 19

ESTE FIM-DE-SEMANA EM COIMBRA

UEC analisa Ensino Superior

«A definição das linhas gerais para uma reestruturação do ensino superior, numa perspectiva que sirva os interesses dos estudantes e do País» é um dos objectivos apontados esta manhã em conferência de imprensa do Encontro Nacional sobre Reestruturação do Ensino Superior, promovido pela União dos Estudantes Comunistas, que se realiza já no próximo fim-de-semana, em Coimbra.

Cerca de 500 delegados (300 do Ensino Superior; 100 do Secundário; 40 da Escola do Magistério e Enfermagem e 60 das estruturas da UEC) e numerosos convidados, participarão nos debates que decorrerão no Teatro Gil Vicente (os plenários) e Faculdade de Letras (as secções).

Entre os convidados figuram a UJC, Sindicato dos Professores, Reitores das Universidades do Porto e Coimbra e Vice-Reitor da Universidade de Lisboa, para além de conselhos directivos e associações de estudantes. Alguns professores universitários também receberam convites, como Orlando de Carvalho, Paulo Quintela, Borges Coelho, Avelãs Nunes, José da Veiga, Piteira Santos, José Tengarrinha, Macaísta Malheiros e Isabel Magalhães Colaço.

Vejamos os temas a debater neste Encontro: Economia, Letras, Ciências, Engenharias, Direito, Saúde, Magistério, Cursos Complementares do Ensino Secundário, Adequação da Universidade às Necessidades do País, Democratização do Ensino Superior, Redifinição Institucional da Universidade e Qualidade de Ensino.

Para além de «aprofundar o estudo da situação existente no ensino superior, nomeadamente quanto à sua estrutura e finalidades», pretende-se também neste Encontro «dinamizar, precisar e definir com rigor o papel do Movimento Associativo e dos órgãos de gestão democrática do ensino superior, contra as reestruturações autocráticas impostas à margem da opinião da Universidade».

PJ já identificou neonazis do Porto

A Polícia Judiciária já conseguiu identificar alguns dos membros dos grupos neonazis que na passada sexta-feira provocaram desacatos na cidade do Porto, assaltando algumas sedes de partidos políticos.

Segundo informações que conseguimos recolher é já conhecida a identidade de mais de uma dezena de jovens, embora a PJ não tenha revelado os seus nomes.

A PJ procura, de momento, descobrir a forma como o bando conseguiu movimentar-se com tanta facilidade e em grupos diversos, praticando aquilo que parece ter sido uma acção de pequena guerrilha urbana, cuidadosamente planeada.

Recorde-se que os manifestantes pertenciam na sua maioria ao MIRN, ao CDS e ao PSD, tendo atacado sedes da Juventude Socialista, do Partido Socialista, da UDP e da UJC.

Crise entre a Roménia e o Pacto de Varsóvia

Parece desenhar-se uma crise no seio do Pacto de Varsóvia, devido a atitudes tomadas pelo dirigente romeno, Nicolau Ceausescu. No passado fim de semana, o presidente da Roménia revelou que tinha tido divergências com os seus alidados do Pacto de Varsóvia, no decurso da recente cimeira daquele bloco. Ontem à noite, Ceausescu afirmou num discurso, perante os chefes do Estado-Maior, oficiais de alta patente e funcionários do Ministério do Interior, que o exército romeno era responsável unicamente perante Bucareste e rejeitou uma integração mais estreita das FFAA nacionais no Pacto de Varsóvia.

A recente visita que o presidente chinês, Hua Kuo-Feng, fez à Roménia foi mal vista pelos restantes países socialistas europeus (excepção feita, claro, à Jugoslávia, que foi também visitada pelo dirigente chinês) tanto mais que aquele político não se coibiu dos habituais ataques à comunidade socialista. A actuação de Ceausescu no conflito do Médio Oriente merece igualmente as críticas do bloco socialista: está, segundo parece, provado que Ceausescu serviu de medianeiro entre o Egipto e Israel quando Sadat fez em Novembro do ano passado uma visita a Jerusalém. A «pax americana» para o Médio Oriente, manifestamente contrária aos interesses de uma verdadeira paz, e resolutamente hostilizada pelas forças progressistas mundiais, parece ter tido em Bucareste um poderoso auxiliar.

As agências de Imprensa noticiaram ontem com grande destaque que os embaixadores da URSS, Checoslováquia, RDA, Polónia, Bulgária e Hungira tinham abandonado Bucareste. Porém hoje a Reuter desmente essas informações, revelando que ontem à noite os embaixadores da Checoslováquia, da RDA e da Polónia assistiram em Bucareste a uma recepção oferecida pela embaixada da Jugoslávia, enquanto os restantes se mantiveram, por razões oficiais, nas suas residências.

A Reuter diz que subsiste, entretanto, a dúvida de saber se os citados embaixadores assistirão, na próxima sexta-feira, a um acto público, onde Ceausescu irá pronunciar um importante discurso.

Programa do Governo: RTP só dá em directo a votação final na AR

A RTP não transmitirá directamente o debate do Programa do Governo na Assembleia da República, segundo decisão ontem tomada em reunião dos representantes com o presidente Teófilo Carvalho dos Santos.

Apenas a votação final será transmitida directamente, o que não acontecerá com os debates e com as declarações de voto.

A RTP transmitirá também um magazine diário, no qual será concedidos dez minutos a cada um dos grupos parlamentares e cinco minutos ao deputado da UDP, Acácio Barreiros.

Entretanto, o Programa, que deverá ser uma curta declaração política genérica deve ter sido ontem apresentado ao Presidente da República, em reunião que este teve com Mota Pinto.

Hoje à tarde, no palacete da Rua da Imprensa, reúne-se o Conselho de Ministros que provavelmente aprovará a forma definitiva do Programa, que amanhã será entregue aos grupos parlamentares.

A discussão propriamente dita começará na próxima segunda-feira, no plenário da AR, a partir das 15 horas.

Previdência em greve

Os postos clínicos e demais serviços da Previdência encontram-se hoje encerrados na sua quase totalidade, devido à greve de 24 horas que os trabalhadores do sector desencadearam, no sentido de obter a revogação de uma portaria lesiva dos seus interesses e obter a participação de representantes seus na elaboração da regulamentação do trabalho do sector.

De acordo com dados provisórios divulgados pela comissão negociadora sindical, a aderência global à greve cifrava-se na ordem dos 75 a 80 por cento, a nível nacional, traduzindo um aumento substancial da base de apoio relativamente à paralisação levada a cabo, pelos mesmos motivos, no passado dia 16. Em muitos postos clínicos a adesão é de cem por cento.

Os sindicatos marcaram nova greve, para durar 48 horas, para os dias 12 e 13 de Dezembro, no caso de até lá não ser publicada regulamentação de trabalho adequada. No entanto, o Ministério dos Assuntos Sociais, em circular enviada às instituições de Previdência para conhecimento dos trabalhadores, assegura que o projecto de portaria será posto à discussão a partir do dia 9. A comissão negociadora considera que essa circular visava desmobilizar os trabalhadores, à semelhança do que se passa com o patronato no sector privado. Se a intenção era essa, frustrou-se, dada a aderência massiva à greve. Compreende-se: os trabalhadores do sector estão cansados de promessas e abusos.

No Algarve em Vilamoura

MORADIAS POR 1.355 CONTOS
REQUINTADAMENTE MOBILADAS

Entre os dois campos de golf, mesmo no meio do complexo de Vilamoura, no elegante conjunto urbanístico «Le Club» com vista de mar, vamos iniciar a construção dum «Mini-Aldeamento Turístico» constituído por pequenas moradias Geminadas agrupadas, com acabamentos extras ao gosto do comprador.

Decoradas originalmente com mobiliário em sistema integrado e equipadas com todos os requintes, entre outros, lareira natural, ar condicionado verão inverno, televisão, rádio, cozinha completa com esquentador e máquinas para cozinhar, lavar louça, roupa e diversas outras, tudo já incluído no preço.

Se lhe não convier comprar já, faça a sua reserva de compra para data oportuna.

Contacte-nos. Juntos encontraremos uma solução para cada caso.

Conheça o nº programa, pessoalmente ou pedindo informações por escrito para a URBANIZEL SARL
Rua do [illegible] LISBOA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Morreu um ferido de Évora

ÉVORA, 29 — Não resistindo aos graves ferimentos sofridos, faleceu às primeiras horas de hoje no Hospital Distrial, o subchefe Eliseu Almeida, da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP de Portalegre, uma das vítimas do rebentamento de um engenho explosivo encontrado ontem nas imediações das oficinas da GNR, desta cidade.

Dois outros agentes, também feridos, foram esta manhã transportados para um dos hospitais de Lisboa.

O quarto agente encontra-se já livre de perigo.

Contagem de períodos aumenta o preço das chamadas telefónicas

Vão ser em breve criados sistemas de contagem temporizada das chamadas telefónicas das redes de Lisboa e Porto, em múltiplos de períodos que em princípio serão de três minutos, de que resultará começarmos a ter chamadas mais caras.

Esta disposição da Administração dos CTT/TLP está contida num despacho do ministro dos Transportes e Comunicações do gabinete de Nobre da Costa e já teve publicação no «Diário da República».

Esta «contagem temporizada» é justificada «como um sistema socialmente mais justo, porquanto o serviço prestado se relaciona de forma mais adequada com a utilização dos equipamentos envolvidos no estabelecimento de conversações».

Salienta o despacho que se verificam «elevadas durações médidas nas chamadas com ocupações longas de linhas de rede em especial por parte de instalações servindo grandes utentes». Aludindo ao congestionamento que tais situações provocam, a determinação ministerial reflecte que «se impunha a introdução nas referidas redes urbanas de contagem em chamadas locais, à semelhança, aliás, da prática já seguida internacionalmente em circunstâncias idênticas.»